ANNO XXXVII NUMERO 119

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno
Porte fran... scriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos da tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Bernardino de Sena f.
21 Terça. S. Marcos b. m.; S. Theopompo.
22 Quarta. S. Rita de Cassia viuv.; S. Quiteria.
23 Quinta. S. Bazilio arc.; S. Deziderio b. m.
24 Sexta. Ss. Afra, Pelagia e Suzana mm.
25 Sabbado. S. Gregorio VII. p; S. Maria Magd.
26 Domingo da S. Trindade. S. Felippe Nery f.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

*Expediente do dia 21 de maio de 1861.*

Officio ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Em resposta ao officio de V. Exc., de 12 do corrente, tenho á dizer-lhe que não tendo seguido no vapor *Paraná* os artigos de armamento pertencentes á provincia do Piauhy, á que se refere o officio desta presidencia de 18 de abril ultimo, effectuou-se a remessa delles no vapor *Cruzeiro do Sul*, que partio deste porto no dia 14 deste mez.

Dito ao Exm. vice-presidente do Piauhy.—Dei o conveniente destino á relação das alterações occorridas no mez de março ultimo, com os alferes do decimo batalhão de infantaria Domingos Pereira da Silva e Carlos Cesar Maciel Aranha, bem como a fé de officio do primeiro destes officiaes, as quaes acompanharam os dous officios que V. Exc. me dirigio em data de 19 de abril ultimo.—Remetteram-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao Exm. presidente do Maranhão.—Accusando recebido o officio de V. Exc. de 10 do corrente, em que declara ter chegado á essa provincia no cuter *Emma*, 75 barris com polvora, tenho á dizer-lhe que a remessa foi com effeito daquelle numero e não de 76, como se vê do termo do contrato junto ao meu officio de 3 deste mez.

Dito ao Exm. presidente do Pará.—De conformidade com o officio de V. Exc. de 8 do corrente, acabo de expedir as convenientes ordens para que a thesouraria de rendas dessa provincia seja indemnisada da quantia de 119$092 rs., em que importam os objectos remettidos por essa presidencia ao professor Louis Jacques Brunet, em commissão no Amazonas, como se vê da conta, que acompanhou o citado officio que fica assim respondido. — Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S de mandar inspeccionar, assentando-lhe praça se for considerado apto para isso, o paisano Joaquim Augusto Xavier da Maia, que se offerece voluntariamente para o serviço do exercito.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. mandar pôr em liberdade o recruta Lino Gomes da Silva Maia, visto ser filho unico de viuva.

Dito ao chefe de policia. — Representando o presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves que o respectivo subdelegado não remetteu a relação nominal, de que trata o § 4º do artigo 10 do decreto numero 1130, de 12 de março de 1853, conforme foi recommendado por circular desta presidencia de 10 deste mez, convém que V. S. espeça suas ordens no sentido de ser aquelle dever cumprido quanto antes, e annualmente por todos os subdelegados, a quem competir, independente de ordem superior, afim de que o serviço da qualificação se faça com a regularidade que se faz mister. — Officiou-se tambem ao juiz de paz mais votado do primeiro districto de S. Frei Pedro Gonçalves para a remessa dos cidadãos ultimamente incluidos e eliminados da lista dos votantes.

Dito ao mesmo.—Para que possa ter lugar o pagamento dos vencimentos da escolta de guardas nacionaes que conduzio quatro recrutas da comarca de Garanhuns para esta capital, e sobre que V. S. informou em officio de hontem, sob numero 437, faz-se preciso que me declare que destino tiveram esses recrutas, se para o exercito ou armada.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Ao seu officio de 9 de abril, sob numero 98, respondo dizendo que, segundo informa o inspector da thesouraria de fazenda em data de 23 daquelle mez, sob numero 314, já se demonstrou ao governo imperial a defficiencia do credito votado para as obras do melhoramento do porto, pedindo-se o augmento indispensavel para sua continuação que convém aguardar.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de mandar apresentar ao provedor da Santa Casa da Misericordia dous africanos e duas africanas livres para serem empregados no serviço do hospital Pedro II. — Communicou-se ao supradito provedor.

Dito ao mesmo. — Annuindo ao que solicita o commandante da estação naval no officio junto por cópia, e para poder resolver ácerca do objecto do officio de V. S. de 15 deste mez, recommendo-lhe que mande proceder com brevidade a um novo exame no brigue-escuna *Xingú*, em que se deve declarar de um modo claro e positivo, se esse navio, no estado em que se acha depois dos concertos ultimamente feitos, póde com segurança seguir para a côrte, tendo-se em attenção o que pondera no final do citado officio o commandante da estação naval.

Dito ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes a promover, nos termos do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a compra de 15 arrobas e 12 libras de polvora grossa, bem como de 400 folhas de lixa de vidro, com destino, o primeiro desses objectos aos navios da armada, e o segundo ao arsenal de marinha.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Transmitto á V. S., para o fim conveniente, cópias das actas das compras effectuadas pelo conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra nos dias 10 e 13 do corrente.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos, mande V. S. pagar ao cabo de esquadra, José Corrêa da Silva, conforme requisitou o commandante superior da comarca de Garanhuns em officio de 2 do corrente, sob n. 36, os vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes, que conduzio quatro recrutas do termo do Bom Conselho para esta capital, pois que taes recrutas vieram e foram recebidos, segundo consta da informação do chefe de policia, junta por cópia.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Respondo ao que consulta Vmc. em seu officio de 4 de abril ultimo, dizendo-lhe que deve Vmc. formular instrucções para a boa execução da proposta, que fez Manoel Thomaz dos Santos, de fornecer gratuitamente a farinha de mandioca precisa para o consumo desse presidio, mediante as condições indicadas em seu requerimento, que acompanhou o meu officio de 7 de fevereiro ultimo, tendo em attenção: 1º que convindo respeitar a fé dos contratos só poderão ser concedidas ao preponente as 48:016 braças quadradas de terreno arrendado a differentes particulares por espaço de um anno depois de findo esse arrendamento e de 31 de dezembro vindouro em diante: 2º que lhe será porém entregue qualquer dos terrenos que estão sendo cultivados gratuitamente pelos officiaes e empregados do presidio, e a que allude Vmc. em seu citado officio: 3º que em caso nenhum serão derribadas as mattas, cuja conservação é necessaria para evitar que sequem as fontes e vertentes dessa ilha: 4º finalmente, que não póde ser attendida no contrato a condição de fornecer-se ao preponente carros, armentio etc., que elle não previne em seu requerimento.

Dito ao director das obras publicas. — Contrate Vmc. com a possivel brevidade a conducção para o lugar de seu destino da guarita feita nessa repartição para a cadeia da cidade de Nazareth, e apresente-me a respectiva conta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito aos Srs. encarregados da illuminação a gaz. — Informem Vmcs. sobre o que reflexiona o inspector da thesouraria de fazenda no officio em original, e mais papeis inclusos, que me serão devolvidos, com referencia a impugnação feita pelo commandante do 9º batalhão de infantaria e director do hospital militar, ás contas do consumo de gaz nos respectivos edificios.

Portaria. — O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia datada de 17 do corrente, sob n 426, resolve nomear a José Thomaz Pires Machado Portella, e o Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, este para 3º, e aquelle para 1º supplentes do subdelegado de policia do 2º districto da freguezia de Muribeca. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Manoel Ambrozio da Conceição Padilha, resolve conceder-lhe permissão para ir ao presidio de Fernando de Noronha, na barca nacional *Atrevida*.

*Expediente do secretario do governo.*

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. — Tendo S. Exc., o Sr. presidente da provincia approvado hontem a nomeação que em 16 de abril ultimo fez o director do arsenal de guerra, de José Francisco Marinho, para exercer o lugar de mestre da officina da 4ª classe daquelle arsenal; assim o communico á V. S., de ordem do mesmo Exm. Sr.

Dito ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda transmittir por cópia á V. S., para ser presente á assembléa legislativa provincial, os actos do presidente de 18 do corrente, abrindo creditos supplementares nos termos do art. 33 da lei n. 488 de 16 de maio do anno passado.

DESPACHOS DO DIA 21 DE MAIO DE 1861.

*Requerimentos.*

Anna Maria do Sacramento. — Ficam expendidas as ordens para a soltura do recruta de que trata a supplicante.

Baltar & Oliveira.—Sellado volte.

Joaquim Augusto Xavier da Maia. — Apresente-se ao Sr. coronel commandante das armas para ser inspecionado.

Joaquim Gilseno de Mesquita. — Requeira o supplicante ao inspector da thesouraria de fazenda.

Josepha Amelia de Godoy e Vasconcellos. — Não tem lugar em vista da informação.

José Cesar de Albuquerque e outros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Verediana Maria Amelia. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO

### SENADO.

PRIMEIRA SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE ABRIL DE 1861.

*Presidencia do Sr. barão de Pirapama.*

As 11 e meia horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes os Srs. senadores Moniz, Ferraz, Souza Franco, Baptista de Oliveira, Candido Borges, Carneiro de Campos, Ferreira Penna, Araujo Ribeiro, Jobim, Mafra, Souza e Mello, Vallasques, marquez de Abrantes, visconde de Itaborahy, visconde de Sapucahy e visconde de Uruguay.

O Sr. 1.º secretario participa que os Srs. senadores Vasconcellos, Dantas, Dias de Carvalho, Vieira, Silveira da Motta, barão de Muritiba e visconde de Abaeté acham-se promptos para comparecer no dia da abertura da assembléa geral.

Não constando haver ainda numero sufficiente de membros para formar casa, o Sr. presidente convida os Srs. senadores para se reunirem de novo no dia 29 deste mez, e levanta a sessão.

SEGUNDA SESSÃO PREPARATORIA EM 29 DE ABRIL DE 1861.

*Presidencia do Sr. barão de Pirapama.*

As 11 horas da manhãa o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os Srs. Mendes dos Santos, Souza Ramos, Mafra, Araujo Ribeiro, Baptista de Oliveira, Vallasques, Souza e Mello, marquez de Caxias, marquez de Itanhaem, marquez de Olinda e visconde de Maranguape.

Lida a acta da anterior, foi approvada.

O Sr. 1.º secretario deu parte de achar-se prompto para comparecer o Sr. senador D. Manoel de Assis Mascarenhas.

O S. Presidente disse que havendo numero sufficiente de senadores para formar casa, ia officiar-se neste sentido tanto á camara dos deputados como ao ministro dos negocios do imperio, pedindo a este dia, hora e lugar em que S. M. o Imperador se dignará de receber a deputação que deve ir pedir respeitosamente ao mesmo augusto senhor que se digne de designar o dia, hora e lugar para a missa do Espirito-Santo, assim como a hora e lugar para a sessão imperial da abertura da assembléa geral.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente convidou os Srs. senadores para se tornarem a reunir no dia seguinte, e levantou a sessão.

TERCEIRA SESSÃO PREPARATORIA EM 30 DE ABRIL DE 1861.

*Presidencia do Sr. barão de Pirapama.*

A's onze horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes os Srs. Souza Ramos, Dias de Carvalho, Vallasques e marquez de Itanhaem.

O Sr. 1.º secretario participa que os Srs. senadores Vianna e Pimenta Bueno tinham dado parte de promptos para os trabalhos do senado.

O Sr. Presidente diz que vai proceder á nomeação da deputação que tem de ir pedir respeitosamente a S. M. o Imperador que se digne de designar o dia, hora e lugar para a missa do Espirito-Santo, assim como a hora e lugar para a sessão imperial da abertura da assembléa geral.

Em seguida são sorteados para a mesma deputação os Srs. visconde de Maranguape, barão de Muritiba, Silveira da Motta, visconde de Itaborahy, marquez de Olinda, visconde de Uruguay e Carneiro de Campos.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente convida os Srs. senadores a se reunirem de novo no dia seguinte, e levanta a sessão.

QUARTA SESSÃO PREPARATORIA EM 1 DE MAIO DE 1861.

*Presidencia do Sr. barão de Pirapama.*

A's 11 horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão estando presentes os Srs. Vallasques, Mendes dos Santos, Mafra e visconde de Uruguay.

Lida a acta da anterior é approvada.

Nada havendo a tratar, o Sr. presidente convida os Srs. senadores para se tornarem a reunir no dia seguinte, e levanta a sessão.

QUINTA SESSÃO PREPARATORIA EM 2 DE MAIO DE 1861.

*Presidencia do Sr. barão de Pirapama.*

Ao meio dia o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes os Srs. Vallasques, Moniz, Mafra, Teixeira, barão de Muritiba, Candido Borges, Carneiro de Campos, Souza Ramos, Ferreira Penna, visconde de Albuquerque e visconde de Itaborahy.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio dos negocios do imperio, participando que S. M. o Imperador se digna de receber hoje, á uma hora da tarde, no paço da cidade, a deputação do senado que deve ir pedir ao mesmo augusto senhor que se digne de designar o dia, hora e lugar para a missa do Espirito-Santo, assim como a hora e lugar para a sessão imperial da abertura da assembléa geral.

Um officio do 1.º secretario da camara dos deputados, communicando que a mesma camara póde começar os seus trabalhos por já ter numero sufficiente de membros para formar casa.

Em seguida o Sr. presidente convida a deputação para se dirigir ao paço da cidade, e desempenhar sua missão.

Voltando a deputação á hora e meia da tarde, o Sr. visconde de Maranguape, como orador, diz que tendo sido introduzida a mesma deputação á presença de S. M. o Imperador, e cumprido a missão de que fôra encarregada, o mesmo augusto senhor se dignára de responder que a missa do Espirito-Santo teria lugar no dia 3 ás dez horas da manhãa na capella imperial; o que a sessão imperial da abertura da assembléa geral seria no mesmo dia, á uma hora da tarde no paço do senado.

O Sr. Presidente declara que a resposta de S. M. o Imperador é recebida com muito especial agrado, e depois de convidar os Srs. senadores para se reunirem no dia seguinte ao meio dia, levanta a sessão.

SESSÃO EM 4 DE MAIO DE 1861.

*Presidencia do Sr. barão de Pirapama.*

A's dez horas e tres quartos da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 31 Srs. senadores.

Lidas as actas de 10, 11 e 12 de setembro do anno passado, e a de 2 do corrente mez, são todas approvadas.

O Sr. 1.º secretario lê as cartas imperiaes que nomeiam senadores do imperio aos Srs. Firmino Rodrigues Silva pela provincia de Minas-Geraes, e João Pedro Dias Vieira pela do Maranhão.—São remettidos á commissão de constituição com urgencia.

O mesmo Sr. 1.º secretario participa que o Sr. visconde de Sapucahy lhe havia communicado achar-se anojado em consequencia do fallecimento de uma sua filha.—Mandou-se desanojar.

O Sr. Presidente declara que se vai proceder á eleição da mesa, começando-se pela do presidente, e depois á das respectivas commissões.

Corrido o escrutinio, sahe eleito presidente o Sr. barão de Pirapama com a maioria absoluta de 24 votos, tendo vindo á mesa 32 cedulas.

O Sr. barão de Pirapama :—Agradeço muito ao senado as provas de consideração que me tem dado, nomeando-me seu presidente oito vezes; mas peço-lhe agora que me dispense de uma honra que motivos que fazem muito peso no meu espirito me levam a resignar; o que já teria feito desde o anno passado, a não se darem graves considerações que actuaram sobre mim. Vou, pois, consultar a casa se me concede a dispensa pedida.

O Sr. marquez de Olinda :—Nunca o vi tão bom como agora.

O Sr. barão de Pirapama :—Senhores, eu tenho exercido este lugar durante sete annos: se é bom, toque a todos; se é máo, não é justo que pese sempre sobre mim. Eu tenho consciencia de minha dignidade, e conheço que não devo continuar.

Os senhores que são de opinião que se conceda a dispensa que pedi, queiram levantar-se.

O senado concede a dispensa.

Procedendo-se por consequencia a nova eleição de presidente é eleito o Sr. visconde de Abaeté com a maioria absoluta de 20 votos, tendo vindo á mesa 32 cedulas.

O Sr. Presidente convida o Sr. vice-presidente para occupar a cadeira, visto não estar presente o Sr. visconde de Abaeté

Segue-se a eleição de vice-presidente, e sahe eleito o Sr. Gabriel Mendes dos Santos com 18 votos, tendo vindo á mesa 34 cedulas.

O Sr. Vice-presidente convida o Sr. Mendes dos Santos a tomar a cadeira.

Para 1.º secretario sahe eleito o Sr. Manoel dos Santos Martins Vallasques com 20 votos, 3.º o Sr. José da Silva Mafra com 13; 2.º o Sr. José Martins da Cruz Jobim com 27, e 4.º o Sr. Frederico de Almeida Albuquerque com 9, por desempate com o Sr. José Joaquim Fernandes Torres; ficando 1.º supplente o mesmo Sr. Fernandes Torres, e 2.º o Sr. José de Araujo Ribeiro com 6 votos.

Passa-se á nomeação das commissões e são eleitos para a de

Resposta á falla do throno.

Os Srs. marquez de Abrantes com 27 votos, barão de Muritiba com 12, e Carneiro de Campos com 12.

Constituição e diplomacia.

Os Srs. marquez de Olinda com 28 votos, visconde de Sapucahy com 26, e visconde de Uruguay com 25.

Fazenda:

Os Srs. visconde de Itaborahy com 26 votos, marquez de Abrantes com 22, e Bernardo de Souza Franco com 14, por desempate com o Sr. Josquim Francisco Vianna.

Procedendo-se a eleição da commissão de legislação, vem a mesa 29 cedulas; ávista do que o Sr. vice-presidente declara não haver casa, e addiada a nomeação das commissões; dá para ordem do dia a continuação da mesma eleição, commissões e trabalhos de commissões.

Levanta a sessão á uma hora da tarde.

SESSÃO DE 6 DE MAIO DE 1861.

*Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.*

A's 11 horas da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 31 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario menciona o seguinte:

EXPEDIENTE.

Quatro officios dos Srs. senador marquez de Caxias, conselheiro Joaquim José Ignacio, desembargador Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato e conselheiro José Maria da Silva Paranhos, participando que S. M. o imperador houve por bem, por decreto de 3 de março deste anno, nomear: o primeiro, para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da guerra e de presidente do conselho de ministros; o segundo, para o de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e interinamente dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas; o terceiro, para o de ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, e o quarto, para o de ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

Um officio do Sr. senador Manoel Felizardo de Souza e Mello, participando que por decreto de 21 de abril ultimo houve por bem S. M. o imperador nomea-lo ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.

Outro do Sr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, communicando que por decreto da referida data houve por bem S. M. o imperador nomea-lo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

Outro do Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, participando que S. M. o imperador houve por bem, por decreto da dita data, nomea-lo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—De todos fica o senado inteirado.

Um aviso do ministerio dos negocios do imperio, remettendo os actos legislativos da assembléa provincial de Matto-Grosso, promulgados no anno passado.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Dez avisos do mesmo ministerio, remettendo um dos autographos de cada uma das seguintes resoluções da assembléa geral: primeira segunda e terceira approvando as pensões de 400$000 annuaes, concedida a Pedro José Cardoso; de 480$000 annuaes, concedida a D. Maria Carlota Leitão Bandeira, e de 12$000 mensaes, concedida a Paulino Gomes da Paixão: quarta, quinta e sexta, autorisando o governo para mandar satisfazer ao padre Guilherme Paulo Tilbury, o ordenado correspondente ao tempo em que esteve privado do exercicio da cadeira de lingua ingleza; a mandar matricular nas faculdades do imperio Vicente Jansen Pereira e outros, e a fazer extensiva ao bacharel Jose da Motta de Azevedo Corrêa a disposição do art. 1.º do decreto n. 23 de 30 de agosto de 1834; setima, approvando o decreto n. 2,184 de 5 de junho de 1858, que approvou os estatutos da companhia de navegação a vapor na bahia do Rio de Janeiro, de que é emprezario o Dr. Clinton Van Tuyl; oitava, approvando o decreto n. 2,196 de 23 de junho de 1858, e o contrato a que o mesmo se refere, celebrado com José Antonio Soares para a navegação a vapor entre Montevidéo e a cidade de Cuyabá; nona, decima e decima primeira, autorisando o governo a aposentar Silvano Francisco Alves com o ordenado que percebe na qualidade de membro da junta vaccinica da côrte: a mandar matricular e admittir a exame nas faculdades de medicina e de direito do imperio a José Mariano da Silva Pontes e outros, e a mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro aos subditos portuguezes Serafim Francisco de Carvalho e outros; e decima segunda, reconhecendo cidadão brasileiro o padre Felix Maria de Freitas Albuquerque, nas quaes resoluções S. M. o imperador consente.—Fica o senado inteirado e manda se communicar á camara dos deputados.

Outro aviso do mesmo ministerio, remettendo as copias authenticas das actas da eleição de eleitores especiaes de senador a que se procedeu na provincia do Maranhão, nas parochias de S. Francisco Xavier de Monção, S. Sebastião da Vargem Grande, e S. Bento dos Perises por terem sido annulladas pelo senado as que tiveram lugar nas ditas parochias no dia 9 de janeiro de 1869.—A' commissão de constituição.

Outro aviso do mesmo ministerio, remettendo a copia do officio de 27 de janeiro deste anno, em que o presidente da provincia do Maranhão expõe as razões que o induziram a prorogar até o dia 8 de fevereiro ultimo o praso marcado na lei para a apuração geral dos votos dados nos collegios eleitoraes para a eleição de um senador. —A' commissão de constituição.

Um aviso do ministerio dos negocios da fazenda, remettendo um dos autographos da resolução da assembléa geral, autorisando o governo para mandar admittir a despacho livre de direito todos os utensilios e objectos precisos á empreza incumbida do esgoto das aguas e asseio publico da cidade do Recife, na qual S. M. o imperador consente.

Um aviso do ministerio dos negocios da guerra, remettendo um dos autographos do decreto da assembléa geral, que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1861 a 1862, no qual decreto S. M. o imperador consente.

Outro do mesmo ministerio, enviando um dos autographos da resolução da assembléa geral, mandando admittir á matricula na escola central a João Alves Pinheiro de Carvalho e outros; na qual resolução S. M. o imperador consente.

Outro do ministerio dos negocios da marinha, remettendo um dos autographos do decreto da assembléa geral, que fixa a força naval para o anno financeiro de 1861 a 1862: no qual S. M. o imperador consente.—De todos fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos deputados.

Dous officios do primeiro secretario da sobredita camara, participando haverem sido sanccionadas as resoluções da assembléa geral, marcando penas para os que commettem furtos de gado vaccum e cavallar; e regulando os direitos provenientes da residencia, de que trata o art. 6.º § 1.º da constituição do imperio.—Fica o senado inteirado.

Nove officios dos presidentes das provincias, Bahia, Maranhão, Espirito-Santo, Alagoas, Parahyba, Minas-Geraes, S. Paulo, e Santa-Catharina, remettendo as leis provinciaes.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Dez officios dos presidentes da Bahia, Maranhão, S. Paulo, Minas-Geraes, S. Pedro, Rio Grande do Norte, Espirito Santo, Alagoas, Piauhy, e Pará, remettendo os seus relatorios.—Ao archivo.

Uma representação da assembléa provincial de Minas-Geraes, pedindo a creação de uma relação na mesma provincia.—A' commissão de legislação.

Um requerimento do Sr. senador Baptista de Oliveira, pedindo licença para ir tratar de sua saude na Europa.—A' commissão de constituição.

O mesmo Sr. primeiro secretario participa que o Sr. senador Joaquim Francisco Vianna não comparecia por incommodado, o que faria logo que lhe fosse possivel.—Fica o senado inteirado.

Comparecem durante a sessão mais dous senhores senadores.

ORDEM DO DIA.

Continua a eleição das commissões e sahem nomeados para a de legislação os Sr. Souza Ramos com 24 votos, Pereira de Vasconcellos com 23, e Silveira da Motta com 22.

Marinha e guerra.—Os Srs. visconde de Albuquerque com 30 votos, Miranda com 24, e barão de Muritiba com 22.

Commercio, agricultura, industria e artes.—Os Srs. Cansansão de Sinimbú com 20 votos, Carneiro de Campos com 17, e Moniz com 15.

Emprezas previligiadas e obras publicas.—Os Srs. Dias de Carvalho com 23 votos, Borges Monteiro com 17, e Ferreira Penna com 15,

Instrucção publica e negocios ecclesiasticos.—Os Srs. Araujo Ribeiro com 23 votos, Nabuco de Araujo com 23, e Vieira com 10 por desempate com o Sr. Mattoso Camara. Passa-se á eleição da commissão de saude publica, e vindo á mesa 26 cedulas, o Sr. presidente declara adiada a continuação da nomeação das commissões, e dá para ordem do dia da seguinte sessão:

Continuação da nomeação das commissões; 1ª e 2ª discussão: 1ª, da resolução da camara dos deputados autorisando o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brazileiro ao subdito Napolitano Fr. José de Castanizeta, e a outros com o parecer da commissão de negocios ecclesiasticos do senado; 2ª, da resolução da camara dos deputados, mandando passar carta de naturalisação a varios subditos portuguezes e allemães; 3ª, da resolução da mesma camara mandando reconhecer como cidadão brazileiro a José Gonçalves da Silva; 1ª e 2ª discussão da resolução da mesma camara autorisando o governo para aposentar com o ordenado correspondente aos vencimentos que percebe o encarregado da enfermaria da marinha de Pernambuco Joaquim José Alves de Albuquerque; 1ª e 2ª discussão da resolução da mesma camara, autorisando o governo a mandar pagar a Frederico Sauver Bronn o ordenado correspondente á congrua que percebem os parochos do imperio.

Levanta-se a sessão aos quarenta minutos depois do meio-dia.

SESSÃO DE 7 DE MAIO DE 1861.

*Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.*

A's 11 horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 senhores senadores.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio dos negocios do imperio participando que S. M. o Imperador fica inteirado das pessoas que compõem a mesa que deve servir no senado na presente sessão.

Um officio do 1º secretario da camara dos deputados participando a eleição da mesa que deve servir na mesma camara no corrente mez. De ambos fica o senado inteirado.

O mesmo Sr. 1º secretario partecipa que o Sr. senador barão de S. Lourenço lhe havia communicado não ter ainda comparecido por incommodo de saúde, o que faria logo que lhe fosse possivel.—Fica o senado inteirado.

ORDEM DO DIA.

Continúa a nomeação das commissões, e são eleitos para a de

Saúde publica.— Os Srs. Candido Borges com 27 votos, visconde de Jequitinhonha com 25, e Dantas com 22.

Redação das leis.— Os Srs. visconde de Sapucahy com 30 votos, Mendes dos Santos com 20, e Pimenta Bueno com 17.

Estatistica, catechese e colonisação.— Os Srs. marquez de Abrantes com 19 votos, Araujo Ribeiro com 15, e Teixeira de Sousa com 10.

Assembléas provinciaes.— Os Srs. visconde de Uruguay com 27 votos, Dantas com 24, e Nabuco com 23.

Entra em 1º discussão a resolução da camara dos deputados autorisando o governo para conceder carta de naturalisação de cidadão brazileiro a Fr. José de Castanizeta e a outros.

O Sr. Souza Franco, tomando a palavra, não teve em vistas discutir a resolução, mas prevalecer-se da occasião para lembrar ao gabinete a conveniencia de dar explicações, senão já, ao menos quando lhe parecer mais proprio, sobre a retirada do anterior e organisação do novo ministerio, declarando os motivos que concorreram para isso.

O Sr. presidente entende que a occasião não é azada para semelhante discussão, e convida o nobre senador a reservar qualquer moção sobre este assumpto para a sessão seguinte, ou alguma outra, na hora destinada aos requerimentos.

O Sr. Souza Franco acredita que não precisará formular requerimento algum para que o gabinete dê todas as explicações acerca do objecto em questão, embora escolha para isso melhor ensejo, se pensar que o actual não é conveniente.

O Sr. Jobim observa que junto com os papeis que vieram da outra camara informando a resolução que está em discussão acha-se um officio do commissario geral dos missionarios capuchinhos, ao ministro da justiça, mostrando os inconvenientes de sua adopção quanto ao missionario Fr. José de Castanizeta, e embaraços que traria no futuro; sendo que em consideração de opposição foi que a commissão ecclesiastica do senado deu o parecer que está sobre a mesa, para que se distaque da resolução o que diz respeito áquelle missionario, afim de ser com mais vagar considerada a questão canonica suscitada sobre a sua pretenção. Achando procedentes as razões da commissão, ha de votar pelo que ella propõe.

Sem mais debate approva-se a resolução, para passar á 2º discussão, na qual entra immediatamente, com a emenda da commissão ecclesiastica, offerecida em seu parecer, propondo que se destaque o que diz respeito a Fr. José de Castanizeta.

O Sr. Nabuco pondera que a commissão não deu parecer sobre a questão canonica que foi submettida ao seu exame; propoz apenas que, para não demorar a naturalisação dos outros pretendentes, se separasse a parte relativa ao missionario capuchinho. O orador pois deseja saber se, approvada aquella emenda, volta a commissão a parte destacada, afim de que venha com parecer que resolva a duvida, como foi desejo do senado quando mandou ouvir a commissão.

O Sr. presidente não está autorisado para dar mais explicações do que as que constam do parecer, se passar a emenda com que elle conclue, o senado resolverá depois o que melhor entender a respeito da parte destacada.

O Sr. Candido Borges, vendo que a commissão não propõe nenhum expediente a respeito da solução da duvida levantada pela pretenção de Fr. José de Castanizeta, está resolvido a mandar uma sub-emenda para que, se fôr destacada essa parte da resolução, volte á commissão afim de que emitta seu parecer a tal respeito.

O Sr. Dantas faz ver a necessidade de obter-se um parecer da commissão que esclareça a questão, visto que pela discussão do anno passado mostrou-se que, não sendo os frades napolitanos considerados cidadãos pela legislação do seu paiz, parecia que não podiam ser naturalisados cidadãos brazileiros:

O Sr, presidente entende que depois da votação, se fôr approvada a emenda da commissão, poderá o Sr. Candido Borges requerer que volte á commissão a parte destacada.

Dá-se por finda a 2ª discussão. Approva-se a emenda da commissão, e passa á 3ª discussão á resolução assim emendada.

O Sr. visconde de Jequitinhonha é de opinião que o que diz respeito ao missionario e que foi destacado da resolução que acaba de passar fica formando um projecto especial, de conformidade com o que o senado tem sempre praticado quando faz separação de uma parte de qualquer proposição.

O Sr. presidente já disse que não está autorisado para dar mais explicações do que as que constam do parecer. O que o senado deliberou foi que se supprimissem na resolução as palavras relativas ao missionario. Se alguma cousa mais se deve fazer sobre este assumpto, o senado assim o decidirá.

Entra em 1ª discussão a resolução da outra camara mandando dar carta de naturalisação a varios subditos portuguezes e allemães.

Reconhece-se que não ha casa para votar-se.

O Sr. visconde de Jequitinhonha declara que em occasião opportuna fará observações sobre a maneira por que o regimento tem sido e será d'ora em diante executado. O Sr. barão de Pirapama, quando presidio a casa, entendeu o regimento de uma maneira; o actual Sr. presidente o entendeu de outra! Quizera o orador saber se S. Ex. adopta agora a intelligencia dada pelo Sr. ex-presidente aos artigos do regimento e emendas approvadas, ou se continua a pensar como pensava quando discutio esta materia. E' bom que o senado saiba em que lei tem de viver, e acha necessario que, não hoje, mas em tempo competente, sejam dados sobre este objecto esclarecimentos completos. Previne, pois, ao Sr. presidente de que na primeira sessão, ou assim que puder, fará reflexões ácerca desta materia.

O Sr. Presidente declara que, visto não haver casa fica encerrada a primeira discussão da resolução que foi lida; e dá para ordem do dia: 1ª e 2ª discussão das proposições da camara dos deputados autorisando o governo—1º, para conceder ao vigario Francisco Jorge de Souza tres annos e meio de licença, com todos os vencimentos da respectiva congrua, para ausentar-se de sua freguezia, frequentando a faculdade de direito do Recife; 2º, para conceder dous annos de licença, com todos os vencimentos, ao conselheiro procurador fiscal do thesouro José Carlos de Almeida Arêas para ir á Europa tratar de sua saude; e as mais materias já designadas

Levanta-se a sessão aos tres quartos depois do meio dia.

SESSAO DE 8 DE MAIO DE 1861.

*Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.*

A's onze horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes trinta Srs. senadores.

Lida a acta da anterior é approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1º secretario lê um aviso do ministerio dos negocios da guerra remettendo um exemplar impresso da proposta que apresentou na camara dos deputados para a fixação das forças de terra para o anno financeiro de 1862 a 1863.—A' commissão de marinha e guerra.

O mesmo Sr. 1º secretario participa que o Sr. senador Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos lhe havia communicado achar-se enfermo.—Fica o senado inteirado.

O Sr. Marquez de Caxias (presidente do conselho :—Sr. presidente, o nobre senador pelo Pará mostrou hontem vontade de que fosse explicada a retirada do ministerio de 10 de agosto e a entrada do actual. Eu vou satisfazer ao nobre senador.

Creio que não compete ao gabinete actual explicar a retirada dos cavalheiros nossos illustres antecessores. A outros pertence essa tarefa. Satisfarei pois a interpellação do nobre senador tão somente no que toca á organisação do gabinete a que tenho a honra de presidir.

No dia 2 de março fui chamado a S. Christovão, e recebi ordem de S. M. o Imperador para encarregar-me da tarefa de organisar o novo ministerio. E' escusado declarar ao senado que não aceitei tão grande honra sem testemunhar a S. M. o Imperador quanto conheço a minha insufficiencia; mas, não sendo admittidas as minhas escusas, aceitei essa ardua tarefa, e tive a fortuna de achar para collegas os cavalheiros que hoje me acompanham, ficando assim preenchido o meu primeiro dever para com o monarcha e para com o paiz.

Os principios do gabinete estão bem indicados pelos precedentes das pessoas que delle fazem parte. Os meus collegas e eu somos conhecidos, e por isso penso que me posso dispensar de dizer qual o sentido em que dirigiremos os negocios da governança.

Entendemos que presentemente o paiz quer sobretudo rigorosa observancia da constituição e das leis e a mais severa e discreta economia dos dinheiros publicos, attentas as circumstancias do nosso actual estado financeiro.

Os actos, senhores, devem valer mais que as palavras: peço a todos que nos julguem por nossos actos.

O Sr. Ferraz, não querendo recusar-se, no que respeita á manifestação das causas que deram lugar á dissolução do gabinete de 10 de agosto a satisfazer os desejos manifestados pelo nobre senador do Pará, dirá algumas palavras para declarar quaes foram essas causas.

Depois da agitação que se deu durante o periodo eleitoral, alguns dos membros do gabinete entenderam que não convinha persistir na politica que o governo adoptára e a que havia sido fiel, e que era indispensavel mudar de politica em vista da situação do paiz, que, a seu ver, apresentava-se debaixo do aspecto o mais melindroso. A apreciação nestes termos não foi adoptada por todos os ministros, houve divergencia: havendo-a, era possivel a mudança de politica indigitada, é os que entenderam que essa mudança era indispensavel quizeram retirar-se.

A principio assentou-se que devia continuar o ministerio até a abertura das camaras; um dos ministros porém insistio decididamente por sua escusa, outro achando-se doente não podia continuar, um outro entendeu acompanha-lo, e estando na mesma occasião a preencher-se a nova pasta creada entenderam todos que não podiam mais ficar.

Era evidente que, não havendo unidade de pensamento e não a podendo haver, o ministerio devia pedir a sua demissão. Foi o que se fez.

O Sr. Souza Franco agradece ao Sr. presidente do conselho, assim como ao Sr. ex-presidente do conselho, as informações que tiveram a bondade de dar; mas sente que começassem ambos por declararque as davam para satisfazer ao orador, porque isso poderá querer dizer que se não dariam se não fossem pedidas, e que é permittido sahir um gabinete e entrar outro sem que se apresse em declarar ás camaras legislativas quaes as causas que deram lugar á dissolução de um, qual a politica que o outro pretende seguir. Nos paizes representativos o governo que vive de confiança, não póde prescindir desta pratica, tendente a procurar ao ministerio essa confiança sem a qual não póde existir.

Sente, portanto, que não se começasse por dizer que as explicações eram dadas, não por mera deferencia, mas em cumprimento de um dever reconhecido; tanto mais que o orador havia declarado hontem que aguardaria que o gabnete desse taes explicações quando melhor lhe parecesse; não o provocaria a que o fizesse indeclinavelmente hoje.

O senado vio que o anno passado, quando foram encerrados os seus trabalhos, ficava no poder um ministerio que obteve da assembléa geral todas quantas medidas tinha desejado.

O Sr. Presidente não póde admittir larga discussão sobre este assumpto. O nobre senador pelo Pará pedio que fossem dadas as explicações a respeito da dissolução do gabinete de 10 de agosto e formação do actual ministerio; estas explicações estão dadas. Não sabe pois que sobre este objecto possa agora estabelecer-se uma larga discussão, quando para isso restam muitas outras occasiões mais proprias.

O Sr. Souza Franco ignora o que o Sr. presidente considera uma larga discussão: se é um discurso de horas, desde já declara que não o pretende fazer, nem o fará nesta occasião; mas, se S. Exc. entende que deve se recusar dos estylos antigos, que não é licito a quem formula uma interpellação destas mostrar que não está satisfeito com as explicações dadas, que deseja outras, então obedecerá ao Sr. presidente e se calará, mas com o protesto de que S. Exc. não segue a este respeito os melhores estylos.

Não se trata agora da opposição ao gabinete,

[illegible] ao as suas vistas. [illegible] acompanha-las.

O Sr. Presidente observa que o proprio [illegible] senador é quem declara que tem em mente apreciar a situação actual. Vê-se este póde dar lugar a longa discussão, entendendo que ha outras [illegible] mais proprias para isso. Comquanto [illegible] nobre senador considere que não póde semelhante questão, neste momento [illegible], levar [illegible] do, estabelecendo um precedente inconveniente.

Recorda-se que, quando se formou o gabinete de 10 de agosto, o Sr. presidente do conselho declarou qual era o seu programma; e o presidente do conselho deu explicações sobre a dissolução do ministerio anterior, e a discussão não proseguio. Não deseja pois concorrer com o seu consentimento para que este precedente e outros semelhantes sejão alterados inconvenientemente.

O Sr. Souza Franco aceita as observações do Sr. presidente, porém dirá mais algumas palavras, sem comtudo fazer um longo discurso.

Não póde deixar de notar, posto que confesse estar satisfeito com a franqueza com a franqueza com que se exprimio o Sr. ex-presidente do conselho, que sendo as eleições o motivo da retirada do ministerio (*denegações do Sr. Ferraz*), não pedisse este logo a sua demissão, e demorasse essa deliberação a ponto tal que deixou os seus successores quasi sem tempo de colherem dados sufficientes para escrever os relatorios das respectivas repartições de maneira que pudessem servir de pleno esclarescimento ás camaras legislativas.

E tanto menos se comprehende semelhante procedimento dos senhores ex-ministros quando é innegavel que todos os seus actos denunciavão decidida disposição para continuarem no governo. Basta, para convencer-se da verdade desta asserção, considerar que forão feitas nomeações de novos presidentes para a maior parte das provincias.

Ao actual Sr. presidente do conselho dirá tambem que, embora nomes signifiquem alguma cousa, todavia tem observado tantas mudanças de opinião que é forçado a pensar que nem sempre se póde descobrir o que fará um ministerio pelo que anteriormente teem feito os membros que o compõem.

A falla do throno é a propria que considera grave a situação....

O Sr. Presidente sente que o nobre senador continue, pois receia que este precedente venha a ser prejudicial. Havendo tantas outras occasiões em que S. Exc. poderá dar toda a expansão ás suas idéas a este respeito, torna a pedir-lhe que se sirva de findar o seu discurso, aguardando melhor ensejo para proseguir nas observações, que lhe forem suggeridas por este assumpto. Pensa que o regimento não autorisa nem tolera uma discussão destas, e não quer tomar sobre si deixar assim infringir o regimento.

O Sr. Souza Franco, ia simplemente accrescentar que em sua opinião o Sr. presidente do conselho devia ser mais explicito, para isso ponderava que a falla do throno é a propria que pinta a situação como grave.

Ora, quando a falla do throno pinta a situação como grave, o Sr. presidente do conselho limita-se a dizer «o nosso passado responde pelo nosso futuro.» Isto, na opinião do orador, não basta, não póde satisfazer ao senado. Quando se assegura um tão grande proposito como o de fazer frente á situação actual, apresentada como grave na falla do throno, era de esperar que só declarasse ás camaras e ao paiz de que meios se pretende lançar mão para chegar-se a esse fim que o orador faz votos ao céo para que o novo gabinete consiga, mas que quizera saber como o pretende alcançar.

O Sr. Presidente, de novo pede o nobre senador que não entre agora em mais largas considerações sobre esta materia, que aguarde algum ensejo proprio para isto.

O Sr. Souza Franco, para não incommodar mais o Sr. presidente, conclue declarando que protesto contra o novo estylo que se quer estabelecer dizendo-se em uma occasião desta—o nosso passado responde pelo nosso futuro.

Mais de espaço voltará á questão.

O Sr. Cansansão de Sinimbú, pergunta ao Sr. presidente se pode entrar em algumas considerações acerca da discussão que acaba de ter lugar.

O Sr. Presidente declara ao nobre senador que se S. Exc. quer dar algumas explicações sobre a dissolução do gabinete de que fez parte, tem a palavra.

O Sr. Cansansão de Sinimbú, pedio a palavra principalmente para observar que o Sr. ex-presidente do conselho não disse que o gabinete fôra dissolvido por causa de eleições; o que disse foi que por motivo da luta eleitoral a sociedade apresentou um aspecto, constituio-se de maneira tal que deu lugar a que alguns dos ministros encarassem a politica do governo sob um novo ponto de vista, julgassem conveniente a sua modificação. Sobre este assumpto não se chegou a um accordo, e não se chegando, a dissolução do gabinete tornou-se irremediavel.

Converia ainda que acrescentasse algumas palavras a respeito da inconveniencia que o nobre senador pelo Pará quiz notar no facto de ter o governo feito nomeação de muitos presidentes, retirando-se logo em seguida; mas, para não contrariar o Sr. presidente, reservará para melhor occasião essas observações, que desde já compromette-se a apresentar ao senado.

Uma voz:—E está encerrada a discussão.

O Sr. Souza Franco:—Isto é, sabemos que ha novo ministerio: é a novidade do dia.

O Sr. D. Manoel considera que nada ha que dizer sobre o discurso do Sr. presidente do conselho. «Cumprimento sevéro da constituição e das leis, rigorosa economia dos dinheiros publicos» são palavras tão bellas que não merecem senão applausos, mas não são bastantes nem podem ser consideradas um programma de governo.

O Sr. presidente do conselho disse:—Importai-vos pouco com palavras, aguardai os nossos actos; os factos hão de provar que não desmentimos o nosso passado. Pois bem, aguardem-se os factos. Porem o paiz tinha o direito de saber mais alguma cousa, attentas as circumstancias graves em que se vê e que são reconhecidas na circular de um dos Srs. ministros aos eleitores; o paiz devia esperar que a par da declaração da gravidade de suas circumstancias viesse a manifestação dos meios, das medidas de que se pretende lançar para conjurar e vencer as difficuldades existentes.

Entretanto pedirá aos seus amigos que esperem; não porque todos os ministros lhe mereçam confiança; alguns não lhe inspiram nenhuma: talvez que venham agora conquista-la, se trilharem outro caminho; mas, a julgar pelo seu passado, desde ja deveria fazer-lhes guerra.

As circumstancias do paiz são tão difficeis como talvez nunca o foram; e dirige, como o nobre senador pelo Pará, fervorosos votos ao céo para que aos actuaes Srs. ministros caiba a gloria de tirar o Brasil do estado desanimador em que se acha, e afastar um futuro que ao orador se antolha o mais carregado que é possivel.

Aguarda os actos do Sr. presidente do conselho, convencido de que S. Exc. tem ardentes desejos de bem servir o paiz, nem outra cousa se devia esperar de um militar distincto, no ultimo quartel da vida e tendo chegado a tudo quanto se póde chegar no Brasil. Repete pois que aguarda os factos.

Mas, quando ouvio com attenção o que se disse a respeito da retirada do gabinete de 10 de agosto, reflectindo nas sonhadas causas da dissolução desse ministerio, não póde deixar de olhar a roda de si, e pareceu-lhe ler no semblante de todas estas palavras: — «Não ha uma só expressão exacta em tudo aquillo que se está dizendo.»

Não pode ser hoje mais extenso, mas promette apresentar ao senado as verdadeiras causas da retirada do gabinete, que estava mais que muito gasto e que era execrado pela nação inteira.

ORDEM DO DIA.

Submettida á votação, por ter ficado encerrada na sessão antecedente, a primeira discussão da proposição da camara dos deputados que manda passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro a varios subditos portuguezes e allemães, passa a dita proposição para a segunda discussão, na qual entra logo, e passa igualmente para a terceira discussão.

Entra em primeira discussão e passa para a segunda, e desta para a terceira, sem debate, a proposição da mesma camara autorisando o governo para conceder ao parocho Pedro Piranioni dous annos de licença, com os vencimentos da respectiva congrua, para ir á Europa tratar de sua saude; e dous annos de licença com todos os vencimentos ao conselheiro procurador fiscal do thesouro José Carlos de Almeida Arêas, para tratar de sua saude.

Segue-se a primeira discussão da proposição da referida camara autorisando o governo para [illegible] correspondente aos encarregado do en[illegible] na da marinha de Pernambuco Joaquim Alves de Albuquerque.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente declara encerrada a discussão, dá a ordem do dia, e levanta a sessão [illegible].

## [illegible]

### ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 22 DE MAIO DE 1861.

*Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.*

Ao 1/2 dia, feita a chamada, verifica-se não haver casa, por falta de numero legal de Srs. deputados. O Sr. presidente declara não haver sessão, e dissolve a reunião.

SESSÃO EM 23 DE MAIO DE 1861.

*Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.*

As 11 1/2 horas feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs deputados. Abre-se a sessão, lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia remettendo as informações pedidas a respeito do contrato Mamede.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo acompanhando a copia dos actos da presidencia de 18 do corrente, abrindo creditos supplementares nos termos do artigo 33 da lei n. 468 de 16 de maio do anno proximo passado.—A commissão de fazenda e orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo uma informação do Exm. bispo diocesano acerca do requerimento do vigario collado da freguezia de Una.—A' commissão de estatistica.

Outro do mesmo, participando que no dia 20 do corrente, receberá a deputação que tem de apresentar-lhe alguns actos legislativos que sobem a sancção,—Inteirada.

Um requerimento da camara municipal da villa do Bom-conselho, acerca de continuarem á ser cobrados os impostos municipaes deste termo, por Garanhuns.—A commissão de orçamento municipal.

U requerimento de Francisco Franco Ferreira Lisboa, e José Manoel da Costa Gamito Junior, propondo-se a levantar no campo do Hospicio desta cidade um jardim, á imitação dos que existem na Europa, com 1,500 palmos de extenção e 400 de largo, para o que pede o terreno designado, 60 contos de reis pagos em prestações annuaes, pelo espaço de 20 annos.—A' commissão de obras publicas.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

«Requeiro que, com urgencia se peça á presidencia da provincia, informe se o ultimo lanço da estrada provisoria de Tamandaré já foi recebido, se provisorio ou definitivamente, se á estrada presta-se ao transito publico e em que estado de conservação se acha. Tambem requeiro igual informação a respeito da navegabilidade dos canaes de Arequindá e Mangabeira, e se á sua conservação se faz de modo satisfactorio.—Theodoro da Silva.»

São lidos e julgados objectos de diliberação e mandados a imprimir os seguintes projectos:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar restituir ao thesoureiro da thesouraria provincial a quantia que foi descontada dos seus ordenados, durante o tempo em que esteve com licença por motivo de molestia, bem como a qual quer outro empregado da mesma repartição, que por igual motivo, tenha gosado licença, fóra da capital; revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 20 de maio de 1861.— Rufino de Almeida.—J. Mello Rego.—Francisco Pedro.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Fica desmembrada da freguezia de N. S. da Pedra da Serra Talhada e erecta na matriz, a capella filial da S. José do Bello-monte, sob a invocação do mesmo Senhor.

Art. 2.º Ficam desmembrados da freguezia da Serra-Talhada, e annexos a nova freguezia do Bello-monte, todos os terrenos de que trata a divisão seguinte: da fazenda denominada—Buqueirosinho—para o norte todas as aguas do riacho Boqueirão, comprehendendo a serra do Catolé e dahi cortando rumo direito até encontrar com a provincia da Parahiba; e do Buqueirosinho para o sul as fazendas Gameleira, S. Gonçalo, Caruarú, Caldeira da lagoa de S. Gonçalo, e todas as aguas do riacho Terra-Nova.

Art. 3.º Ficam igualmente, desmembradas, da freguezia do Salgueiro e annexas a nova freguezia do Bello-Monte as fazendas Imburana-Grande, Mamoeiro, S. Joaquim, Encantados, e Ipucira.

Art. 4.º Fica desmembrada da freguezia de Fazenda Grande, e annexos a nova freguezia do Bello-monte a Serra do....

Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 20 de maio de 1861.— Livino Lopes de Barros.

O Sr. Gitirana (pela ordem):—Levanto-me para fazer uma observação, que julgo-a indispensavel a bem da veracidade da discussão havida na casa no dia 11 do corrente. Quando orava o nobre deputado o Sr. Baulio e Silva, mostrando que eu não podia tratar da eleição do Bonito, para justificar esta asserção contou uma historia de um subdelegado que para soltar criminosos percebera dinheiro — em aparte perguntei ao nobre deputado se lhe constava que eu houvesse tido parte nesses factos, á serem elles verdadeiros. Tranquillo em minha consciencia aguardava do nobre deputado uma resposta, que me fosse saptisfactoria. Interpretei o seu silencio, unica resposta que tive, como a que era por mim almejada, mas vendo, que na publicação do seu discurso o nobre deputado disse, ou exprimio aquillo que apezar mesmo de ser por mim perguntado, não o disse nesta casa, corre-me o dever de reclamar contra o procedimento do nobre deputado: assim, Sr. presidente, lendo o discurso do nobre deputado vi que nelle se achava o seguinte:

«... este subdelegado que soltou um preso por 70$, e que o provo com documentos, soltou Manoel João, como cumplice no assassinato de João Guilherme, segundo um processo tambem por dinheiro e teve-o em sua casa.

O Sr. Gitirana:—Consta ao nobre deputado que eu tivesse parte nesses factos?

O Sr. Braulio:—De alguma forma, e bem sensivel.»

Eu, Sr. presidente, fiquei admirado de ler no discurso do nobre deputado essas palavras, porque não as ouvi, porque não foram proferidas na casa, como verifiquei, indo á typographia, em companhia dos nossos distinctos collegas os Srs. Penna e Manoel de Figueirôa, examinando o autographo entregue pelo Sr. tachigrapho, e no qual não existiam taes palavras! Não posso, portanto, embora reconheça nisso uma accusação de palavras, deixar de interpellar ao nobre deputado para que apresente nesta casa, ou ao menos nos jornaes que se publicam nesta capital, as provas que tiver para basear essa sua asserção.

O Sr. presidente:— Perdoe-me o nobre deputado; se reclama sobre a publicação por não ter sido fiel ao que se passou na casa, póde continuar o seu discurso, mas se affastando-se deste ponto quer provocar uma discussão com qualquer nobre deputado ácerca de uma outra cousa, não posso permittir que continúe.

O Sr. Gitirana:—Estou fazendo uma reclamação para restabelecer a verdade da discussão.

O Sr. Presidente:— Mas está tambem interpellando a um Sr. deputado, e nisto não posso consentir.

O Sr. Gitirana:—Entretanto, como no discurso do nobre deputado está a verdade alterada...

O Sr. Presidente:— Sua reclamação está feita, mais adiante, não devo eu consentir que vá.

Pois bem, sento-me satisfeito com o que disse.

O Sr. Braulio (pela ordem):— Sr. presidente, é verdade que quando me foi apresentado o autographo não continha elle algumas palavras que aqui proferi...

O Sr. Gitirana:—Não apoiado.

O Sr. Braulio:— ... restabeleci-as porque as pronunciei, e porque tinha provas bastantes para sustenta-las...

O Sr. Presidente:— Isto é tambem provocar uma discussão.

O Sr. Braulio:— Eu estou declarando que as palavras que vem no meu discurso, e notadas pelo nobre deputado, foram por mim proferidas, não apanhadas pelo Sr. tachigrapho...

O Sr. Gitirana:— Não as pronunciou; só era capaz de as pronunciar em casa.

O Sr. Braulio:— Não só sou capaz de dizer aqui como em qualquer parte, porque [illegible] me sufficiente e as provas para justifica-las.

O Sr. Gitirana:—Mas não é capaz de provar.

O Sr. Braulio:—Ora, e de provar...

O Sr. Presidente:— A [illegible] lugar [illegible].

O Sr. Braulio: [illegible] palavras, e se [illegible] apartes que houveram, o Sr. tachigrapho não ouvindo as escreveu, não quer [illegible] restabeleci com fidelidade.

O Sr. Siqueira Cavalcanti (ordem):— Membro da commissão nomeada por V. Exc., Sr. presidente, para apresentar ao presidente da provincia os actos legislativos que devem ser sanccionados, S. Exc. respondeu-me que os tomaria em consideração.

O Sr. Souza Reis (ordem):—Sr. presidente, reconhecendo a necessidade de melhorar-se a administração dos diversos estabelecimentos de caridade que hoje correm por conta da irmandade da Santa Casa de Misericordia desta cidade, e aproveitando a idéa consignada no relatorio do ex-administrador desta provincia, quando em reunirem-se-lhe mais os collegios de orphãos e orphãas, elaborei um projecto de compromisso para essa irmandade, o qual submetto á consideração da casa, e requeiro a V. Exc. que se digne manda-lo ás duas commissões reunidas de legislação e negocios ecclesiasticos, afim de que estudando-o possa dar o seu parecer a respeito, e possa então entrar na ordem dos trabalhos da casa.

O Sr. Presidente:—Será satisfeito.

E' remettido á mesa o projecto de compromisso de que acima se trata, e recebe a direcção pedida.

O Sr. Martins Pereira (ordem):—Sr. presidente chegou ao meu conhecimento que se procura na freguezia de Altinho perseguir a alguns cidadãos d'aquella localidade e o facto originario é o tiro que soffreu o subdelegado d'alli, o cidadão Joaquim Pereira da Silva Duro; este facto deu-se depois das eleições de setembro, são decorridos mais de 6 mezes e a autoridade policial respectiva ainda não procedeu como lhe cumpria acerca desse facto. Um official do corpo de policia, fulano Miranda, que tem o posto de alferes, havia ali exercido as funcções de delegado e fora depois retirado e estivera nesta cidade, e depois da volta desse official para alli, que voltou ainda na qualidade de delegado; espalhou-se que ia ser instaurado o processo contra certos e determinados cidadãos, acerca dos quaes a opinião publica não se havia manifestado em relação a esse facto e outros identicos. Conheço essas pessoas que se acham indigitadas, não pela opinião publica, porque o procedimento desses cidadãos é digno de respeito, são pessoas de consideração, de fortuna e de posição n'aquella localidade, mas sim pelo delegado de policia do termo de Caruarú, que antes de sahir desta cidade declarara que voltava para alli como delegado com recommendação expressa do Sr. Dr. chefe de policia para instaurar o processo a esses cidadãos por esse facto.

Repito. Essas pessoas, que a policia indigita como autores desse facto são incapazes de o terem praticado, ou terem para elle concorrido, e pois entendo, que é preciso fazer chegar ao conhecimento da primeira autoridade da provincia, que a policia em vez de garantir ao cidadão honesto, e respeitador da lei, é a primeira a provocar, a estabelecer a desharmonia nas localidades sem proveito algum para o serviço publico, e para conseguir esse fim é que confeccionei o requerimento que mando á mesa, e que espero será approvado pela casa.

Vai á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

«Requeiro que por intermedio do Exm. Sr. presidente da provincia seja esta assembléa informada do resultado das investigações policiaes acerca do tiro que soffreu Joaquim Pereira da Silva Duro, na freguezia do Altinho. — Martins Pereira.»

O Sr. Gitirana declara que votará contra o requerimento por entender que a apresentação delle é bastante para chamar a attenção do presidente da provincia e do chefe de policia sobre esse facto, e presupoem satisfeito o objecto principal.

Julga-se a materia discutida e o requerimento posto á votos é regeitado.

(*Continuar-se-ha.*)

## Discurso do Sr. deputado Manoel Portella pronunciado na sessão de 18 do corrente.

O Sr. Nascimento Portella:—Sr. presidente, ainda uma vez tenho de tratar, dos negocios da estrada de ferro na occasião em que a assembléa provincial vota a quantia correspondente aos juros garantidos pela provincia, addicionaes áquelles que foram garantidos pelo governo geral. Se nos annos anteriores tenho julgado necessario fazer sentir a assembléa qual a direcção que tem tido os negocios da estrada de ferro quer no que respeita á sua construcção e conservação, quer no que respeita ao seu trafego, me parece que hoje ainda com mais fundamento devo chamar a attenção da assembléa para essa importante obra da provincia, porque hoje em consequencia da conversão promovida pelo governo geral, tem este um terço das acções da estrada, e assim á par do interesse que deve ter pela regularidade dos trabalhos da estrada em consequencia da garantia dos juros, o seu interesse como principal accionista não deve ser esquecido.

A assembléa provincial, pois me permittirá que roube por algum tempo a sua attenção, expondo algumas considerações deduzidas das informações que, á requerimento meu, foram requisitadas pela assembléa por intermedio da presidencia da provincia.

Havia eu pedido, Sr. presidente, copia dos relatorios mensaes feitos pelo agente fiscal do governo, copia da convenção pela qual foi aberta ao transito publico a segunda secção da estrada, e copia do contrato celebrado pela companhia para a conducção dos generos da estação das Cinco-Pontas para o mercado, além de informações sobre as duvidas solvidas pela presidencia de accordo com o governo geral pela prorogação do prazo autorisado pela lei do orçamento vigente, e sobre a transferencia não só da estação das Cinco-pontas para lugar mais central da cidade, como da estação terminal da terceira secção. Tendo feito leitura, posto que rapida, dessas informações e documentos devo fazer algumas considerações, não para que a assembléa tome alguma deliberação, pois não é isto de sua competencia, mas para que se saiba que a assembléa não é indeffecente e nem se conserva silenciosa sobre esta importante obra da provincia, cujo futuro será lisongeiro desde que toda ella estiver concluida com a solidez necessaria e houver a indispensavel economia em sua conservação e costeio.

Sr. presidente, desde que se observa que, aberta a primeira secção da estrada de ferro em principio do anno de 1858 em consequencia do recebimento provisorio então havido, incessantes tem sido as duvidas oppostas pela companhia á respeito das obras necessarias para ser considerada definitivamente concluida e reconhecida a primeira secção, e apezar de promessas formaes feitas pelos agentes da companhia aos do governo as obras dessa secção ainda não estão concluidas, dando isto lugar á que ainda no expediente do governo publicado no *Diario* de hoje se encontre um aviso do ministerio das obras publicas recommendando ao engenheiro fiscal que indique providencias que convenha tomar-se para evitar-se a morosidade e interrupção reiterada que tem havido nos trabalhos desta secção, não se pode deixar de ter em muita consideração o facto do recebimento provisorio da segunda secção e sua abertura ao transito publico, mormente attendendo-se ao estado de imperfeição em que se achavam as obras, segundo se colligo não só dos termos da convenção havida por essa occasião, como dos relatorios anteriores do engenheiro fiscal.

O Sr Souza Reis:—E sabe já o nobre deputado a pretenção que tem a companhia?...

O Sr. N. Portella:—Não sei.

O Sr, Souza Reis:—Pretende que nós paguemos ainda juros de dous por cento sobre tudo que ella tem de despender...

O Sr. N. Portella:—Logo tratarei disto.

O que temos visto, Sr. presidente, nas obras de primeira secção, apezar do decurso do tempo de tres annos? As pontes reconhecidas como pouco solidas ainda não offerecem a necessaria garantia, e tanto que em algumas se estão collocando columnas supplementares.

Um Sr. Deputado:—E depois de uma ameaça formal de se suspender o transito.

O Sr. N. Portella:—O lastro de areia fina, que [illegible] foi considerado prejudicial, ainda [illegible] os dormentes de madeira [illegible] ainda [illegible]: as cercas e [illegible] pelo [illegible] em terrenos [illegible] força da corrente das aguas e [illegible] das marés [illegible] connexão [illegible], pelas quaes [illegible] com os agentes do governo, apenas foram [illegible] lindas ligando os carris em uma extensão de legua e meia. E além disto [illegible] o estado das estações terminaes e intermedias da mesma secção, o que vemos? Uma apenas acha-se fundada com a necessaria solidez, e é a que acaba de concluir-se na Boa-Viagem: as demais intermedias e as duas terminaes das Cinco-pontas e do Cabo, feitas de madeira não offerecem a garantia necessaria, umas acham-se arruidas, outras precisam de prompta substituição.

Este estado de imperfeição das obras da primeira secção, apezar do não pequeno prazo de tres annos, tem concorrido para que a despeza da conservação tenha tido progressivo augmento; de sorte que não obstante o augmento tambem progressivo da receita tem sido paga integralmente a garantia prestada á companhia, e isto em detrimento dos cofres geral e provincial.

Ora, se isto se tem dado com a obra da primeira secção, quanto se não deve receiar tambem pela conclusão definitiva das obras da segunda secção, sem duvida mais difficeis e trabalhosas do que as da primeira?....

O Sr. Theodoro:—O presidente diz que até junho estarão concluidos todos os trabalhos.

O Sr. N. Portella:—Sei que isto diz o presidente em seu relatorio, e que a companhia se obrigou á concluir as obras até o dia 1º do corrente, ou, havendo caso imprevisto ou força maior, até o dia 1º de junho; mas sei tambem que, segundo o relatorio do engenheiro fiscal datado de 20 de dezembro, e por tanto posterior á abertura da segunda secção, muito ainda havia á fazer na epoca em que foi aberta ao transito publico. Os atterros e cortes ainda estavam incompletos, sem a largura e inclinação necessaria; algumas curvas precisavam ser rectificadas; o lastro era insufficiente e nem bastava mesmo para cobrir ou garantir os dormentes: poucas eram as valas abertas e com as dimensões necessarias; duas das bombas construidas, uma havia abatido, por não ser a sua fundação sufficientemente profunda, e outra não estava em bom estado, tambem por falta de boa disposição em sua construcção, dando lugar a que sobre ella se collocassem traves de ferro para que podesse existir ao peso dos trens; a estação da Escada era a unica construida, estando as intermedias ainda em construcção.

Tudo isto leva-me a crer que á não haver a maior inspecção e fiscalisação nessas obras, á não haver a exigencia constante por parte do governo, a companhia continuará á ter o procedimento que tem tido á respeito da conclusão das obras da primeira secção, e os cofres geral e provincial continuarão á soffrer.

E' certo que a convenção havida por occasião da abertura da segunda secção é bastante expressa e minuciosa á respeito das obras que se deve concluir, e estabeleceu que a receita da estrada nessa secção não poderia ser applicada senão para a conservação das obras já concluidas, ou recebidas na mesma secção; mas é certo tambem que a companhia não concluio as obras até o dia 12 do corrente segundo se havia obrigado na convenção, e allegando fôrça maior terá de conclui-las até o dia primeiro do mez de junho.

Passo, Sr. presidente, a tratar de outros objectos.

Designado como ponto de partida da estrada de ferro o lugar das Cinco-Pontas, desde então se tem reconhecido a necessidade de transferir a estação ahi estabelecida para um ponto mais central, havendo para isto prolongamento da estrada.

A companhia sendo obrigada á fazer seguir a estrada na quarta sessão até as margens do Pirangy e encontrando nas ultimas milhas difficuldade na construcção, propoz ao governo fazer o prolongamento da estrada para um ponto central da cidade, ficando em compensação despensada da obrigação de construir as cinco ultimas milhas da quarta secção.

Felizmente, senhores, o governo tendo ouvido o engenheiro fiscal, não aceitou semelhante proposta, e foi o engenheiro fiscal encarregado do estudo das obras do prolongamento. Na situação em que se acha a estação das Cinco-Pontas, certamente grandes inconvenientes resultam para a estrada em seu trafego, e a sua receita não augmentará como se a estação estiver em ponto mais central.

D'ahi resulta que, não estando definitivamente designado o ponto da estação permanente, as construcções da estação das Cinco-Pontas não pódem satisfazer as necessidades do serviço da estrada, e não correspondem a importancia dos transportes de passageiros e de generos, mórmente attendendo-se ao augmento que esses transportes tem tido com a abertura da segunda secção, augmento que tem feito treplicar a receita da estrada.

Ha portanto necessidade de quanto antes designar-se o ponto da estação permanente para que a companhia faça os edificios necessarios.

O Sr. Souza Reis:—Mas este ponto já foi determinado.

O Sr. N. Portella:—Não.

Entendo pois que é conveniente para o futuro da estrada que quanto antes o governo tome alguma providencia, de sorte que a estação corresponda á importancia do trafego......

O Sr. Fenelon:—A censura do nobre deputado recahe agora sobre o governo: não depende isso de accordo; a companhia não é obrigada á estender a linha.

O Sr. N. Portella:—Aproveito o aparte do nobre deputado. Não sei, Sr. presidente, se a companhia está ou não obrigada a prolongar a estrada de ferro á um ponto mais central da cidade; o que, porém, parece-me é, que desde que não foi designado como ponto de partida definitivo o lugar das Cinco-Pontas, a companhia está obrigada a aceitar como definitivo aquelle que o governo designar dentro da cidade, (Apoiados.)

O governo, Sr. presidente, reconhecendo a necessidade de facilitar o transporte de generos, autorisou a companhia á contratar com algum particular o serviço de transporte dos generos conduzidos pela estrada de ferro das Cinco-Pontas para lugar proximo ao mercado, e a companhia fez esse contrato devendo ser os generos conduzidos por mar em alvarengas e canôas.

Um Sr. deputado:—Houve concurrencia?....

O Sr. N. Portella:—Tem-se dito que não houve concurrencia......

Um Sr. deputado:—Isso é que não é exacto.

O Sr. N. Portella:—Mas eu que não sou daquelles que se deixam levar por simples informações, e desejando chegar ao conhecimento da verdade, dei-me ao trabalho de procurar nos jornaes publicados em épocas anteriores ao contrato, e pude chegar ao conhecimento da verdade.

Assim, Sr. presidente, no *Diario* de 22 de novembro (chamo a attenção do nobre deputado para este ponto para que senão deixe levar por informações que lhe deram) vem na parte da *Revista Diaria* o seguinte. (Lê):

Desta publicação segue-se que na provincia devia-se saber que a companhia tratava de contratar o serviço do transporte dos generos, porque em um jornal lido como é o *Diario de Pernambuco* se fez declaração disto e se designou até o dia em que terminaria o praso para apresentação das propostas. Não obstante tem-se dito que a concurrencia posto que publicada não foi permittida. (Apoiados.)

Um Sr. deputado:—Isto não é um verdadeiro annuncio como elles costumam ser feitos.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. N. Portella:—Parece que a forma não é regular. Noto porém no proprio contrato um facto que para mim não tem explicação. No mesmo dia (6 de abril) em que elle devia ser executado foi assignado pelos contratantes e approvado pela presidente da provincia.

Um Sr. deputado:—E no mesmo dia deixou elle a administração.

O Sr. N. Portella:—Accrescenta o nobre deputado que no mesmo dia o presidente deixou a administração.

Um Sr. deputado:—Isto é explicado pela lei das coincidencias.

O Sr. N. Portella:—Em objecto de tanta importancia é necessario muito exame e reflexão.

O Sr. Fenelon:—Eu sou advogado da companhia e tive as bases deste contrato, depois delle realisado, por mais de quinze dias em meu poder, para redigir as condições.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. N. Portella:—Fallando deste contrato, e sem que me proponha a analysa-lo, devo dizer que nelle não está designado o numero das viagens diarias que [illegible] ao transporte [illegible].

O Sr. Souza Reis: [illegible]

O Sr. N. Portella: [illegible] O nobre deputado [illegible] que os agricultores que remettem assucar pela estrada de ferro desejam que apenas chegado ás Cinco-Pontas seja remettido logo para o mercado para ser vendido promptamente, e, não sendo imposta ao contratante a obrigação de fazer certo numero de viagens diarias, póde haver demora no transporte por dous, tres e mais dias, e isto em prejuizo do dono do assucar ou de qualquer outro genero.

Um Sr. deputado:—Mas o transporte por essa fórma não é obrigatorio.

O Sr. Souza Reis:—Então aonde está o inconveniente?....

O Sr. N. Portella:—Creio que o nobre deputado não me entendeu, certamente porque estava bastante distrahido.

O Sr. Souza Reis:—Não; estava muito attento.

O Sr. N. Portella:—O contratante tem obrigação de transportar para o armazem do caes do Apollo os generos conduzidos pela estrada de ferro, salvo aquelles cujos donos quizerem transportar por sua conta; mas os donos de mercadorias, que não tiverem facil meio de por sua conta fazê-los transportar, certamente estarão na dependencia do contratante desde que este, pela falta d'aquella obrigação, quizer demorar o transporte por dous, tres ou mais dias....

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Souza Reis:—Ouçamos. O nobre deputado queria que se determinasse o numero de viagens que o contratador devia fazer para a conducção de todos os generos?...

O Sr. Fenelon:— Se o nobre deputado lesse primeiramente o contrato, esclareceria muito a discussão.

O Sr. N. Portella:—Eu li o contrato; sei o que elle contém: qualquer dos nobres deputados pode lê-lo e ver se tenho razão no que acabo de dizer.

Cabe-me ainda observar, Sr. presidente, que reconhecida a necessidade de transferencia da estação das Cinco Pontas para lugar mais central, e devendo-se proceder á estudos sobre o prolongamento da linha não era conveniente que se tivesse feito o contrato por tres annos, dando-se ao contratante o direito de, no caso de ser mudada a estação dentro desse prazo, ser indemnisado pelos prejuizos que soffrer.

Apezar de ver, Sr. presidente, que a hora está bastante adiantada, devo fazer outras considerações sobre a estrada de ferro.

O modo por que a companhia prestou suas contas, até a época em que como engenheiro fiscal teve de examina-las o Sr. Buarque de Macedo, era por demais irregular, era mesmo incomprehensivel. A escripturação da despeza que devia correr por conta do capital da que corria por conta da receita era muito mal feita, e d'ahi resultara que se incluia na conta de despeza de conservação e costeio, e que corre por conta da receita, despezas que nem ao menos se podia incluir na conta do capital. Assim, Sr. presidente, repetindo-se o facto, por mais de uma vez já referido nesta assembléa, de um trem especial para o ministro protestante ir á villa do Cabo aos domingos, a despeza feita com esse trem especial continúa á correr por conta da conservação e costeio, e portanto á ser deduzida da receita da estrada em detrimento dos cofres geraes e provinciaes.

Um Sr. deputado:—Cem mil réis por viagem?...

O Sr. N. Portella:—Não me recordo agora do quanto se despende em uma viagem. Apezar da declaração muito formal do actual engenheiro fiscal do governo de que desde o dia 1.º de agosto em diante não consentiria em semelhante abuso, creio que esse abuso ainda não terminou. Assim é que, Sr. presidente, um empregado da companhia tendo subtrahido dos cofres da mesma companhia a quantia de 1:800$ rs., e não tendo a companhia ou seus directores ou agentes outra verba á escolher que não fosse a da conservação ou costeio da estrada, entenderam que devia correr por conta da conservação, e alli a incluiram...,

Um Sr. deputado:—Bella conservação!

O Sr. N. Portella:—Outro empregado havendo comprado uma mobilia por 900,000 rs., foi essa quantia considerada despeza de conservação; e o superintendente, ou outro cujo nome me não lembra, entendendo que devia praticar um acto de caridade dando a quantia de 500,000 rs. para o asylo de mendicidade desta cidade, não encontrou para esta despeza outra verba que não fosse a da conservação, e nella a incluio....

Um Sr. deputado:—Isto é extraordinario!

Outro Sr. deputado:—E o que fez o engenheiro fiscal?

O Sr. N, Portella:—Reclamou e representou ao governo, e deu assim lugar á que fosse expedido pelo ministerio do imperio o aviso de 8 de outubro extranhando o procedimento dos agentes da companhia. A' este respeito o engenheiro fiscal é digno de todo o elogio, pois tem dado provas de zelo e independencia profligando esses abusos da companhia.

O Sr. Fenelon:—Eu entendo que tem feito censuras ao engenheiro fiscal.

O Sr. N. Portella:—E' assim, Sr. presidente, que a companhia recebendo os presidentes da provincia, quando iam até o Cabo ver a estrada e suas obras, e não tendo verba em que devesse incluir tal despeza, accommodou-a na da conservação.

O Sr. Lucena:—Dizem-me que até com a assembléa provincial.

Um Sr. deputado.—Com a assembléa não, que ella lá não foi.

O Sr. Lucena:—Mas consta-me que nas contas remettidas para Londres foi essa verba.

O Sr. N. Portella:—E' certo que á mais de uma pessoa tenho ouvido dizer que nessa conta fôra incluida a quantia de dez contos de réis como despeza feita com a assembléa provincial por occasião da autorisação de prorogação do prazo para conclusão das obras da estrada, que a assembléa tão generosa, patriotica e espontaneamente concede.

(Apoiados, reclamações.)

Mas, Sr. presidente, procurei informar-me do engenheiro fiscal do governo, e elle me asseverou que nas contas officialmente remettidas para Londres não estava semelhante verba.

O Sr. Souza Reis:— Então para que falla nisso?

O Sr. Fenelon:— Para que o nobre deputado lança uma proposição d'essa ordem na casa?

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. N. Portella:—Tenham paciencia os nobres deputados.

Um Sr. deputado:— Mas isso não se deve dizer.

O Sr. Machado Portella:—Eu julgo de utilidade que se diga.

O Sr. N. Portella:—Sr presidente, os nobres deputados persuadem-se de que eu tive proposito de fallar nesse facto; enganam-se: se eu o tivesse estaria em meu direito. Devendo apreciar o aparte dado pelo Sr. Dr. Lucena, quiz fazer ver que esse facto por elle mencionado não era real, isto é, que officialmente não consta ter-se dado. Portanto não ha por mim emittida uma só proposição que possa offender a assembléa, e que possa autorisar á crer-se na realidade do facto contido no aparte, á que respondo.

Não para ahi, porém, Sr. presidente, o modo por que a companhia tem procedido em suas contas. Como em consequencia da subtracção feita por um empregado a companhia receiando que outros empregados seus fizessem o mesmo, exigio d'elles uma fiança consistente em deposito de dinheiro, que vence os juros de 12 por cento; esses juros são deduzidos da receita da estrada considerados assim como despeza de conservação: assim o empregado tem um lucro em detrimento da receita, e por conseguinte em detrimento dos cofres publicos.

O Sr. Souza Reis:— Isso tambem está provado?

O Sr. N. Portella:—Está não só pela representação do engenheiro fiscal, como pelo aviso de 8 de outubro já citado, (Lê).

O Sr; Lucena:—Lembre ainda as innumeras arrobas de ferro submergido por culpa da companhia, e que talvez importem em mais de cem contos de réis.

O Sr. Ignacio Leão:—Se o ferro vegetasse já tinhamos boas matas delle.

O Sr. N. Portella:—Esses factos de que me tenho occupado, além de outros que se notam nas [illegible] pela companhia, tem dado lugar á que a despeza da conservação da estrada tenha ido além da importancia da receita por ella produzida. Assim nota-se pelo relatorio da presidencia da provincia que o augmento progressivo que foi tendo a receita nos mezes de janeiro, fevereiro, março e abril foi acompanhado pelo augmento progressivo da despeza de conservação e costeio, sendo que depois diminuida a receita nos mezes de maio junho e julho, que são aquelles em que pouco assucar é transportado pela estrada de ferro por estarem terminadas as safras, e augmentada a despeza da conservação, deu isto lugar á que o excesso da receita naquelles primeiros mezes não pôde fazer face á despeza dos tres ultimos mezes, dando isto lugar á que a companhia persista em entender que deve fazer correr por conta de um mez a receita proveniente do outro para fazer face á despeza destes e repita.... o facto por ella já praticado no anno passado de haver aberto uma conta de 500 libras sobre a a receita futura, repetição que ha de ser tanto mais onerosa e prejudicial á garantia dos juizos quanto é certo que o deficit da receita em relação a despeza já monta á 28:000$000 réis.

Contra esse facto o engenheiro fiscal tem representado, e é preciso que elle se não reprodusa á fim de que o governo que garantio os juros possa aproveitar-se da circumstancia do augmento do trafego da estrada cuja receita, como disse, tem treplicado depois da abertura da segunda secção.

A assembléa, Sr. presidente, parece-me desejosa de que eu conclua, pois já tenho abusado muito de sua attenção.

O Sr. Souza Reis:—Porém mais desejosa ainda de ouvir estes cousas.

Um Sr. Deputado:—Hoje não.

O Sr. N. Portella:—Entretanto não posso prescindir de fazer outras considerações. Na sessão do anno passado a assembléa, attendendo á um pedido da companhia á respeito da prorogação do prazo que tenha de vencer-se em dezembro do mesmo anno, e vencido o qual sem estarem concluidas as obras das quatro secções tinha de desapparecer a responsabilidade da provincia á respeito dos juros addicionaes por ella garantidos, autorizou a presidencia á conceder a prorogação, devendo a presidencia de accordo com o governo geral sobre os pontos de duvidas que estivessem pendentes entre o governo e a companhia. Estando concedida a prorogação, como consta geralmente, não sei que no acto da presidencia, que a concede, se tenha feito menção das duvidas cujas solução devia ser accordada como condição preliminar da mesma concessão: parece-me que semelhante designação devia ser feita no acto pelo qual a presidencia julgou dever uzar da autorisação dada por esta assembléa. Dessa falta resulta que para sabermos das duvidas sahidas devemos attender á informação que á respeito ministrou-nos o engenheiro fiscal, e que é a seguinte (lê.) Não obstante a solução das duvidas constantes desta informação, talvez fosse conveniente que por occasião da concessão se sujeitasse a companhia á prolongar a linha ferrea das Cinco Pontas para lugar mais central, sendo reconhecida como é a necessidade de prolongala, tanto mais quanto a companhia estava então dependente do governo geral pela garantia que este, á seu pedido, tinha de prestar para o emprestimo que ella tinha de contrahir.

Hoje, Sr. presidente, a companhia pede ao governo que garanta os juros não só da quantia fixada no contracto como de toda e qualquer quantia que houver de despender com a construcção da estrada. Será possivel que o governo attenda á semelhante pedido? Duvido, e consta-me mesmo que não o attendeu, ou não está disposto á attender; não deve fazê-lo desde que attender ao modo pouco economico por que a companhia tem procedido em seus trabalhos, e ao facto de importar a despeza da construção da segunda secção na quantia de tres mil e sete centos contos, não estando ainda concluidas as suas obras.

Lamento, Sr. presidente, que a estação da Escada esteja collocada á quem do Rio Ipojuca: seria preferivel que fosse construida na margem opposta do mesmo rio, não só por que ahi seria mais facil a communicação com o vasto territorio da freguezia da Escada e com outros pontos ao sul, como por que a posição do terreno é mais favoravel para a futura edificação da nova villa da Escada. Tambem não posso deixar de observar que a estação terminal da terceira secção converia ser collocada em Duas Barras e não em Gamelleira; posto que neste segundo ponto, em consequencia de achar-se entre dous declives, seja mais facil o serviço da tracção, como observa o engenheiro, fiscal, é certo que o primeiro presta-se melhor ás edificações que se houver de fazer e promette melhor futuro.

Agora, Sr. presidente, não posso concluir sem dizer duas palavras em resposta ao aparte do nobre deputado, que já não se acha presente, em que disse que as proposições por mim emittidas serviam de accusação ao engenheiro fiscal. Seria preciso, Sr. presidente, que eu não tivesse lido os relatorios feitos pelo engenheiro fiscal para que podesse fazer accusações á esse empregado. Na sessão do anno passado, tratando eu da estrada de ferro, disse que da intelligencia, zelo e actividade desse funccionario esperava que os negocios da estrada de ferro teriam outra regularidade, e felizmente, Sr. presidente, não se póde contestar que hoje ha mais regularidade do que dantes.

O engenheiro fiscal, Sr. presidente, tem reclamado por melhor distribuição da despeza e pela regularidade das contas economia nas despezas da conservação e costeio: não se tem esquecido da substituição das estações e dos dormentes; tem constantemente reclamado pela collocação das chapas de connexão, e pelo melhoramento das pontes. E' ainda por causa da fiscalisação do engenheiro fiscal que o governo tem podido saber dos abusos da companhia em suas contas, e feito sentir a necessidade de não serem elles reproduzidos.

Não seria eu portanto, Sr. presidente, que reconheço os esforços feitos pelo Srs. Buarque de Macedo, quem havia de fazer-lhe accusações, em que não posso deixar de dizer que elle merece elogios. (Apoiados.)

Não desconheço que por mais intelligente, activo e zeloso do cumprimento de seus deveres que seja o engenheiro fiscal não é possivel que elle possa ao mesmo tempo attender á todos os trabalhos da construcção da estrada, á sua conservação e trafego, e ao exame das contas, que exige a combinação de documentos apresentados pela companhia: entendo que é necessario que o governo attenda ao desenvolvimento que não tendo as obras da estrada e ao augmento de trafego á fim de designar outro engenheiro que auxilie ao fiscal, como este tem pedido.

(Ha um aparte.)

Felizmente, em resposta ao aparte do nobre deputado, pode-se dizer que o governo tem procurado manter a força e prestigio do engenheiro fiscal: o Sr. Almeida Pereira reconheceu essa necessidade e attendeu-a devidamente.

Peço desculpa a assembléa por haver abusado de sua attenção e agradeço aos nobres deputados, que ainda se dignam de ouvir-me, a bondade que tiveram.

Tenho concluido.

## REVISTA DIARIA.

Com as chuvas que tem cahido desabou na rua do Brum a trapeira de um sobrado d'ali, na terça para o amanhecer da quarta-feira; mas felizmente nenhum sinistro occasionou esse desmoronamento.

— Foram nomeados os Srs. José Thomaz Machado Portella e Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda para supplentes do subdelegado do 2º districto de Muribeca, sendo o primeiro para 1º supplente, e o segundo para 3º.

— Temos noticias de Garanhuns até 7 do corrente mez.

Encerraram-se os trabalhos da sessão judiciaria do jury d'ali, tendo-se dado dezeseis julgamentos, que comprehenderam dezoito réos, cujos nomes, crimes e resultado do julgamento são os seguintes:

Belarmino Ferreira Callado, ferimento leve, absolvido; appellou o juiz.

Rosendo José Pinto, furto de escravos; condemnado á 4 annos e 6 mezes de galés.

José Nunes de Figueirôa, furto de animal cavallar; absolvido.

Antonio Carlos de Aguiar, estellionato; condemnado á 3 annos e 3 mezes de prisão com trabalho e multa.

Pedro Joaquim de Sant'Anna, estellionato; condemnado á 26 mezes de prisão com trabalho e multa.

Manoel Pinheiro Dantas, tentativa de homici-

dio, absolvido em o primeiro julgamento; condemnado á 4 annos e 8 mezes de [illegible].

Antonio [illegible]: condemnado á [illegible].

Manoel Barbosa [illegible] de homicidio como mandante; absolvido.

Manoel Prudencio da Silva, pronunciado em 5 de fevereiro de 1839 e preso em [illegible] de [illegible] como autor de um homicidio; absolvido por effeito da prescripção.

Manoel Francisco de Albuquerque, ferimentos graves, condemnado á 4 annos e [illegible] mezes de prisão com trabalho e multa; appellou o réo.

Manoel Affonso Pereira Chaves, offensa physica leve; absolvido.

Pedro Ignacio do Nascimento, segundo julgamento, homicidio; absolvido.

Antonio José Ferreira, ameaças; absolvido.

Manoel Ferreira de Azevedo, homicidio; condemnado á 7 annos de prisão.

Malaquias Americo de Azevedo, idem, absolvido; appellou o juiz.

Laurentino de Azevedo Bello, idem, idem; idem.

Christovão da Rocha Wanderley, offensa physica leve; absolvido.

Manoel Cordeiro de Oliveira, idem: idem.

Como vê-se do exposto, houve seis criminosos de homicidio, dous de furto, dous de estellionato, dous de tentativa de homicidio, um de ferimentos graves, quatro de ditos de offensas physicas leves e um de ameaças.

Além disto, deram onze absolvições e sete condemnações, sendo duas destas por homicidios, um por tentativa deste crime, uma por furto, duas por estellionato, e uma por ferimento grave.

Dos condemnados, quatro forem á prisão com trabalhos, dous á prisão simples e um á galés.

Tiveram lugar duas appellações ex-officio e uma pela parte accusadora.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente 5 homens, sendo 4 livres e 1 escravo, a saber: 2 a ordem do Dr. chefe de policia, inclusive o Africano Carlos, escravo de Candido Torres, 3 a ordem do subdelegado de Muribeca.

— Hontem salvou á terra e foi correspondido, o brigue de guerra francez *Beaumanoir*, entrado no dia antecedente do Rio de Janeiro, fundeando depois no mosqueiro.

— Passageiros do hiate brasileiro *Invencivel*, sahido para o Aracaty: — Leonardo Augusto da Silva e José de Lima Penante.

— Passageiro do brigue portuguez *Margarida*, sahido para Lisboa: — Antonio Tavares Soares.

— MORTALIDADE DO DIA 23.

Fernando Antonio dos Reis, Portugal, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; gastro-interite.

Maria da Purificação Vianna de Souza, Pernambuco, 32 annos, viuva, Boa-Vista; phtysica.

Maximina, Pernambuco, 45 dias, S. José; hemoptisa.

Candida Maria da Conceição, Alagôas, 44 annos, casada, S. José; eclampsia.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 23 DE MAIO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, relativas ás semanas findas.—Archive-se.

DESPACHOS.

Com informação do Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de Manoel do Amparo Cajú e Manoel do Nascimento Vianna, pedindo o registro do papel de dissolução de sua sociedade. — Registre-se.

Outro de Souvage & Companhia, pedindo o registro do contrato de sua sociedade. — Registre-se.

Outro de José Ribeiro Brito e José Luiz Guaiaco, pedindo o registro do seu contrato social por elles feito.—Como requer.

Outro de Brito & José Luiz, estabelecidos com prensa de algodão, pedindo que sejam admittidos á prestar o competente termo de responsabiidade.—Como requer.

Sem informação, os seguintes:

Um de Antonio Martins de Carvalho Azevedo e Daniel Tavares Coelho, pedindo o registro do contrato de sua sociedade em um estabelecimento de molhados nesta cidade.—Vista ao senhor desembargaeor fiscal.

Outro de José Baptista da Fonseca Junior, pedindo que fosse registrada a nomeação dada ao seu guarda-livros Clemente de Araujo Lima Junior.—Registre-se.

Outro de Luiz de Seixas Correia, commerciante no Ceará, para que fosse registrada a escriptura ante-nupcial que apresenta.—Registre-se.

Outro de Augusto Caors e Manoel Alves Barbosa, pedindo tambem que fosse registrada a escriptura particular que ajuntam. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Robert Susglelurst e outros. replicando do despacho proferido no requerimento em que pedem o registro do contrato que offerecem.—Paguem o sello do capital.

Outro de José Joaquim Dias Fernandes Junior, pedindo o registro de uma procuração que ajuntam.—Registre-se.

Outro de Francisco Antonio Correia Cardoso, pedindo moratoria.—Nomeiam os credores Barroca & Medeiros, e Amorim, Fragoso, Santos & Companhia, para verificarem o balanço apresentado, sendo a petição previamente remettido ao juizo especial do commercio para proceder na fórma do artigo 899 do codigo do commercio.

E nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente levantou a sessão.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se hontem com a continuação da discussão do orçamento provincial.

A ordem do dia de hoje é a continuação da do antecedente.

## Communicados.

O *Diario de Pernambuco* de 18 do corrente publica as provas escriptas dos Srs. Drs. Francisco de Paula Sales e Manoel Moreira Guerra, meus estimaveis companheiros no concurso a que ultimamente se procedeu na Faculdade de Direito do Recife.

Não pretendia dizer uma palavra a respeito das imperfeições que nestas provas encontro. Desde porém que ellas são offerecidas á apreciação do publico, vejo-me forçado a romper o silencio, e contestar não só algumas proposições destacadas como a falsa doutrina que ahi se acha consagrada.

E' este um dever que me impuz, quando fazendo publicar a minha dissertação, convidei os entendidos a que me apontassem entre os principios economicos, que alli ficavam expendidos, quaes os que podessem ter justificado a minha reprovação. Entretanto se acham publicadas estas provas, cujas idéas contrastam perfeitamente com as que acabo de sustentar perante a Faculdade e o publico. Não me leva pois outro intento que o de cumprir minha palavra. Fallo-hei.

Amantes da sciencia os Srs. Drs. Sales e Moreira Guerra acolheram de bom grado as observações que passo a expender; principalmente quando tão convencidos se acham da verdade de suas opiniões, que não duvidaram trazê-las á luz da publicidade.

O Sr. Dr. Sales diz:

« Esse interesse, essa vantagem, ou economicamente fallando, o lucro offerecido ao capital será sempre estipulado ou fixado por aquelle que o possue, isto é, pelo capitalista, emquanto for elle insufficiente para satisfazer a todos, que o desejam para suas emprezas. Mas como o desenvolvimento da industria tem como consequencia necessaria o augmento do capital, segue-se que, deixando de ser elle insufficiente, ao contrario sendo superabundante para aquelles que o procuram, o interesse ou lucro, que elle tem de auferir, não será mais agora estipulado unicamente pelo capitalista. »

Neste periodo ha dous erros: o 1º em suppor que a insufficiencia de capitaes determina o seu preço. E' mister [illegible] que nesta hypothese a producção [illegible] todos os generos [illegible] proporcionalmente [illegible] capitaes [illegible] [illegible] ou [illegible].

— O 2.º caso, [illegible] é [illegible] improprio [illegible] em Economia Politica, nunca teve lugar, e jámais o terá.

Arrazoando [illegible] acima, o Sr. Dr. Sales conclue: « Comprehende-se, pois, que a concurrencia entre os capitalistas não pode deixar de trazer como consequencia necessaria a diminuição ou abaixamento do lucro de seus capitaes. » Como poderia assim acontecer?

Se os capitaes abundam, as despezas se desenvolvem na mesma proporção, e os productos de todas as industrias fecundam o mercado, o lucro do capitalista jámais pode diminuir; isto é impossivel. A fecundidade da producção estende os seus salutares effeitos em beneficio do trabalhador, como do capitalista. Todos gosam proporcionalmente.

Em tempos de calamidade publica, porém, o effeito contrario se verifica, aquelle e este padecem igualmente. E' preciso ver o productor em face do consumidor; a exiguidade de productos em um caso e a abastança em outro, faz operar as trocas em igualdade correspondente. E' um engano portanto acreditar que o preço sobe ou desce em semelhante situação.

Vejamos portanto como o Sr. Dr. Sales desenvolve o programma.

« Mas como essa baixa do lucro do capital não tem por effeito peiorar a condição do capitalista, quando elle soffre menor vantagem pelo capital, que empresta?

« Se considerassemos somente o lucro, que o capitalista auferia á principio, antes que o progresso industrial houvesse concorrido para formação de novos capitaes, com o que teria agora com o mesmo capital então empregado, poderiamos affirmar que a sua condição tinha peiorado; mas se é verdade que o lucro diminuio ou baixou com a concurrencia, não é menos exacto que essa concurrencia foi a consequencia da grande affluencia de capitaes, resultado tambem dos progressos industriaes, e que se o capitalista agora percebe menor vantagem sob aquella relação, essa vantagem augmenta com a maior somma de capitaes, de que actualmente pode elle dispor.

Exemplifiquemos.

« Pedro com um capital de um conto de réis percebia o lucro na razão de seis por cento ao anno, mas o desenvolvimento da industria, fazendo augmentar os capitaes destinados á producção estabelecendo entre elles a concurrencia, fez baixar o lucro na razão de tres por cento.

« Ora, se Pedro neste caso tivesse o mesmo capital, evidentemente estaria em peior condição; mas se o progresso industrial trouxe tambem o desenvolvimento dos seus capitaes, é claro que se perdeu com a baixa do lucro, esta perda é mais que compensada na razão do augmento do seu capital. Se a principio só podia dispor de um conto de réis, agora offerece o triplo ou o quadruplo dessa quantia á especulação dos emprezarios. »

Na transcripção, que ahi se vê, está toda a doutrina que o Sr. Dr. Sales sustenta.

Se a industria progrede, o lucro do capital diminue; se diminue, o lucro augmenta: a condição do capitalista porém não peiora no primeiro caso, por que o capitalista pode dispor de maior somma de capitaes; o contrario seria se elle empregasse sempre o mesmo capital em ambas as hypotheses, e exemplifica:

« Pedro, com um capital de um conto de réis percebia o lucro na razão de 6 por cento ao anno, mas o desenvolvimento da industria, fazendo augmentar os capitaes distinados á producção, estabelecendo entre elles a concurrencia, fez baixar o lucro na razão de 3 por cento. »

Pois bem, firmemos a attenção sobre o que diz em continuação:

« Ora, se Pedro neste caso tivesse o mesmo capital, evidentemente estaria em peior condição. » Mas, perguntamos nós ao Sr. Dr. Sales, onde foi Pedro descobrir outros capitaes, elle, que só possuia, e que só dispunha de um conto de réis? E logo responde: — o progresso industrial trouxe tambem o desenvolvimento dos capitaes de Pedro, e assim é claro, que, se perdeu com a baixa do lucro, esta perda é mais que compensada na razão do augmento do seu capital. Ora, isto é certamente uma chimera. Se Pedro, como confessa o meu nobre companheiro, só podia a principio dispor de um conto de réis, que deu a juros na razão de 3 por cento (motivo da concurrencia de outros capitaes), como é que agora offerece o triplo ou o quadruplo dessa quantia á especulação dos emprezarios? E' um milagre, que só a revelação poderia explicar.

Ou Pedro deu realmente a juros um conto de réis, que possuia, quando havia escassez de capitaes, ou o deu quando estes abundavam. No primeiro caso, diz que o lucro augmenta, e que no segundo diminue: ora é este mesmo lucro que por sua vez assume o caracter de capital com tanto que o destinem ás novas producções; logo o capital não pode augmentar com a diminuição do lucro e diminuir este com o seu augmento. O Sr. Dr. Sales seria logico, se aceitasse antes a doutrina da escola materialista, segundo a qual é o capital, como dissemos em nossa prova escripta, uma agglomeração de valores. Neste sentido tudo se explica perfeitamente.

Nós, porém, que regeitamos as idéas dessa escola, asseveramos com a firmeza da convicção, que o lucro do capital augmenta na razão directa do augmento do mesmo capital, e diminue na razão inversa. Entre esta opinião que sustentei, e a do Sr. Dr. Sales ha uma differença real e de ferteis consequencias.

Enganados por esta locução eliptica:—6 por cento, 3 por cento, acreditamos que o lucro do primeiro é o duplo do segundo, como se o valor houvessem materialmente passado para os corpos, como se os productos multiplicados por effeito da concurrencia dos capitaes na producção se não houvessem de trocar em maiores proporções, e se o lucro do capital representado pela expressão de 6 por cento, 3 por cento não estivesse em relação com o fructo que o mesmo lucro do capital pode realisar pela troca quer no caso de augmento, quer no de diminuição das industrias productoras.

E' uma verdade que o preço dos productos não augmenta ou diminue, quando prosperam ou definham todas as industrias; conseguintemente quando os capitaes abundam ou diminuem. O phenomeno da barateza ou carestia dos productos só pode ter lugar, quando escasseia algum dos ramos da producção. Este encarece então em relação da sua exiguidade e da abundancia de outros, por que neste caso menor quantidade de um se troca por maior quantidade de outro.

Quando ha abundancia de capitaes empregados na producção, os diversos capitalistas, que os emprestam, lucram na proporção do progresso industrial, que se transforma e se traduz tambem por sua vez em progresso de capitaes.

Succede que, quando os capitaes fallecem, os proprietarios não possam colher melhores lucros, por que elles—capital e lucro—apresentam uma porção de riqueza trocavel em proporção da decadencia das industrias.

Se, porém, os capitaes vão progredindo com o progresso industrial, de toda a certeza o capitalista aufere lucros consideraveis sempre em relação da abastença produzida.

Se a mesma quantidade de capital empregado na primeira hypothese lucra como 5, lucrará na segunda como 20, sempre pela razão de que o lucro como 5 ou como 20 realisa a troca de productos na mesma proporção.

A riqueza socia tem augmentado, e pois pouco importa que por metonymia se diga, que o capitalista lucrava, por exemplo 6 por cento por falta de concurrencia, e que dada esta decresce o seu lucro na razão de 3 por cento.

A condição do capitalista peioraria certamente, se, dado o progresso do capital, e portanto da industria, duas idéas correlativas, o lucro do capital diminuisse na razão do seu progresso.

Esta é toda a verdade.

Diz-se; o lucro diminue com a abundancia de capitaes; e entretanto a condição do capitalista não peiora. Como pretende ter o Sr. Dr. Sales explicado esse phenomeno? Dizendo que, bem que o lucro tenha diminuido, esta falta é mais que compensada com o augmento triplo ou quadruplo, de que pode então dispôr o capitalista, o que é um resultado do progresso industrial.

O Sr. Dr. Sales esquece, que o augmento do capital emprestado está somente no lucro, que do seu emprestimo resulta. E pois é por que este lucro augmenta, quando o capital [illegible]; ou melhor é por que esse mesmo lucro [illegible] [illegible] [illegible].

[illegible] No primeiro caso o lucro de Pedro é relativamente menor, do que no segundo, que multiplica na razão dos progressos industriaes. A razão é que Pedro com o juro de 6 por cento não pode realisar os mesmos gozos.

Quanto mais escasseam os capitaes, e mais definham as industrias, menor é o lucro do capitalista; ao contrario, se abundam os capitaes e florescem as industrias, o lucro augmenta proporcionalmente.

As razões, que ahi deixo, contrastam as de ambos os meus illustres companheiros de concurso. Ellas serão apreciadas por todos, que amam a discussão calma e inoffensiva.

Aguardo a occasião de elucidar mais largamente este interessante problema, se alguem se dignar de honrar-me com as suas observações. Quanto á prova do Sr. Dr. Moreira Guerra, meu excellente companheiro e amigo, direi ainda pouco, posto que me julgue até certo ponto dispensado de o fazer, depois do que perfunctoriamente pude dizer para responder de prompto á publicação, que no *Diario* de hontem, fizeram transcrever.

Recife, 19 de maio de 1861.

*Dr. Francisco Pinto Pessoa.*

---

Ha muito que uma terrivel luta se ha travado entre minha consciencia e o pejo; aquella apontando-me um erro que commetti, e exigindo de mim a confissão e o arrependimento; este oppondo-se a que publicamente declarasse minha culpa; mas, finalmente, a consciencia, mais poderosa, venceu: e eis-me hoje dizendo ao publico que pequei, mas por bôa fé e nimia credulidade: que offendi os interesses de terceiro, não com intenção de fazer mal, mas sim porque me deixei arrastar pela opinião e ditos de homens, que, apesar de pensarem pouco, se julgam sempre habilitados a fallar em qualquer assumpto, dizendo terem delle o devido conhecimento.

Ouçam o caso.

Sendo negociante, e tendo frequentes encommendas de freguezes meus, procuro, sempre que é possivel, remettê-las em barcos; porque, para onde não ha vias ferreas, o transporte por agua é o mais economico.

Apenas se organisou a companhia pernambucana de vapores, concorri com o meu contingente para auxiliar uma empreza tão util, quão necessaria: porém a incerteza e irregularidade das viagens de seus vapores fez arrefecer meus bons desejos, e esquecer-me de sua existencia.

Tendo ella ha cerca de um anno tomado nova face, tornando suas viagens em extremo pontuaes: levantou-se tal celeuma a respeito da carestia das passagens e fretes, que continuei a não utilisar-me de seus vasos; e sem a justiça e equidade, que deve dirigir quem censura, fiz côro com os falladores, e affirmei muitas vezes, que não convinha embarcar nos vapores da companhia pernambucana pela carestia dos fretes e passagens.

Eis o peccado, de que tanto me accusou a consciencia, e do qual estou profundamente arrependido. Um incidente veio mostrar-me o erro em que eu laborava, e a leviandade com que me tinha deixado levar pelos ditos dos mal informados.

A contrariedade dos elementos, que só aos vapores é dado vencer, me forçou a embarcar em um dos vapores desta companhia algumas encommendas: e depois de admirar a rapidez com que se cumpriram as formalidades exigidas para se embarcar qualquer volume, pasmei ao ver pedir-se-me menos de metade do que eu contava pagar, e vista a persuasão em que eu estava do grande preço dos fretes, julguei que tinha havido erro do calculista.

Dias depois, por igual motivo fui obrigado a recorrer á mesma companhia para embarcar um numero muito maior de volumes: forçava-me a necessidade; não tinha para onde recorrer, sem offender com a demora os meus freguezes, se fosse a esperar por ventos propicios; encaminhei-me receioso para a agencia, esperando pagar um enorme frete, e a differença do primeiro em que eu avaliava ter havido engano: porém, grande foi a minha admiração, quando me pediram um preço diminuto.

Oh meu Deus!! exclamei então, como vivia eu enganado pela loquacidade de homens levianos, que na falta de outro thema, propalaram a noticia prejudicial para uma empreza tão importante para o commercio, verdadeiro systema muscular de uma nação, de que não se podia embarcar objectos nos vapores desta companhia pela enormidade dos preços!!

Arrependido de me ter deixado arrastar pela opinião de homens, que de tudo fallam, sem de nada terem o devido conhecimento, procurei saber em que se firmava esta crença falsa e prejudicial; e entrei no estudo do objecto.

Vi então que alguns augmentos tinha havido nas passagens, mas que mesmo assim ficaram sendo inferiores as dos vapores da Companhia do Rio: que emquanto aos fretes sómente se procurou harmonisa-los de modo que se em alguns houve augmento, em outros houve reducção: e verifiquei finalmente que a celeuma de que fallei, nascera de se haver estabelecido a medição para os volumes de fazendas seccas: de sorte que aquillo que de melhor grado devera ser abraçado por esses, que levantaram o primeiro grito, foi injustamente a origem do alarma pelo qual me deixei levar.

Assim hoje ninguem é lesado: o volume é medido com a assistencia do negociante, ou de seu preposto, e o seu frete é sempre o mesmo, isto é, tanto por palmo cubico, ou tanto por volume com relação ao verdadeiro espaço, que elle occupa, e não á olho, como era d'antes, e como ainda hoje se faz nos navios de vela, o que não poderá deixar de prejudicar uma das partes.

Segundo fui informado, tomou-se por base para o preço do palmo cubico o que então se pagava por uma caixa regular de 50 peças de chitas inglezas: o que sem duvida não podia ser mais exacto nem mais razoavel.

O certo é que eu mesmo que receiava os fretes da companhia, e que no animo de meus freguezes havia incutido medo, tenho hoje o prazer de confessar, que me achava enganado, e que delles tenho recebido ordens para não embarcar suas fazendas se não nos vapores da companhia, onde apar de optimo acondicionamento e garantia, se acham de mãos dadas a pontualidade com a commodidade dos fretes.

Assim concluida minha confissão, e manifestado meu arrependimento, protesto hoje com profundo conhecimento da materia, que é sem fundamento tudo quanto por ahi disseram da carestia dos fretes e passagens dos vapores da Companhia Pernambucana, e com minha consciencia tranquilla dou graças a Deus por me haver dado forças para vencer meu mal entendido pudor.

*O arrependido.*

## Correspondencias.

*Srs. redactores.*—No seu conceituado *Diario* de hontem vem transcripta do — *Conservador de Theresina* — uma asquerosa farragem sob a assignatura do bem conhecido Joaquim Ferreira de Mello, que perdido no conceito publico, pela enormidade de seus feitos, pela irregularidade de sua conducta politica e moral, pretende nivellar a si um dos caracteres mais puros e illibados do norte do imperio o benemerito Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, digno juiz de direito da comarca de Oeiras.

Escriptos, ha, senhores redactores, que fielmente transudem o mesquinho e vertiginoso espirito de partido, e que pela sua virulencia desafiam o mais soberano desprezo.

Seria a unica resposta ao aranzel de que nos occupamos, se por ventura elle se circumscrevesse do Piauhy, onde essa *tirada* de máo gosto não terá força de abalar o vantajoso conceito de que goza o Sr. Dr. Borges entre os seus conterraneos.

Calumniosas e destituidas de fundamento são todas essas acrimoniosas allusões feitas ao Sr. Dr. Borges, e bem o prova a maneira [illegible] porque se exprimio, receiando ser chamado a juizo para provar o que ousasse avançar contra a [illegible] desmentida probidade do Sr. Dr. Borges.

[illegible] de juiz [illegible] repugnante e [illegible], e saber que em [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

Procurou um baixo [illegible] o procedimento [illegible] a primeira autoridade da provincia, e decidindo que, um [illegible] pronunciado e preso, pronuncia sustentada pela relação do districto por haver reduzido a escravidão pessoa livre, podesse fazer parte da municipalidade da villa das Barras!

E' que essa decisão parcial e injusta tinha por fim collocar na mesa um instrumento docil capaz de commetter os maiores desatinos e executar os mais abominaveis planos, com tanto que uma maioria compacta e decisiva fosse suplantada, como foi, pelas combinações da fraude, do crime e da desordem.

Felizmente a camara dos senhores deputados acaba de eliminar essa serie de desmandos, annullando esse artefacto da prepotencia, do arbitrio e da illegalidade.

Homem justiceiro o Sr. Dr. Borges costuma imprimir sempre em seus actos o cunho da legalidade e da reflexão, e dotado como é de proverbial prudencia saberá desprezar os ululos desvairados de um ente, que por suas aleivosias e gentilezas tem incorrido na justa maldição dos bons Piauhyenses.

Os homens honestos dos differentes credos politicos saberão discriminar o caracter probo e circunspecto, a intelligencia robusta, o cidadão prestante e o magistrado integerrimo do scelerato, do energumeno, do vertiginoso politico e do falsario.

E' esse o protesto que apresentamos ao aggregado de falsidades, mentiras e torpezas, que por felicidade vem subscripto pelo — ingenuo mellado torto — da infeliz villa das Barras.

Recife 23 de maio de 1861.

*Um piauhyense.*

## Publicações a pedido.

### A' memoria de minha sobrinha Amelia, fallecida em 24 de abril passado.

CANTO DE INTIMO AFFECTO E SAUDADE,

*Dedicado a meu prezado irmão Manoel Ignacio de Torres Bandeira, e á sua esposa, a Exma. Sra. D. Diaclecia Carolina de Torres Bandeira.*

Elle était de ce monde où les plus belles choses
Ont le pire destin :
Et, rose, elle a vécu ce que vivent les roses
L'espace d'un matin.
MALHERBE.

I

Bem se assemelha a infancia
A' delicada flor:
Em ambas ha mysterio
De abençoado amor.

N'uma, ao surgir singela,
Com rara gentileza
Vem realçar-lhe o brilho
Celestial pureza.

A' outra, melindrosa,
Abre-lhe a Providencia,
N'um sonho de delicias,
A vida de innocencia.

E em tudo semelhantes
Passam no mundo assim:
E após alguns momentos
Breve lhes chega o fim.

Mas só então differem...
Da morte sob o véu,
Uma decahe, e a outra
S'eleva para o céu.

A flor pendida n'hastea
Já languida emmurchece;
E á primavera o incanto
O tempo lhe amortece.

E a infancia, n'um deliquio
De gozo sem igual,
Resurge, toda enlevos,
Na vida angelical.

II

Assim, a linda Amelia,
Innocentinha e pura,
Troca o viver d'um dia
Pela maior ventura.

N'um adejar sereno
Deixando a terra ingrata,
Ella que é anjo em tudo,
Da terra se desata.

E inda mais doce e bella,
N'um mar de eterna luz,
Onde se espalha a imagem
Da veneranda cruz;

Ondêa-lhe a existencia
N'um candido arrebol,
Sob o suave influxo
Do sempiterno sol.

Foi-se n'um rir fagueiro,
Longe dos patrios lares,
Para a mansão esplendida,
Onde não ha pezares.

Se era uma flor no mundo
A s'entreabrir viçosa,
E lhe apontavam mimos,
Como á fragrante rosa:

N'outro jardim mais amplo
Reverdeceu mais viva;
E o precioso aroma
Exhala mais festiva.

Era do céu, e a sorte
Lhe deparou além
Perenne primavera,
Que o mundo não contém.

Lá, como casto anginho,
Entre os anginhos seus,
Para existir sem mancha,
Quiz collocal'-a Deus.

E a collocou... Bem dito
O suspirar extremo,
Do espirito que sôbe
Ante o Senhor Supremo.

III

Lei deshumana aos olhos
Da vãa philosophia,
Que não comprehende arcanos
De summa economia:

Mas, para a fé robusta,
Lei de conforto e gloria,
Que mostra ao fim da senda
As palmas da victoria.

Se a natureza exprime
Em copioso pranto
A perennal saudade,
Que a dilacera tanto:

E' um geral tributo,
Que não desmente a crença:
Póde existir ventura,
E a magoa ser intensa.

IV

Vós que a gentil filhinha
Tão cedo haveis perdido,
Sabeis o preço á falta
D'esse penhor querido:

Era o primeiro fructo
De placida união,
Mas hoje Deus a guarda
Na sua habitação.

Na terra, uma lembrança,
No céu, a felicidade:
Aqui, um passamento,
Alli, a eternidade.

Flores sobre o sepulcro
Onde o seu corpo jaz!
Que ella, ao cantar no empyreo,
Se lembra de seus paes.

Recife, 24 de maio, 1861.

*A. R. de Torres Bandeira.*

---

### Relação das pessoas que [illegible] a S. Crispim e S. Crispiniano no anno de 1861.

Juizes por eleição.

Os Illms. Srs.:
Frei Norberto da Purificação [illegible].
Major Antonio Bernardo Quinteiro.
Tenente-coronel [illegible] Guimarães.
Commendador [illegible] Oliveira.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.:
Capitão Paulo [illegible] da Silva.
Dr. Anselmo Francisco Peretti.
Bernardino José Monteiro.
Francisco José de Campos.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.:
Capitão Miguel Bernardo Quinteiro.
Antonio Ramos.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Francisco de Paula e Silva Lins.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs.:
Romão Serapião Gomes.
Joaquim Lopes Guimarães.
João Baptista da Silva.
Bento dos Santos Ramos.

Juizas por eleição.

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Theresa de Jesus Salgado Cavalcanti.
D. Urzula Martinho dos Prazeres.
D. Anna Trifonia das Chagas.

Juizas por devoção.

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Maria Cezaria Bandeira de Mello.
D. Maria Joaquina de Macedo.

Escrivãas por eleição.

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Maria do Espirito Santo Costa Valente, mulher do Sr. Bernardo da Costa Valente.
D. Maria da Cruz Pereira.

Escrivãas por devoção.

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Felippa Francisca Cardozo de Mesquita.
D. Josepha Maria da Conceição.

Mordomos.

Os Illms. Srs.
Antonio José Dias da Silva.
Alferes Antonio Pedro de Alcantara.
João Chrysostomo Pereira Soares.
Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Severino Tells da Cruz.
Luiz Cyriaco da Silva.
Alexandrino dos Santos Pereira.
Antonio Francisco das Chagas.
João Gomes de Oliveira.
João Fernandes da Cruz.

Mordomas.

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Priscilla Maria do Bomfim.
D. Romana Amasa do Bomfim.
D. Rozalina da Silva e Mello.
D. Romana Maria da Conceição.
D. Joanna Maria do Rosario.

*Fr. Manoel de Sant'Anna*, prior.

---

O DIGNO DE CHORAR-SE TODOS CHOREM.

Chorai povos! chorai portuguezes! chorai filhos de Jerusalem! chorai commadres! chorai discipulas amadas tamanha desventura! lá se vai o nosso protector, a nossa consolação; ja não habita entre nós o criador de quantos estabelecimentos existem e hão de existir; chorai gentes do campo Verde! vós que por tanto tempo fostes testemunhas dos altos feitos de tão preclaro heroe, digno de ser cantado pelos Gerandios, onde podereis achar um outro amparo ás vossas necessidades! chorai filhos de Esculapio a ausencia do mimoso collega, que tanto se vos avantajava na investigação dos segredos da natureza! o que será da sciencia sem o seu unico e legitimo apoio? Portuguezes! cobri o rosto, estaes orphãos, ja não tendes quem vos represente, quem vos proteja! Seja pois o pesado luto a demonstração do vosso vivo sentimento da profunda dor, que dilacera peitos leaes; chorai filhos da desventura! ja não achareis quem mitigue os horrores da mizeria, quem trate de vossas enfermidades, pois o anjo tutelar, a quem o céo dotou de tanta sabedoria e de uma caridade proverbial, ja lá vai sulcando os verdes mares.

E' verdade que, qual outro Vicente, ahi vos deixou dous monumentos dignos do mais sinccro respeito, onde podereis achar prompto soccorro ás necessidades do corpo e alimento do espirito, se mãos larapias ligadas com a ignorancia; não tivessem combinado a sua ruina. Depois de ter esgotado os seus haveres com os indigentes, perdido a saude no tratamento continuo de seus semelhantes, só com o interesse de servir a humanidade afflicta; ei lo que vai, tragando o fel da negra ingratidão, procurar allivio no seio da mãi patria; esconder a vergonha, e chorar as miserias daquelles de seus irmãos; que não souberam comprehender a sublimidade de suas intenções

O xalá, que a grande e invicta cidade, cujas bellezas só podem ser cantadas pelos grandes genios, conhecedora desde muito tempo dos feitos maravilhosos do nosso distincto amigo possa suavisar os seus desgostos exaltando o verdadeiro merito.

Boa viagem.

*Anacleto.*

## COMMERCIO.

### Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 277:241$914
Idem do dia 23. . . . . . . 7:522$328
284:764$242

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | 478 | |
| » » com generos.. | 290 | |
| | | 768 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 135 | |
| » » com generos: | 400 | |
| | | 535 |

Descarregam hoje 24 de maio.

Barca americana— Elf —farinha de trigo.
Barca ingleza—Traveller—idem.
Barca ingleza—Olinda—bacalhão.
Barca ingleza—Nethon—idem.
Brigue inglez—Zisk—fazendas.
Brigue inglez—Nautelus—idem.
Barca ingleza—Constance—bacalhão.
Brigue hamburguez — George — genebra e garrafões.

### Importação.

Barca ingleza «Travellers» vinda de New-Orleans, consignada a Phipps Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,811 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Barca ingleza «Olinda,» vinda de Terra Nova, consignada a Saunders Brothers & C, manifestou o seguinte:

2,675 barricas bacalhão; aos mesmos.

### Exportação.

Do dia 21 de maio.

Barca portugueza «Gratidão» para Lisboa, carregaram:

Aranaga Hyjo & C. 25 pipas 4,550 medidas aguardente.

Carvalho Nogueira & C. 300 saccas e 4 bariquinhas com 1,508 1/2 arrobas de assucar.

Feliciano José Gomes 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Barca franceza «Sphere» para o Havre carrega:

Tisset freres 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar e 883 couros verdes com 47:928 libras.

Idem do dia 22.

Barca portugueza «Gratidão» para Lisboa, carregaram:

Baltar & Oliveira 300 saccas com 1,500 arrobas de assucar.

Carvalho Nogueira & C. 300 saccas com 1,500 ditas de dito.

Feliciano José Gomes 300 saccas com 1,500 ditas de dito.

Barca franceza «Sphere» para o Havre, carregaram:

Barão do Livramento 201 couros espichados com 4,130 libras.

Cals Irmãos 450 saccas com 2,250 arrobas de assucar.

Escuna ingleza «Jamy Jones» para o Canal, carregaram:

Adamson Howie & C. 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Patacho inglez «Emily» para Liverpool, carregaram:

Peter Nask & C: 222 saccos com 1,237 arrobas de algodão.

Barca portugueza «Sympathia» para o Porto, carregaram:

Baltar & Oliveira 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

---

[illegible]

[illegible] a 22. . . . [illegible]
[illegible] . . . 913$511
21:[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . 46:[illegible]
Idem do dia 22. . . . 1:131$[illegible]
47:[illegible]

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 23.*

Assú 32 dias patacho nacional *Paulino* de 187 toneladas capitão Antonio Maria da Costa e Silva, equipagem 11 carga sal, a Marques Barros & C.

Baltimore 31 dias barca americana *Fanny Greenhay*, de 271 toneladas capitão Samuel Munson, equipagem 12 carga 3350 barricas com farinha de trigo, a Philippe Brothers & C.

Philadelphia 40 dias brigue americano *Brandywine*, de 207 toneladas, capitão Luiz C. Harmon, equipagem 10 carga 1508 barricas com farinha de trigo, a Restron Rooker & C. seguio para os portos do sul.

New Castle 38 dias brigue inglez *Anna Scott*, de 200 toneladas, capitão Charles Dowell, equipagem 10 carga carvão de pedra a ordem.

Cardiff 52 dias brigue inglez *Specimen*, de 220 toneladas, capitão John Bale, equipagem 9 carga trilhos de ferro, a ordem.

Terra Nova 27 dias barca ingleza *Constança* de 249 toneladas capitão Joseph E. N. Jarves, equipagem 15 carga 3500 barricas com bacalhão, a Johnston Pater & C.

Falmouth 51 dias brigue inglez *Wellington* de 234 toneladas capitão Welleam Xall, equipagem 10 carga polvora e mercadorias; a Rothe Bidoulac.

Cardiff 34 dias barca franceza *Conte Roger* de 214 toneladas capitão Petit, equipagem 14 carga carvão de pedra, a Tisset Frere & C.

Hamburgo 37 dias brigue hamburguez *Buenos-Ayres*, de 160 toneladas capitão E. N. Ahrens, equipagem 9 carga fazendas e mais generos, a Kalkman & C.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Aracaty hiate brasileiro *Invencivel* capitão João Joaquim Alves da Silva carga differentes generos.

Rio Grande do Sul palhabote nacional *Jorge* capitão Francisco Alves dos Santos carga varios generos.

Lisboa brigue portuguez *Margarida* capitão José Rodrigues Ribeiro carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 23 DE MAIO.

| Horas. | Athmosphera | Vento: Direcção. | Vento: Intensidade. | Thermometro: Fahrenheit. | Thermometro: Centigrado. | Hygrometro. | Cisterna hydrometrica. | Barometro: Francez. | Barometro: Inglez. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 da m | Nimbus | SO | Bonan. | 73 | 22,7 | 80 | 8.° | 756,8 | 30, |
| 9 » | » | SE | » | 77 | 25, | 80 | 2.° | 757,8 | 30,04 |
| 1/2 dia | » | » | Fresco | 77 | 25, | 80 | 6.° | 758, | 30,05 |
| 3 da t. | » | E | » | 74 | 23,3 | 80 | 74.° | 756,8 | 30, |
| 6 da t. | » | SE | Regul. | 74 | 23,3 | 80 | 7 | 755,8 | 29,98 |

A noite clara até as 3 h 45' da manhã e depois d'agoaceiros, vento SE variavel de intensidade até ao amanhecer que rondou para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 6' da tarde, altura 6,6 p.
Baixamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 1 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 23 de maio de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

## Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico, que no dia 25 do corrente se ha de arrematar em hasta publica, depois do meio dia á porta desta repartição, de conformidade com a disposição do art. 204 § 2º do regulamento, 1 caixa da marca C & G I n. 122, contendo agua forte L, por acrescimo ao manifesto da barca franceza «Sphere,» entrada em 7 do corrente, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 22 de maio de 1861.

O 4.º escripturario,
Joaquim Albino de Gusmão.

— Por ordem do Sr. inspector da alfandega se faz publico, que no dia 24 do corrente, depois do meio dia, na porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto no § 4.º do art. 300 do regulamento e a requerimento dos consignatarios Carvalho, Nogueira & C, se levará á hasta publica para serem arrematados por quem mais der 63 volumes de barris abatidos, vindos da ilha de S. Miguel no patacho portuguez Lima, entrado neste porto no dia 13 do corrente.

4.ª secção da alfandega de Pernambuco 21 de maio de 1861.—O escriptorio,
João José Pereira de Paris.

Aexandre Augusto de Frias Villar, official da imperial ordem da Rosa, major commadante interino do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves, por Sua Magestade Imperial, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no artigo 1º parte 2ª do artigo 9 do decreto numero 1,130 de 12 de março de 1853, e artigo 8º das instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir, na terceira dominga de maio, o conselho de qualificação para revisão e qualificação da guarda nacional da referida parochia, no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados na lei. Cidade do Recife, 11 de maio de 1861.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencilios para enfermaria da casa de detenção nesta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho proximo vindouro a 30 de junho de 1862.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

## Declarações.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude de convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 29 de janeiro proximo findo. As cartas serão recebidas até 2 horas antes do que for marcada para a sahida dos vapores, e os jornaes até 4 horas antes. Correio de Pernambuco, 24 de maio de 1861.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

### Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão capitão do porto se faz publico que são chamados todos os individuos matriculados nesta capitania, a com-

... compareção ... [illegible] ... de 9 a 16 do mesmo ... estivadores, de 17 a 25 todos os individuos empregados no trafico do porto e nos navegaveis, e do dia 26 ao fim do mez os que se empregam na pequena e grande cabotagem, findo esse prazo serão ... os que não comparecerem e seus nomes publicados nos jornaes como não pertencendo mais á esta capitania, ficando sujeitos ao recrutamento e ao serviço da guarda nacional.

Capitania do porto de Pernambuco 21, 26, 27, 28, 30 e 31 de maio de 1861.—João Nepomuceno Alves Maciel, servindo de secretario.

## Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada abaixo declarado, sob as condicções do estylo ja ha muito publicadas, manda o conselho fazer constar que isso terá lugar na sessão proxima a 29 do corrente mez em vista de propostas entregues nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos que caiba no possivel apresentarem-se.

Para os navios.

15 arrobas e 12 libras de polvora grossa e 50 vergonteas de pinho de 4 a 8 polegadas de diametro.

Para o arsenal.

400 folhas de lixa de vidro e 12 pacotes de papelão baeta ou feltro.

Sala do conselho de compras navaes em 23 de maio de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

## Collectoria provincial de Olinda.

Pelo presente se faz publico a quem convier, que do primeiro de junho proximo vindouro principiam-se a contar-se os 30 dias uteis para a cobrança do 2° semestre do corrente anno financeiro de 1860 á 61, da decima urbana a cargo da mesma directoria, e que findo esse prazo incorrerão na multa de 30 por cento os que deixarem de pagar a referida decima.

Collectoria provincial de Olinda, 20 de maio de 1861.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

## Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de louro de assoalho de 12 a 14 pollegadas de largura e 26 a 27 de comprimento.

12 duzias de folhas de papel lixa.

6 duzias de lapis finos.

Para a capella do hospital militar.

1 panno preto para esquife com cruz.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de maio de 1861.

*Bento José Lamenha Lins*,
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo*,
Coronel vogal secretario interino.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção um preto de nome Paulo, que foi preso por suspeita de estar fugido, diz ser escravo de Miguel Nunes; assim como existem depositados alguns cavallos que foram apprehendidos como furtados, e tendo-se já annunciado não tem apparecido reclamação alguma, e logo que seja concluido os dias da lei serão remettidos á autoridade competente para serem arrematados: portanto, quem se julgar com direito ao preto e cavallos, compareça, que provando legalmente, lhe serão entregues.

Subdelegacia do 1.° districto da freguezia dos Afogados 21 de maio de 1861.—O subdelegado.
José Francisco Carneiro Monteiro.

## Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fabrico de diversas obras.

2,000 varas de brim.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, par fornecimento do arsenal de guerra, 3 de maio de 1861.

*Bento José Lamenha Lins*,
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo*,
Coronel vogal secretario interino.

## Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861, se principiam a contar do dia 1.° de junho vindouro, ficando sujeitos á multa de 3 0/0 os que pagarem depois de findo os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

---

# THEATRO
DE
# Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
11ª RECITA DA ASSIGNATURA.
AMANHÃA
Sabbado 25 do corrente.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, original francez,

O
# ULTRAGE.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto, ornada de musica,

A MOEDA
DE
VINTE E QUATRO SOLDOS.

PERSONAGENS.

| | |
|---|---|
| Samuel Rigot, americano...... | Thomaz. |
| Endymion de La-Souche...... | Vicente. |
| André Salifet...... | Raymundo. |
| José Poirier...... | Campos. |
| Pedrinho, joven camponez.... | Teixeira. |
| Claudina Camurot, joven camponeza...... | D. Carmela. |
| Coleste Rigot...... | D. Jesuina. |
| Badolim, tabellião...... | Nunes. |
| Um negro que não falla........ | N. N. |

A scena passa-se no castello de Rigot, nos arredores de Paris.

Começará ás 7 ½ horas:

---

## Avisos maritimos.

### Para o Penedo.

Segue até o fim da presente semana, o hiate *Beberibe*, por já ter seu carregamento quasi todo a bordo: para o resto trata-se na rua do Vigario n. 5.

### Para o Assu'.

Segue com brevidade o hiate *Camaragibe*, por já ter parte de seu carregamento; para o resto trata-se na rua do Vigario n. 5, com o capitão Borges ...

### Para o Aracaty e Assu'.

A barcaça *Maria Amelia*, mestre Francisco Thomaz de Assis, pretende sahir até 28 do corrente: para o resto trata-se com Padilha Vianna & C.

REAL COMPANHIA
DE
# Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 do corrente mez espera-se da Europa o vapor «Oneida», commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc., dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

# PARA
O
## Rio Grande do Sul
pelo Rio de Janeiro

segue até o fim do corrente mez o brigue nacional «Maria Thereza» por se achar engajada sua carga para ambos os portos: recebe escravos a frete, e trata-se com Beltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

PARA
O
## Maranhão

segue por estes dias o palhabote «Garibaldi», tem a maior parte do carga prompta; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA
## o Rio de Janeiro

A veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ILHA DE S. MIGUEL.

O pata-ho portuguez *Lima*, de primeira marcha segue até o dia 10 de junho, já tem o seu carregamento prompto; e para passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

## Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Exalação», a tratar com Gurgel Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 28.

# Para Lisboa.

Sahe no dia 26 do corrente a muito veleira e bem conhecida barca

## GRATIDÃO

para o resto da carga e passageiros, tra-a-se com os con signatarios Carvalho, Nogueira & C, na rua do Vigario n 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

### Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

# PARA
O
## Rio de Janeiro

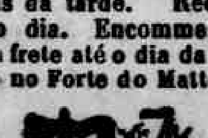
segue com a maior brevidade o patacho nacional «Social» por ter já engajado metade de seu carregamento, e para o resto trata-se com seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

# PARA
O
## Rio de Janeiro

Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatacios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
## Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 8 de junho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
## Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Acaracu.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de junho ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

## Para o Assú e portos intermedios

e ... hiate ... do Rio Grande, mestre Antonio José da Costa: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da ... do Recife, loja do Sr. João da Cunha Magalhães.

---

## Leilões.

# LEILÃO

Sexta-feira 24 do corrente

haverá leilão á porta da alfandega de 63 volumes de barris abatidos, vindos da ilha de S. Miguel.

# LEILÃO

Sexta-feira 24 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, de mercadorias, moveis, escravos, dividas e uma casa de um andar e sotão na rua Imperial n. 79, no dia acima as 11 horas da manhãa na rua Direita n. 103, e tambem se recebera' propostas a prazo com garantias.

# LEILÃO
DE
# MOVEIS.

Sexta-feira 24 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 75, de muitos moveis para casa de familia que seria enfadonho mencionar, assim como venderá na mesma occasião um cabriolet em bom estado, as 11 horas em ponto.

# LEILÃO.

A 24 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão em lotes a vontade dos pretendentes, de 30 caixas de 24 queijos flamengos cada uma, da acreditada marca O, chegados proximamente no melhor estado, e mettidos a despacho na alfandega d'onde devem sahir na vespera ou no dia do leilão, o qual terá lugar

Sexta-feira 24

do corrente ao meio dia ou logo que concluido o do vinho dos Srs. F. S. Rabello & Filho, á porta da alfandega ou do armazem do Sr. Annes Jacome.

# LEILÃO

No dia sexta-feira 24 do corrente.

Evaristo de novo leva a leilão a loja de calçado da rua Nova n. 1, predio e dividas pertencentes a Francisco Antonio do Rego e Mello, sendo sob propostas a dinheiro ou a prazo: ao meio dia em ponto do dia acima na mesma loja.

# LEILÃO
DE
## Farinha de mandioca.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Manoel Alves Guerra, fara' leilão por conta e risco de quem pertencer do resto do carregamento de farinha do brigue nacional «Maria Rosa», vindo de Santa Catharina: sexta-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto, no armazem dos Srs. Ferreira & Moreira, na rua da Madre de Deos n. 4.

# LEILÃO

A 24 do corrente.

Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 50 barris de quinto de optimo vinho branco da marca B&F, ultimamente chegado a este porto em lotes a vontade dos compradores

Sexta-feira 24

do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, no trapiche alfandegado do barão do Livramento, no Forte do Mattos.

# LEILÃO
# HOJE

O agente Camargo fará leilão de uma porção de barricas com bacalhão de marca peixe: sexta-feira 24 do corrente no armazem do Sr. Teixeira no cáes da alfandega.

# LEILÃO
DE
# Uma taberna.

Quarta-feira 29 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio da Silva Barbosa Ferro, da armação e generos da taberna do pateo do Terço de Henrique Amante Chaves, a vontade dos compradores.

# LEILÃO

Segunda-feira 27 do corrente.
Por intervenção do agente
# PESTANA.

Francisco Alves de Pinho continuará no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa em seu armazem da rua do Vigario n. 8, por intervenção do agente Pestana, o leilão

DE

Diversas ferragens, perfumarias, relogios. meias, escovas, espelhos, quadros, estampas, franjas, mantas, manteletes etc., tudo sem limite de preço para fechar contas de venda.

Na mesma occasião

vender-se-hão 8 barris com macella a mais nova que ha no mercado, a que muito deve convir aos Srs. boticarios, pelo que se espera não faltem e tão bom ensejo que se lhes proporciona para se surtirem deste droga medicinal.

# LEILÃO
DE
# Uma taberna.

Quinta-feira 28 do corrente.

Silveira & Mello fará leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, da armação e generos da taberna da rua Direita n. 31, em um só lote a vontade dos compradores.

# Leilão

## Transferido por causa da chuva para 27 do corrente.

Letellier & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de ferragens e miudezas e de varias fazendas para fechar contas

Segunda-feira 27

do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cadeia do Recife.

---

## Avisos diversos.

— O abaixo assignado, tendo chamado á conciliação a Victorino de Almeida Ribeiro, para amigavelmente ajustarem suas contas da sociedade que tiveram na taberna da rua da Roda n. 48, o qual não tendo comparecido afim de não ser obrigado a apresentar os livros e contas dos generos, que na qualidade de caixa, comprava para a mencionada taberna; por isso o annunciante previne a todas as pessoas que são devedoras a dita taberna, de não pagarem ao dito Victorino quantia alguma de seus debitos, porque o annunciante protesta pelos meios legaes fazer dita cobrança; e para que não possam allegar ignorancia, faz-se o presente annuncio.

Manoel José da Silva Pimentel.

## Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 22 de maio de 1861.

J. Cesar,
1° secretario.

— Adrilino Ribeiro Barros, brasileiro, vai á Europa.

— O abaixo assignado traspassa a posse que tem em dez terrenos com 30 palmos de frente e 170 de fundo, com frente para o rio Capibaribe e traspaçam-se muito em conta: quem os pretender entenda-se com o mesmo abaixo assignado na rua do Rosario larga n. 18.

Manoel Antonio de Jesus.

— Aluga-se um grande sobrado no caes do Ramos com as acommodações proprias para um collegio, onde esteve o collegio do finado Silvano, e tambem aluga-se uma casa terrea na praia do Caldeireiro: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Precisa-se de uma ama de meia idade na rua das Cruzes taberna n. 24.

## Attenção.

Precisa-se alugar um sitio perto desta cidade, que tenha commodidades para familia, baixa de capim, arvoredos, e que tenha extensão para poder trabalhar seis escravos: quem tiver e quizer alugar dirija- á rua do Queimado n. 21.

— Manoel Pereira assignar-se-ha desta data data em diante por Manoel Gomes Pereira, visto haver outro de igual nome.

## Aos incautos.

Privine-se ás pessoas que foram pagar o imposto de casa aberta na camara municipal desta cidade, que a mesma camara não tem direito de cobrar o imposto do actual possuidor de um estabelecimento, a divida de seu antecessor. Este direito só compete a fazenda publica e esta mesma só póde cobrar quando o devedor passe o estabelecimento a outro, e não quando despeje a casa, e nella se estabeleça differente negocio; por exempto, se Antonio ficou devendo o imposto de um armazem de carne, e findou seu negocio despejando a casa, nada deve pagar João por ter estabelecido na mesma loja uma taberna, ou outro qualquer mister.

O inimigo das exorbitancias.

## Escravo fugido,

No dia 28 de março p. p. ausentou-se da casa de seu senhor o preto de nome Pedro, com os signaes seguintes: estatura regular, uma fistula meia cicatrisada no rosto, falla meia dengosa, 35 a 40 annos de idade, foi com a cabeça rapada, e costuma andar calçado e bem vestido, intitulando-se forro, e consta que passara em Riachão com uma carta dizendo ser mandado: roga-se, pois, a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que do dito escravo noticia tiverem, o favor de prende-lo e conduzi-lo ao Recife, na rua Direita n. 78, ou á casa do Sr. Mendes Bastos, em Garanhuns, que serão generosamente recompensados.

# Ama.

Precisa-se de uma ama para fazer as compras e cozinhar para pouca familia: na rua do Cabugá n. 3. segundo andar.

— José de Oliveira Travasso retira-se para o Rio de Janeiro.

— O «Commercial Pernambucano» sahira' duas vezes por semana nas terças e sextas feiras. Subscreve-se a 3$ por serie de 24 numeros pagos ao receber o primeiro numero. Avulso vende-se a 200 rs. cada exemplar. Qualquer pessoa que quizer assignar, e mesmo comprar avulso, dirija-se a rua do Imperador, livraria popular n. 67 ou ao escriptorio da mesma typographia Pernambucana largo do Forte das Cinco Pontas n. 49.

— José Cesario de Mello pede ao senhor da rua do Queimado n. 75, que declare o negocio para que chama pelas folhas publicas.

— Chegaram no estabelecimento photographico de Stahl & C., rua da Imperatriz n. 14, os albuns para cartões de visita e grande sortimento de molduras douradas.

### Santo Antonio.

Acha-se á venda a trezena de Santo Antonio, nova edição correcta e nitidamente impressa: na rua do Imperador n. 15.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar: na rua Nova n. 33.

— Benedicto Bruno, subdito italiano, vai ao norte.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, com habilitações sufficientes: a tratar na rua do Livramento n. 28.

— O Sr. Joaquim José de Sant'Anna queira apparecer no quartel do corpo de policia a entender-se com o major do mesmo, sobre o que Smc. não ignora.

— Aluga-se uma escrava moça que faz todo o serviço interno de uma casa: quem pretender, dirija-se a rua da Praia n. 47, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma: na rua do Queimado, loja n. 33, ou nos Afflictos, casa cinzenta confronte a igreja.

# LOTERIA.

Acham-se a' venda os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria a beneficio do collegio do Bom Conselho de Papacaça na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas casas commissionadas do costume. O thesoureiro (bem a seu pezar) é forçado a não designar ja o dia impreterivel da extracçao, visto como sua commissão tão insignificante como é, não o abriga dos grandes prejuizos conforme os que tem tido, e pois, logo que tenha vendido boa parte annunciara' o dia impreterivel, o qual sera' tanto mais breve quanto mais breve fôr a compra dos bilhetes.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

# LOTERIA

## Segunda parte da nona loteria da matriz da Boa-Vista.

Nos felizes bilhetes vendidos com a chancella do abaixo assignado venderam-se as seguintes sortes nos seguintes numeros:

| | | |
|---|---|---|
| 2155 | 5:000$ | Meio bilhete. |
| 275 | 800$ | Bilhete inteiro. |
| 2589 | 400$ | Dito dito. |
| 1359 | 200$ | Meio bilhete. |
| 1598 | 100$ | Dito dito. |
| 2121 | 100$ | Bilhete inteiro. |
| 122 | 100$ | Meio bilheté. |

e outros de 40$, 20$ e 10$. Estas sortes são pagas (inclusive os 12 por cento geraes e 2 provinciaes) na praça da Independencia n. 22 junto ao relojoeiro aonde se acham a venda e nas mais lojas do costume os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria do Bom Conselho de Papacaça, aos preços ja annunciados.

Santos Vieira,

— Pede-se ao Sr. Caetano Theodoro da Silva Villaça, queira ter a bondade de dirigir-se a rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 em vante, afim de tratar de um negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar uma ama, forra ou escrava, para casa de pequena familia, com tanto que tenha boa conducta: na rua da Santa Cruz n. 52.

— Por detras da rua da Concordia ainda se vendem dous terrenos de 30 palmos de frente e 170 de fundo, com frente para o rio Capibaribe, e traspaça-se muito em conta: quem pretender algum ou todos, pode entender-se com Manoel Antonio de Jesus, morador na rua do Rosario Larga padaria n. 18.

— O mesmo precisa de um ou dous canoeiros forros ou captivos, para trabalhar em conducção de tijolos, pagos por mez ou por viagem.

## Uma escrava.

Precisa-se comprar uma boa escrava que engomme e saiba coser: na rua da Cadeia n. 57.

— Offerece-se um homem vindo á pouco de Portugal, para ensinar em qualquer engenho a ler, escrever e contar, grammatica portugueza e e traduzir francez, tambem toma conta da caixaria: a tratar na rua larga do Rosario n. 26.

## Aviso

### Aos irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento do Recife.

Domingo 26 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, no consistorio da nossa igreja matriz, proceder-se-ha á eleição do juiz e mais mesarios que tem de reger a irmandade no anno compromissal de 1861—1862, para o que roga-se a todos os irmãos de comparecerem pontualmente a essa obrigação imposta pelo cap. 10 do compromisso.

Recife, 22 de maio de 1861.

O escrivão,
Lourenço Luiz das Neves.

— O abaixo assignado faz publico que se desencaminhou de sua carteira uma letra da quantia de rs. 2:858$525, sacada pelo abaixo assignado em data de 27 de abril do corrente anno, á seis mezes, e aceita por o major Antonio B. Cordeiro de Gusmão, proprietario do engenho Purgatorio, e garantida por Seraphim Velho Pessoa Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Matary.

Francisco de Miranda Leal Seve.

— O Sr. João Antonio de Barros queira ter a bondade de dirigir-se a repartição do correio, afim de satisfazer o importe do seguro que fez para o Rio de Janeiro em 16 de abril ultimo.

— José Casemiro Gouveia retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o armazem n. 15 na rua da Cruz por preço commodo: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Joaquim da Silva Moreira retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de 400$ a juros por quatro mezes, pagando 3 0|0 ao mez, e dando em garantia um piano novo e as seguintes obras de Dallor: Jurisprudence du royaume, 12 vols., Recueil periodique, 32 vols., desde 1825 até 1856, riquissima encadernação; tambem se vendem, sendo que o piano novo e de excellentes vozes custou 800$, e a obra está no valor de 200$: convencionar-se-ha porèm. Se taes garantias não forem sufficientes, dar-se-ha dous escravos moços, sujeitando um delles a retro, caso haja falta: a quem convier, deixe carta nesta typographia com subscripto a RR. para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira e que compre para dous moços solteiros: na rua do Crespo n. 18.

## Pedido,

Os encarregados da missa em S. José do Manguinho pedem encarecidamente as pessoas que concorrem para este acto religioso, e que se acham atrasadas com as suas mensalidades, hajam de vêr se a podem pagar, para por este meio poder continuar a mesma missa.

## GABINETE PORTUGUEZ
DE
## LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, convido aos Illms. Srs. conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinaria do mesmo, segunda-feira 27 do corrente, pelas 5 1|2 horas da tarde, na sala das sessões do referido Gabinete, afim de discutirem o projecto de estatutos.

Secretaria do conselho aos 23 de maio de 1861

Francisco Ignacio Ferreira.
1.° secretario.

# AMA.

Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça compras; na rua do Amorim n. 56.

— Antonio Rodrigues Vieira, Portuguez, vai para fora do imperio.

— A pessoa que annunciou desejar comprar uma casa com soffriveis commodos em algumas das ruas dos bairros de S. José ou da Boa-Vista, servindo-lhe a casa n. 61, sita na travessa de João Francisco da freguezia da Boa-Vista, dirija-se a estrada do Chora-Menino, casa n. 1, que achará com quem tratar.

## Procissão do santissimo corpo de Deos.

Tendo o Cabido de fazer percorrer no dia 30 do corrente, as 4 horas da tarde, a procissão do santissimo corpo de Deos, pelas ruas Nova, Amparo, Quatro-cantos, ladeira da Ribeira, S. Bento, Paço Castelhano, pateo de S. Pedro Apostolo e ladeira da Sé, roga a todos os moradores de taes ruas tenham a bondade limpar as frentes de suas residencias e guarnece-las com colchas para mais decencia do acto.

— Aluga-se uma escrava com habilidades para o serviço de casa: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36, ou na rua da Madre de Deos, armazem n. 32.

# Attenção.

O abaixo assignado está resolvido a vender o seu engenho Velho, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, tres leguas distante desta praça; faz esse negocio recebendo em pagamento, ou permuta por predios nesta cidade, aceita igualmente em pagamento acções do banco, dinheiro e letras com firma acreditada; o engenho está moente e corrente, livre e desembaraçado de qualquer duvida em seus terrenos com os eréos commarcões, assim como livre de qualquer onus ou dividas, trabalha com agua, possue terrenos de plantação de canna para safrejar annualmente para mais de 3,000 pães, tem matas virgens, alem de bastantes capoeirões; as obras do engenho em optimo estado, com excellente casa de vivenda, produz muito boas cannas e de grande rendimento de assucar; vende igualmente o gado do serviço do engenho, como o de criar, e bem assim as cannas para a nova safra proxima futura: quem pois lhe convier effectuar tão vantajoso negocio, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o seu proprietario.

José Francisco Pereira da Silva.

## Agua para tingir cabellos.

Esta excellente agua e a melhor sem duvida que tem apparecido no mercado, por não ter o inconveniente de tornar os cabellos russos ou verdes e sim pretos imitando aos naturaes, continua-se a vender no estabelecimento de cabelleireiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar, onde tambem encontrarão sempre os freguezes a excellente agua imperial para lavar os cabellos, limpar as caspas e preserva-los da queda.

— Francisco Tavares da Silva, testamenteiro do fallecido Antonio Pires de Oliveira, roga aos credores daquelle fallecido se dignem apresentar-lhe suas contas correntes o mais breve possivel.

## Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

# Uma loja.

Vende-se ou aluga-se uma boa armação para qualquer estabelecimento, na rua Direita n. 84: os pretendentes poderão se dirigir a rua Nova n. 20, que acharão com quem tratar.

— Vende-se uma barcaça construida de novo no anno passado: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 8.

### Sal do Assú.

Vende-se a bordo do patacho «Paulino»; trata-se no escriptorio de Marques Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

### Pará em direitura.

O patacho brasileiro «Paulino» segue em poucos dias, pode receber alguma carga miuda; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C.

A 1$000 CADA UM!!

Chapeos de sol de panninho muito bem armados a 1$ cada um: na loja n. 2 da rua do Livramento que volta para o Padré.

## Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços as seguintes fazendas todas em bom estado:

Caixas de agulhas francezas a 120 e 240 rs.
Ditas de alfinetes sortidos francezes a 80 rs.
Caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 20, 40, 60 e 80 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$500.
Dita de ditas a 240.
Linhas de carretel brancas e de cores a 300 rs.
Masso de grampas muito boas a 40 rs.
Thesouras finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costura a 160 e 320 rs.
Varas de renda lisa sortida a 60 e 80 rs.
Pares de sapatos de trança de lãa a 1$440.
Ditos de ditos de dita de algodão a 1$.
Pares de sapatinhos de lãa para meninos a 200 rs.
Cartas de alfinetes finos o grossos a 100 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 e 500 rs.
Frasco de oleo de macassá a 100 rs.
Dito de macassá perola a 200 rs.
Frascos de banha muito fina a 320 e 400 rs.
Ditos de extracto muito fino a 500 e 1$.
Ditos com muito boa agua de Colonia a 2$000 e 2$500.
Ditos de Lavande ambriada a 600 rs.
Sabonetes muito finos a 160 rs.
Frascos de oleo Philocome a 1$.
Caixa de folha com phosphoros a 100 rs.

— Vende-se um excellente escravo moço, de boa conducta, sem vicios nem achaques de qualidade alguma, e optimo trabalhador do serviço de campo: a tratar na rua da Cadeia do Recife numero 61.

— Vende-se uma olaria na Camboa dos Remedios, que foi de Luiz Carlos da Costa Campello: a tratar na mesma olaria.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras: quem quizer, dirija-se a rua do Seve numero 3.

— Vendem-se oito casas terreas mei-agua sitas na travessa da Palma, e uma casa em caixão com frente para a rua da Concordia, com as bemfeitorias nella existentes: a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Lenços e toalhas de labyrinthos; á venda na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar

# PALITOS DO gaz.

O deposito dos phosphoros do gaz acaba de receber novo sortimento pelos ultimos navios, e continúa a estar muito supprido, vendendo-se em porções e a retalho por barato preço; na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 9 e 16 de Ferreira & Martins.

## Attenção.

Vende-se uma padaria muito afreguezada e bem montada, com todos os pertences, tudo com pouco uso, na freguezia da Boa-Vista, faz-se todo o negocio pelo dono ter de retirar-se para fora: quem a pretender, dirija-se nesta livraria ns. 6 e 8 em carta fechada, com as inictaes L. C. A. para ser procurado.

— Vende-se uma casa terrea n. 28, no Manguinho defronte da igreja: quem a quizer comprar, dirija-se ao armazem n. 6 no largo da Assembléa, ou na rua da Guia n. 22.

### Fazenda economica.

Lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado, out'ora de 800 rs.: Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

# UMA PRETA

Vende-se uma escrava boa lavadeira de roupa e outros serviços para uma casa de grande familia, de 35 a 40 annos, preço muito commodo; na rua Nova n. 20.

— Vendem-se globos para candieiros do gaz, bombes Japy, mais barato que em outra qualquer parte; na rua larga do Rosario n. 34.

## PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexon.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

# Attenção.

Uma pessoa que tem ensinado com feliz resultado a fallar, escrever e traduzir as linguas ingleza e franceza com exercicio de conversação á facidade de ambos os sexos, tanto no Rio como na Bahia e aqui mesmo em Pernambuco, offerece de novo o seu prestimo áquellas pessoas que quizerem-se applicar em qualquer destes idiomas, para o que devem informar-se na rua da Cruz n. 52, ou na rua da Cadeia Velha n. 61.

Julio & Conrado continuam a receber obras por medida a vontade de seus numerosos freguezes e recebem toda obra que não ficar a vontade do freguez, tem sempre porção de figurinos a escolher o gosto e commodo das pessoas, debaixo da direcção de seu mestre alfaiate que já é bem conhecido a sua tesoura, recebem figurinos por todos os vapores.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com excellentes commodos e bastante fresco, no bairro do Recife, rua do Amorim n. 27: quem o pretender, dirija-se a mesma rua n. 46, que achará com quem tratar.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite no largo do Carmo n. 5, primeiro andar:

## O Senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopol, a negocio que lhe diz respeito.

## Convite.

### Attenção e muita attenção.

Sodré & C. convida a todas as familias que quizerem honrar com suas presenças a salla do primeiro andar da rua Estreita do Rozario n. 11 por cima do seu estabelecimento a virem tomar sorvete e outros generos tendentes a confeitoria para o que tem com todo o aceio preparado com rica mobilia, mesas de marmore e illuminado a gaz; advertindo que serão servidos com toda a promptidão, e preços medicos.

## Attenção.

Deseja-se saber se ainda existe nesta provincia ou se já é fallecido José Antonio de Souza Freitas, subdito portuguez, para se fazer sciente a pessoa de sua familia; roga-se a quem delle souber, o favor de dar noticias no escriptorio de F. S. Rabello & Filho, que se lhe ficará agradecido.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 37, sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego, casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Precisa-se de uma boa cozinheira, livre ou escrava; na rua da Santa Cruz n. 66.

## Sorvetes.

Sodré & C. avisa ao respeitavel publico e com particularidade aos senhores academicos que quizerem honrar o seu estabelecimento na rua Estreita do Rozario n. 11 a virem tomar sorvetes, para o que estará prompto todos os dias das seis horas da tarde em diante advertindo que de domingo (9, em diante haverá tambem ao meio dia.)

— Precisa-se comprar uma roseta de brilhantes: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Cruz do Recife, proprio para escriptorio ou homem solteiro, ou de pouca familia: a tratar no armazem do mesmo n. 31.

## ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Domingo 25 do corrente terá lugar na igreja do Paraizo, pelas 8 1[2 horas da manhãa, a missa solemne em honra da padroeira desta associação, conforme determina o art. 87 dos respectivos estatutos. O Sr. director recommenda aos senhores socios effectivos que hajam de comparecer na sala das sessões pelas 8 1[2 horas da manhãa, afim de reunidos, seguirem para a mencionada igreja á assistirem, como lhes cumpre, ao dito acto. Convida tambem aos senhores socios honorarios para que se dignem abrilhantar com suas presenças a nossa festa social.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 23 de maio de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua das Cruzes n. 35; a tratar na Praça da Independencia n. 34.

# CASA DE commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 46, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, a ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— Precisa-se de uma mulher que se preste ao serviço ordinario de uma casa, e queira acompanhar a uma familia á provincia da Parahiba; a tratar na rua da União n. 50.

## Industria.

Solda-se qualquer peça de louça ordinaria, porcelana, vidro e barro, seja qual for a qualidade do objecto: na rua do Livramento n. 31, loja de calçado.

## Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, fazem-se vestidos, manteletes, chapeos de seda, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores que vem da Europa.

## Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:
Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.
E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

## Cedulas.

Trocam-se com modico desconto as notas geraes do thesouro, que se estão recolhendo, e bem assim de diversos bancos do Rio de Janeiro e Bahia e da caixa filial desta ultima cidade; na livraria economica, ao pé do arco de Santo Antonio.

## Dentes arteficiaes.

A viuva Jane, dentista, achando-se restabelecida dos seus longos encommodos de saude vai continuar a trabalhar por sua arte, e desde já offerece ao respeitavel publico os seus serviços a qual quer hora do dia, em sua residencia na rua de Santa Rita n. 61, com a perfeição bem conhecida dos seus numerosos freguezes; não recebendo paga alguma de qual quer trabalho tendente a sua arte, sem que fiquem plenamente satisfeitos, E especialmente das senhoras, de quem espera protecção e preferencia, pela franqueza e menos a canhamento que devem ter com o trato *delicado* de uma *pessoa de igual sexo.*

# Attenção.

Furtaram do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, do abaixo assignado, ao amanhecer do dia 25 de abril proximo passado, um poltro castanho de bom corpo, bonito, com algumas marcas de chicote na anca do lado direito, proveniente da moagem de canas, com marca de peitoral, já muito manço de roda por moer a tres annos, talvez tenha feito a ultima muda, com ferro no quarto a maneira de um Q manuscripto pouco mais ou menos. Sem duvida foi furtado por um individuo de nome Manoel Joaquim, simibranco ou pardo, côr de laranja, de corpo e altura regular, pouca barba, é ladino, lê e escreve bem, e conta, foi cadete e deu baixa. anda aceiado; o qual fôra o anno passado da cidade do Recife para o mencionado engenho trabalhar, depois de pouco tempo passou-se d'ahi para o engenho Oral, em Páo do Alho; por ter elle pernoitado com um pardo cheio do corpo, que ia em sua companhia, no dia 24 de abril, em terras do engenho Timbosinho tambem do annunciante, em casa de um morador, cujo engenho é limitrophe daquelle em que furtou-se o animal; e terem ambos desapparecido na madrugada do dia 25, justamente quando furtaram o animal, e dizem que nesta manhãa passaram ambos em Páo do Alho, onde quizeram trocar o poltro, indo um puxando o poltro e outro montado em um cavallo pedrez magro. Consta que o Manoel Joaquim estivera amansando o poltro em Olinda na estrada, e que o poltro dera uma queda em um rapaz, afilhado do Dr. Lobo, que estava ajudando a amansa-lo. O Manoel Joaquim tem parentes em Olinda, porém antes de subir o anno passado a procurar serviço assistio no Recife na rua do Pires em um dos casebres que ha no pateo, onde se concertam carrinhos de alfandega, em companhia do outro, que foi preso no fim do anno passado por suspeitas de ladrão de cavallo, porém assim que foi solto mudou-se. O Manoel Joaquim costuma mudar o nome, tanto assim que é conhecido em Olinda por José Francisco.

Roga-se ás autoridades policiaes, e a qualquer pessoa em particular a apprehensão do dito animal, assim como a prisão dos individuos, e leva-lo no dito engenho ou no Recife, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira e Filho.—Laurentino Gomes da Cunha Beltrão.

## Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

— O actual escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a comparecerem domingo 26 do corrente, pelas 10 horas do dia, no consistorio da referida igreja, afim de reunidos em mesa geral, deliberarem sobre negocios tendentes á mesma irmandade.

Joaquim Francisco da Silva Junior.
Escrivão.

## AMA

Precisa-se de uma ama; na rua Nova numero 5.

## Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de duas engommadeiras e de uma costureira.

— Deseja-se saber quem é o correspondente do Snr. Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, residente na provincia do Ceará, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

## CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . . 5$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

## STAHL & C.

**RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.**

Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

**Retratos em todos estylos e tamanhos,**
**Pintura ao natural em oléo e aquarella.**
**Copias de daguerreotypo e outros artefactos.**
**Ambrotypos.**
**Paisagens.**

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

## Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

## CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. CASANOVA,

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

## A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 112, segundo andar.

— Precisa-se em um engenho distante desta cidade 7 leguas e proximo a estrada de ferro, de uma senhora para ensinar a duas meninas grammatica nacional e francez, e se souber musica e piano maior sera' o estipendio: quem quizer annuncie ou dirija-se a rua do Imperador n. 73, primeiro andar.

— Tomam-se saques para o Porto e Lisboa e para o Rio de Janeiro: no escriptorio de Thomaz de Faria, rua do Trapiche n. 40.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio, senhores de engenho, e mais pessoas, que Domingos Correia de Rezende Rego deixou de fazer parte da firma que gyrava sob a razão de Correia & Irmãos, desde o dia 20 do corrente, ficando a cargo dos dous socios Joaquim Correia de Rezende Rego, e Bernardino Correia de Rezende Rego todo o activo e passivo. Recife 21 de maio de 1861. — Joaquim Correia de Rezende Rego.—Domingos Correia de Rezende Rego. — Bernardino Correia de Rezende Rego.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição, e tambem cose-se com perfeição: no largo da ribeira n. 17.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, em frente do sobrado de um andar que deita a frente para a igreja da Santa Cruz, esquina: quem pretender, falle na taberna do mesmo sobrado.

— O Sr. Antonio Juvencio da Fonseca que recebeu da secretaria do governo o requerimento da gerente do recolhimento de Iguarassú, despachado em 12 de fevereiro do corrente anno, queira vir entregar na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, visto não o ter feito até o presente.

## CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jaciró, situado no termo de Serinhaém, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa de fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

— Pede-se aos Srs. Francisco José do Amaral e José Honorato de Medeiros, moradores fora desta praça, que queiram dirigir-se a rua do Crespo, loja n. 8, ou declare sua morada para serem procurado.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarao prompto para desempenhar qnalquer obra tendente a sua arte.

— O abaixo assignado, vendo na relação dos devedores de Antonio Joaquim Vidal e Estrella, seu nome com a somma de trinta e tantos mil réis, e nada lhe devendo, antes pelo contrario Estrella lhe é devedor, como deve constar pelas contas correntes que este deve ter em seus livros, e mesmo para evitar duvidas já foi outra conta apresentada ao Sr. Vidal e junto o Estrella que lhe disse ser eu credor e não devedor, mas ainda apparece o nome na relação das dividas para encher numero; isto serve de governo a quem as queira arrematar. Recife 22 de maio de 1861.

João Baptista da Rocha.

— Domingos Correia de Rezende Rego vai a Europa.

## FEITOR.

Precisa-se de um homem portuguez para feitor com pratica ou sem ella, e dá-se bom ordenado: no engenho Megaó de baixo da comarca de Goianna, ou nesta praça a entender-se na rua do Apollo.

### Collares medicinaes anodinos.

*Para as dores e facilitar a dentição e contra os accessos, convulções. febres, e outras enfermidades das crianças.*

DO DR. JANNEI (INVENTOR).

O Illm. Sr. Burchell, filho successor e unico proprietario em Londres do collar medicinal anodino, tendo tido a honra de ser o unico que preparou e forneceu os collares que foram necessarios para os augustos filhos de S. M. Victoria, rainha de Inglaterra, os quaes preservou a sua joven familia de todas as duenças occasionadas pela dentição, concedeu-lhe o privilegio de vender este remedio chamado collar medicinal anodino, cujo previlegio é resultado de um acto do parlamento feito no 23.° anno do reinado de S. M. Jorge III.

O pai do Illm. Sr. Burchell teve a honra de fornecer por decreto especial assignado pelo lord de alta reputação Dr. P. Chamberlon no 1.° de junho de 1792, a SS. MM. el-rei Jorge III e a rainha Carlota os collares medicinaes anodinos para uso dos meninos da casa real da Inglaterra, durante o tempo da dentição. O Sr. Burchell pai teve tambem a honra de ser previlegiado por S. M. rei Guilherme IV, e de fornecer estes collares medicinaes anodinos a todos os filhos de S. M. el-rei Oscar da Suecia, e de S. A. R. o grão-duque Leopoldo da Toscana, (preço fixo 8$.)

DEPOSITO GERAL, RUA DO PARTO NUMERO 119.

**Rio de Janeiro.**

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

## Attenção.

Quem precisar de um moço portuguez de idade de 14 a 15 annos, chegado de proximo, para caixeiro de taberna ou de outro qualquer negocio dirija-se a rua da Praia, taberna n. 43.

## Ensino particular.

O academico Mebelão dos Santos da Fonseca Lins, professor particular das linguas latina a franceza, autorisado pelo governo, tem aberto e curso das ditas linguas na rua de Santa Rita no 15, primeiro andar.

— Na administração do correio desta cidade existe um officio vindo do Rio de Janeiro para a Exma. Sra. D, Hermelina Barata.

# ARMAZEM PROGRESSO DE FRANCISCO F. DUARTE.

## 8 Largo da Penha 8

### O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

**Manteiga ingleza perfeitamente flor** a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

**Manteiga franceza** a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

**Chá perola, hyson e preto** os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

**Queijos flamengos** chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

**Queijo suisso** recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

**Queijo prato** os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

**Bollo francez a 500 rs.** o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

**Doce da casca de goiaba** em caixões com 3 1[2 libras vende-se a 1$ cada um.

**Bolachinha ingleza** a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

**Ameixas francezas** a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

**Marmelada imperial** do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

**Latas com bolachinhas de soda** vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

**Chocolate** o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

**Maça de tomate** em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

**Peras seccas** em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

**Conservas francezas e inglezas** as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

**Aletria, macarrão e talharim** a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

**Palitos de dente lixados** em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

**Toucinho de Lisboa** o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

**Presunto** muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

**Chouriças e paios** o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

**Banha de porco refinada** a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

**Latas com peixe de posta** preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

# Consultorio medico-cirurgico

## 3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

### Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

# Amendoas confeitadas a 1$ a libra.

## Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

# CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

## 3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

### Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

| | |
|---|---|
| Botica de 12 tubos grandes. . . . . . . . . . . | 10$000 |
| Dita de 24 ditos. . . . . . . . . . . . . . . | 15$000 |
| Dita de 36 ditos. . . . . . . . . . . . . . . | 20$000 |
| Dita de 48 ditos. . . . . . . . . . . . . . . | 25$000 |
| Dita de 60 ditos. . . . . . . . . . . . . . . | 30$000 |
| Tubos avulsos cada um. . . . . . . . . . . . | 1$000 |
| Frascos de tinturas. . . . . . . . . . . . . . | 2$000 |
| Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . . . . | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. | 10$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . . | 6$000 |

## Leiam todos.

Sabbado 25 do corrente espira o prazo que a viuva Dias Pereira & C., marcaram a seus devedores para que lhes fossem pagar e como o não querem fazer participa-lhes que de segunda-feira 27 em diante se procederá essas cobranças judicialmente sem excepção de pessoa, e para que nenhum dos Srs. devedores se julguem offendido faz o presente para que chegue ao conhecimento de todos.

## Hotel Trovador,

rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

## Compras.

— Compra-se ou aluga-se n'uma das ruas retiradas dos bairros de S. José ou da Boa-Vista, uma casa terrea com quintal e commodos soffriveis; annunciem neste Diario.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

## Vendas.

### Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

## A' PRIMAVERA

16--Rua da Cadeia do Recife--16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

### Fonseca & Silva.

Sabão inglez o melhor que ha no mercado de 200 a 800 rs., aljofares bonitos gostos a 600 rs., espelhos pequenos dourados a 800 rs. a duzia, apparelhos para brinquedos de crianças a 1$, 2$ e 3$ cada um, escovas para unhas de 800 a 1$ cada uma, ditas para dentes de 400 a 500 rs., bandeijas pequenas de 1$ a 1$500 cada uma, pentes de tartaruga virados a 5$, 6$, 7$ e 8$ cada um, enfeites de vidrilho a 1$800 cada um, barretes de dito a 1$200, froco de cores a 200 rs. a peça, fitas de velludo com 10 varas a 800, 1$ e 1$200 a peça, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes para atar cabellos a 1$400 a duzia, caixas de raiz sortidas a 1$400 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia, ditas portuguezas a 1$800, canivetes para fructas a 4$ a duzia, ricas caixas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhoras a 6$ e 8$ cada uma, bahuzinhos de ditos a 5$, caixinhas de vidros com ditas a 2$500 cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia, dados a 1$500 a bala, pentes finos para barba a 400 cada um, agulheiros com pennas de aço a 800 rs. a duzia, colheres de metal principe para tirar sopa a 2$ cada uma, ditas pequenas para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalos amarellos a 4$500 a duzia e a 400 rs. cada um, ditos para bichos a 280 rs. cada um e a 2$500 a duzia, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia, ditos de osso a 320 rs., ditos de louça bonitos gostos a 240 rs., ditos de phantasia a 400 rs. a duzia, alfinetes de cabeça chata sortidos a 120 rs. a carta e a 240 rs. o masso, pinceis para barba a 400 rs. a duzia, tesouras em carteira a 1$ a duzia, caixas finas para rapé a 800 rs. cada uma, trança de caracol a 600 rs. o masso, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500, apparelho de porcelana para duas pessoas a 6$, jarros com pomada a 3$ o par, escovas finas com espelhos para cabellos a 1$ cada uma, agua do Oriente a 1$280 a garrafa, dita de cologne a 2$800 e 4$, bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, e muitos outros artigos que seria enfadonho enumera-los, os quaes se vendem por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

## Apolices.

Vendem-se 82 apolices da divida provincial (1ª serie): a tratar no escriptorio da viuva Amorim & Filho, rua da Cadeia n. 45.

## Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

## Oh que pechincha.

A 12$000.

Chapeos de seda para senhora muito bonitos para acabar vende-se por este preço.

A 400 rs. o covado.

Mimos de sinhazinha fazenda propria para vestidos de senhoras.

A 6$500 o corte.

Cortes de cambraia brancos com babados bordados.

A 280 rs. o covado.

Cambraias organdys padrões lindissimos: na rua do Crespo n. 17.

## Farello a 3,000 réis e cana a 240.

Vende-se farello a 3,000 réis o sacco, cana engarrafada a 240 a garrafa, na travessa do patéo do Paraizo n. 16; casa pintada de amarello.

# ARMAZEM

DE

# ROUPA FEITA

DE

## Joaquim Francisco dos Santos.

# 40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto, 40$, 35$ e | 30$000 | Ditos de setim preto | 5$000 |
| Sobrecasaca de dito, 35$ e | 30$000 | Ditos de seda e setim branco, 6$ e | 5$000 |
| Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e | 20$000 | Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e | 5$000 |
| Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e | 9$000 | Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e | 3$000 |
| Ditos de alpaka preta golla de velludo, | 11$000 | Seroulas de brim de linho | 2$200 |
| Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000 | 8$000 | Ditas de algodão, 1$600 e | 1$280 |
| Ditos de alpaka de cores, 5$ e | 3$500 | Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e | 2$300 |
| Ditos de dita preta, 9$, 7$, 6$ e | 3$500 | Ditas de peito de linho 6$ e | 3$000 |
| Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e | 3$500 | Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e | 1$800 |
| Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e | 4$000 | Camisas de meias | 1$000 |
| Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e | 8$000 | Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e | 7$000 |
| Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e | 6$000 | Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e | 2$000 |
| Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e | 4$500 | Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e | 7$000 |
| Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e | 2$500 | Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda | $800 |
| Ditas de ganga de cores | 3$000 | Ditos de algodão | $500 |
| Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e | 8$000 | Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e | 70$000 |
| Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e | 3$500 | Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$ | 30$000 |
| | | Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis | $ |
| | | Toalhas de linho, duzia 12$000 e | 10$000 |

# EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

# LIQUIDAÇÃO

DE

## Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento não lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Borzeguins de Nantes solla patente a 9 e | 8,500 | Ditos de uma sola com salto | 2,800 |
| Dito de ditos sola fina a 7 e | 8,000 | Ditos de uma sola sem salto | 2,400 |
| Ditos inglezes prova d'agua | 7,500 | Borzeguins de lustre para rapazes a | 5,000 |
| Botas de bezerro | 7,000 | Sapatões para ditos a 3 e | 4,000 |
| Borzeguins de lustre a 6, 7 e | 8,000 | Ditos de bezerro para ditos a 2 e | 3,000 |
| Ditos todos de duraque | 6,000 | Borzeguins de setim branco para senhora | 5,000 |
| Ditos todos de pellica | 8,000 | Ditos de duraque branco | 4,500 |
| Ditos de lustre pespontados | 8,000 | Ditos de ditos de cores | 3,500 |
| Sapatões de lustre de 4, 5 e | 6,000 | Ditos de cores com gaspeas | 4,000 |
| Ditos de lustre de 2 solas | 4,500 | Ditos de ditos a | 3,500 |
| Ditos entrada baixa de 1 sola com salto | 3,000 | Ditos de dito dito | 2,500 |
| Ditos de dito sem salto para dansa | 2,500 | Ditos de ditos para menino | 2,500 |
| Ditos de bezerro de 2 solas | 3,500 | Chinelos de couro de cabrito | 3,000 |

# Fleur d'harlebek e borba.

Recebeu-se o verdadeiro tabaco fleur d'harlebek e o superior tabaco de borba do Pará em chicotes, avisa-se aos amantes da superior fumaça para que venham munir-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, no

# Centro Commercial.

## Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

## A 200 rs. o covado

Vendem-se ricas e finas casas de cores, escolhidos padrões: no armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

## Attenção

Vendem se dous toucadores de jacarandá, 18 cadeiras e 1 lavatorio, 6 quadros dourados com estampas, tudo em bom estado e por modico preço; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 63, confronte ao arco da Conceição.

# GAZ.

Pede-se a todos os assignantes dos candieiros economicos que hajam de vir sortir-se de gaz por ter chegado grande porção no deposito da rua Nova n. 20, do Vianna.

## Agua balsamica para dentes.

A loja da aguia branca avisa as diversas pessoas que haviam procurado tal agua, e as que de novo se quizerem utilisar de tão necessaria agua balsamica, que ella acaba de chegar em dita loja onde somente a encontrarão. Quem tem usado dessa agua sabe perfeitamente das virtudes della, e quem de novo comprar achará que duas a tres gotas della em meio copo d'agua pura, e com ella esfregando-se os dentes, e lavando-se a bocca, os alveja, livra-os da carie, fortifica as gengivas, e acaba o máo cheiro quando ha dentes furados: o preço continua a ser á 1$ o frasquinho: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Canivetes fixos para abrir latas.

Vende-se finos canivetes fixos proprios para abrir latas de sardinha, bolachinhas, doces etc. a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

## Attenção

O abaixo assignado vende a armação e um pequeno resto de calçado francez da sua loja da rua larga do Rosario n. 32, ja bem afreguezada, dando com bom abate, tanto em uma cousa como em outra, afim de liquidar antes do fim do mez corrente: a tratar na mesma a qualquer hora.

Joaquim Bernardo dos Reis.

## Thomé Lopes de Sena.

Rua Nova n. 32.

Recebeu em direitura de França pelo ultimo paquete bons objectos de modas como sejam enfeites de cabeça para senhora, pretos e de cores.

Chapeos de seda de cores para senhora, ditos de palha da Italia, ditos de ditos a Garibaldi, véos e toucados para os mesmos.

Fitas de seda de todas as larguras e de differentes cores e qualidades, ditas de cascarrilhas.

Filó de seda branco, dito de linho com salpico.

Ramos de flores de laranja para noiva.

Toquinhas para menino se baptisar de diversas cores, meias e sapatinho para os mesmos.

Ricos vestidos de blonde com 2 saias e 3 babados na primeira saia, ditos de seda preto de 7 babados, e sintos com fivella para senhora.

Recebe-se figurinos todos os mezes e faz-se vestidos com muita perfeição, manteletes, capas, vestuarios para meninos se baptisarem e tudo mais quanto pertence ao toilet de uma senhora.

## Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

## Extractos, banhas, cosmetiques, e oleos, de Lubin para lenços, e cabellos.

Na loja d'Aguia Branca se encontra um [illegible] sortimento [illegible] de Lubin e bem assim finos extractos, banhas & & de outros fabricantes tambem de fama como Condray, Piver &, Emile. Quem se quizer prover de bom perfumaria é dirigir-se a rua do Queimado n. 16 loja d'Aguia Branca.

## Gaz para candieiros.

Ja chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

### Toalhas para mãos

a 4$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

## Extremadura

Vinho puro de uva

fabricado expressamente para José Antonio da Silva Junior: vende-se a retalho em casa de Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

## Aviso ás senhoras

Guma & Silva com loja de fazendas na rua da Imperatriz n. 60, vendem:

Modernissima seda lavrada cor de canna muito incorpada, covado, 2$.

Dita branca para vestido de noiva, muito incorpada, covado, 2$400.

Dita encarnada adamascada para colchas ou cortinas a 2$.

Tarlatanas muito finas de todas as cores, a vara, 800 rs.

Visitas de cores e pretas muito finas a 5$

Cambraias brancas e de cores, lavor estufado, vara, 400 rs.

Ditas estampadas muito finas, vara, 500 rs.

Lãazinhas de cores muito finas, vara, 360 rs.

Peças de cambria de salpico muito fina a 4$500.

Ditas lisas muito finas com 10 varas 6$.

Ditas com 8 1/2 varas 3$200.

Ditas com 6 1/2 varas 2$500.

Chaly de seda chegado pelo ultimo vapor, covado 1$.

Um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios 3$.

## Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

## A CASA DE CONFIANÇA DE NORAT IRMÃOS

RUA NOVA N. 67

Acaba de receber de Paris um grande sortimento de joias e obras de ouro com brilhantes para ser vendido por preços mui commodos, assegurando-se aos compradores que as obras são do melhor gosto por serem dos melhores artistas de Paris e garantindo que são de lei sem liga alguma nem enchimento de betume ou qualquer outra materia

## RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

## Gurgel & Perdigão

Rua da Cadeia loja n. 23.

Completo sortimento de fazendas.

Receberam vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Sintos e fitas para enfeitar vestidos de casamentos e enfeites modernos para cabeça.

Luvas de Jouvin preço fixo a 2,500 rs.

Vestidos superior de seda de cor.

Vestidos de cambraia branca bordados e de phantasia modernos, lenços de laberyntho.

Manteletes, talmas, visites de filó, capas de gorgurão lisos e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de cores moreantique e filó de linho liso.

Saias balão de todas as qualidades e tamanho para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora e de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 3$.

Pulceiras, leques e extrato de sandalo.

Cassas organdys, diamantina, lãasinhas, chitas francezas e inglezas.

### Roupa feita.

Completo sortimento de sobrecasacas, paletots, calças e colletes de casemira de panno, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

## Seraphim & Irmão

com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11,

participam a todos os seus freguezes e amigos, que por terem grande sortimento de novas joias muito delicadas e mais em moda, continuam a vender e mais em conta possivel, e se responsabilisam pelas qualidades do ouro, prata, diamantes, brilhantes, etc., passando contas garantindo-as: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo obras por fora desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram nem teem pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

## Relogios.

Vende-se em casa de Adamson Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; e tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

### Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

## Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

## Banha transparente e oleo philocome.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber a bem conhecida e apreciada banha transparente a qual por sua frescura e bondade se tem tornado estimada e preferivel; assim como o fino e cheiroso oleo philocome. Estes e outros objectos que dita loja recebe a sua propria encommenda são sempre de primeira qualidade, e para que elles se não confundam os os falsificados que por ahi ha, todos os frascos teem um rotulo dourado que diz loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

# ATTENÇÃO.

Na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes, vendem-se as seguintes fazendas, por barato preço: gollinhas a 400 rs., chitas largas a 220 rs. o covado, toalhas para rosto a 400 rs. uma, chales de merinó, ponta redonda, a 8$, cortes de brim miudinho a 1$200 o corte, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$500, filó de linho liso a 800 rs a vara, gravatinhas a 200 rs., gravatas de rede para homem a 800 rs., lenços de seda para homem a 1$, colletes de velludo muito fino a 6$, e muitas outras fazendas que se vende por barato preço.

# SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

# RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

## Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de banhas, estractos, oleos para cabello, opiata, sabonetes, ec., etc., e com isso a estimada banha, fluide napolitain, em bonitos e grandes copos de vidro opaco com tampa de metal. Essa banha por sua superioridade e activos cheiros de rosa e flor de laranja, já é hoje bem conhecida e apreciada, e continúa a ser vendida a 2$500 cada copo; na loja d'aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

## Armazem de fazendas.

N. 19—Rua do Queimado—N. 19.

Cobertas de chita, gosto a chineza, 1$800.

Lençoes de panno de linho fino a 1$900.

Lenços de cambraia para homem, duzia a 1$600 e 2$400.

Ditos para meninas e meninos com nome a 160 rs.

## Toalhas de fustão.

Toalhas de fustão com 5/4 pelo barato preço de 500 rs., chales de merinó estampados a 2$500.

## Algodão monstro

a 600 rs.

Algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

## Bramante de linho.

Bramante de linho a 1$100 e 2$300 a vara.

## *Chita a 220 rs.*

Chita franceza escura a 220 rs. o covado.

240 rs. o covado.

Cambraia de côr miudinha fina a 240 rs. o covado.

## Balões

de musselina e madapolão.

Riscadinhos muito finos larges proprios para roupão, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

Cortes de riscado francez com 14 covados a 2$.

## TRAVES.

Vendem-se traves de qualidade muito superiores, na estação dos Cinco Pontas da estrada de ferro: a tratar defronte da mesma n. 144 com Antonio José Pereira Ermida.

— Graixa n. 97 a unica verdadeira em barricas de 15 duzias: na casa de James Crabtree & C., rua da Cruz numero 42.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

## Attenção.

### Rua Nova n. 4.

Vendem-se muito boas obras de alfaiate por baratissimos preços a saber: casacas de panno fino muito bom a 30$, sobrecasacas de dito a 30$, paletots de dito a 20$, ditos de alpaca preta e de cores a 4, 6 e 8$, calças de casemira de cores de superior qualidade a 7 e 9$, ditas pretas a 9 e 10$, ditas de brim branco de linho a 3 e 5$, e outras muitas obras que se vendem em conta. Na mesma loja acima fazem-se obras a feitio por preço commodo, e obra muito bem feita, e com toda a perfeição.

# Calçado

## grande sortimento.

### 45 — Rua Direita — 45

Qual será a jovem e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz de positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

### Senhoras.

| | |
|---|---|
| Botinas com laço (Joly) e brilhantina. | 5$500 |
| » com laço, de lustre (superfina). | 5$500 |
| » com laço um pouco menor. | 5$000 |
| » sem laço superiores. | 5$000 |
| » sem laço numeros baixos. | 4$500 |
| » sem laço de côr. | 4$000 |
| Sapatos de lustre. | 1$000 |

### Meninas.

| | |
|---|---|
| Botinas com laço. | 4$400 |
| » sem laço. | 4$000 |
| » para crianças de 18 a 20. | 3$500 |

### Homem.

| | |
|---|---|
| » (Nantes) lustre. | 10$000 |
| » (Fanien) couro de porco inteirissas | 10$000 |
| » (Fanien) bezerro muito frescaes. | 9$500 |
| » diversos fabricantes (lustre). | 9$000 |
| » inglezas inteirissas. | 9$000 |
| » » gaspeadas. | 8$500 |
| » » prova d'agua. | 8$500 |

### Sapatões.

| | |
|---|---|
| Nantes, sola dupla. | 5$500 |
| » uma sola. | 5$000 |
| » para menino 4$ e | 3$500 |
| Meio borzeguim lustre. | 6$000 |
| Sapatões lustre. | 5$000 |

### Sapatos de trança.

| | |
|---|---|
| Portuguezes de Lisboa finos | 2$000 |
| Francezes muito bem feitos. | 1$500 |

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

# Pechincha sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

## Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

## Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito fina para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

# INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

*Botica franceza rua da Cruz n. 22.*

PREÇO 3,000.

— Vende-se uma mulata moça, bonita figura, com muito bom leite, propria para criar meninos por ser muito limpa, e tem algumas habilidades.

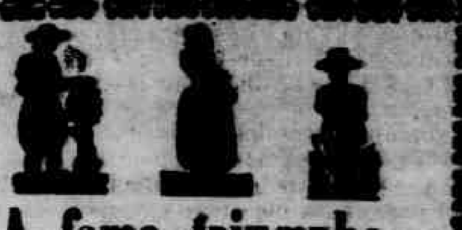
## Cascarrilha.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 — B

acaba de chegar, de sua propria encommenda, as lindas fitas de cascarrilha de lindas cores proprias para enfeite de vestido, que se vendem por baratissimo preço de 2$000 a peça.

# Enfeites de grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



## A fama triumpha.

Os barateiros da loja

## Encyclopedica

DE

*Guimarães & Villar.*

**Rua do Crespo numero 17.**

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelines de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

### Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

## Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

### Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

### Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

### Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

### Julio & Conrado.

Tem exposto a venda cortes de casemira por 3$ e 4$, fazenda que sempre se vendeu por 7$ e 8$.

## Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

### Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Os lindos enfeites para cabeça,

só na loja da aguia de ouro n. 1—B.

são chegados os lindos enfeites de velludo e vidrilho, ultima moda, que se vendem por 6$000.

### Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

## Velas perfeitas a 680 rs.

Vendem-se velas de espermacete em caixa de 25 libras a 680 rs. a libra, a retalho a 720: na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

## Arados americanos

e grandes, chegados ultimamente.

Vendem-se arados e grades, americanos, do melhor fabricante da America; no caes do Ramos, armazem de farinha de Henry Forster & Companhia.

— Vende-se uma crioulinha de idade de 12 annos, linda peça, com habilidades, garante-se moralidade, capaz de se presentiar a uma Exma.: os pretendentes poderão ver na rua da Imperatriz n. 5, onde acharà com quem tratar.

— Vendem-se ou arrendam-se as propriedades Maria Assú e Forges, uma parte no engenho Trapiche, uma dita no engenho Agua-Fria, uma dita no engenho Jacicá, uma dita no engenho Sant'Anna, e uma dita na propriedade Gamelle: tambem se vendem os escravos Juvinho, Francisca crioula, Prudencio, crioulo, Carlos, Annunciada, Valentim, Damiana, e Theodoro, os quaes pertenceram ao casal do Sr. coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, em cujo poder ainda se acham, e tocaram em partilhas ao annunciante Marquezes do Recife, com quem os pretendentes deverão tratar, na rua da Trempe, casa numero 1.

### Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Tinta azul que fica preta

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Uma pessoa que se retira para a Europa vende um excellente piano e uns trastes: na rua Imperial n. 1.

### Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lãs de bonitas e diversas cores, e para commodidade de sua boa freguezia está vendendo a 7$ a libra, o que em outra parte se não acha, sendo assim fina: só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Farello a quatro mil rs.

Vende-se superior farello chegado recentemente a 4$ a sacca; no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

## Milho novo.

saccas grandes

Vende-se unicamente no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

### *O preço convida*

Cortes de casemira do melhor que ha no mercado a 4$: na rua do Queimado loja de Julio & Conrado.

### Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

### Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

VENDE SE EM CASA
DE

## Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.

**Rua do Trapiche n. 42.**

## SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

### Charutos de Havana a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

## Loja das 6 portas

EM

### Em frente do Livramente

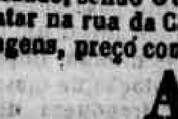
**Luvas de torçal a 800 rs, o par.**

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 280 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— Vende-se excellente farinha de Porto Alegre, ensaccada, e a preço muito commodo: a hordo do patacho brasileiro «Novo Lima», fundeado defronte do trapiche do algodão, ou no armazem de João Ignacio de Avilla, no Forte de Mattos.

### Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.



Vende-se um bonito cavallo, novo, muito ardigo e com todos os andares, muito proprio para senhora montar, por ser muito manso: na rua da Imperatriz loja n. 82.

### — Machinas de vidro

para accender luz; vendem-se na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 82; assim como chegou uma grande porção de bolas de zinco, esponjas de platina e vidros para as mesmas.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 40; a tratar na mesma.

## Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melheres conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

### E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 44.

### Fitas de grosdenaples em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita (que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

### E' barato.

Sebolas em resteas a 800 rs. o cento, ditas soltas a 640 rs.: na rua da Madre de Deos n. 18.

### Attenção,

No armazem da rua da Cruz n. 21, se encontrará um bello sortimento de papeis ja com estalos para as sortes de Santo Antonio e S. João e amendoas das mui ricas cores para as mesmas sortes, e papeis para enfeites de bolos tanto para pratos como para bandeijas tudo viado de Paris pelo ultimo vapor francez e por commodo preço.

### ATTENÇAO.

Vende-se uma fabrica de charutos na rua do Aragão n. 26, notando-se que a armação serve para outro qualquer estabelecimento; quem pretender, dirija-se a mesma fabrica.

### Vendem-se

velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

### Attenção.

Na rua da Cadeia n...., vende-se um escravo de 23 para 24 annos de idade, de bonita figura e sem defeito algum, é official de carapina e bom tanoeiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes.

### Manteiga ingleza flor a 800 e 720 rs.,

franceza a 680, de tempero a 320, chá hysson a 2$560, espermacete superior a 720 a libra; no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

### A' familias economicas.

Na rua do Queimado n. 29, armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, vendem-se lindos e finos bareges de seda a 600 rs. o covado.

### Arcos para saias a balão.

Vendem-se a 160 rs. a vara; na rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

### a 240

carne de porco americana: na rua do Imperador, no bazar.

### 240 rs. the pound

of superior saltd english beef, in the basar pernambucano at rua do Imperador.

— Vende-se a taberna da rua do Codorniz n. 12; vende-se por seu dono ter de retirar-se para a Europa; a tratar na mesma.

— Vendem-se traves de fundo de superior qualidade, sendo 6 de 40 palmos, 4 de 50 ditos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens, preço commodo.

### Arroz.

Vende-se arroz das Alagoas por preço muito commodo; na travessa do arsenal de guerra numero 9.

### AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR,

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

### Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

### Loja das seis portas em frente do Livramento.

**Roupa feita para acabar,**

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de gange, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

### Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

### Palmatorias de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

### E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

### Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

### A 6$000.

Vendem-se chapeos de sol de seda: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

### Sapatos de borracha a 1$500!!!!

Sortimento completo de todos os tamanhos: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

### REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas. | Inflammação da bexiga |
| Caimbras. | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Anceres. | Males das pernas. |
| Cortaduras. | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| —dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| Ditas de anus. | Queimadelas. |
| Erupções escorbuticas. | Sarna. |
| Fistulas no abdomen. | Supurações putridas. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tinhas em qualquer parte que seja. |
| Frieiras. | Tremor de nervos. |
| Gengivas escaldadas. | Ulceras na bocca. |
| Inchações. | —do figado. |
| Inflammação do figado. | —das articulações. |
| | Veias torcidas ou nodas nas pernas. |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada boccainha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## Farinha de mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte; no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

**ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.**

.SORTIMENTO COMPLETO
DE

### Fazendas e obras feitas.

NA
LOJA E ARMAZEM
DE

## Góes & Basto

NA

### Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

## A grande

### Fabrica de tamancos da rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Está sortida de um novo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções muito em conta, a estação é propria com uma pequena retribuição, todos poderão andar com os pes livres de humidade, pois tão prejudicial se torna a saude.

## Cera de carnauba

da melhor que ha no mercado; vende-se por 8$ a arroba; no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

### Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muit fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

### Vende-se

farinha da terra, saccos de alqueire, medida velha a 4$, dita de Santa Catharina, alqueires de bordo a 2$600: na rua da Praia, armazem de carne secca e farinha, contiguo a ribeira do peixe numero 34.

### Avariado.

Finissimo e muito largo madapolão com pequeno defeito a 5$ a peça; vende-se na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

### Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

### Para bailes e passeios.

Ricos cortes de vestido de filó bordado a matiz de 3 a 4 folhas e 2 saias a 12$: em casa de Julio & Conrado.

### Sal do Assú.

Vende-se a bordo do hiate «Camaragibe»: a tratar com o mestre a bordo, ou na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se uma escrava em conta e bonita figura, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos: na rua larga do Rosario n. 36, primeiro andar.

### Acaba de chegar ao novo armazem

DE

## BASTOS & REGO

### Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500 ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

### Roupas feitas.

Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Calças de ganga muito fina e bem feitas 3$.
Ditas de meia casemira muito finas 2$500.
Ditas de varias fazendas que não desbotão 2$.
Colletes de velludo, gorgurão, setim, por preços que de barato admira 3$.
Calças de casemira preta 5$.
Paletots de merinó preto 7$.
Ditos de ganga de quadrinhos 2$.

### Graxa economica para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma mulata de idade de 40 a 45 annos, optima para todo o serviço de uma casa; nos Remedios, olaria de Manoel Ignacio Avila.

### Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

### Caixas de tartaruga.

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n 1—B

é chegado as lindas caixas de tartaruga para rapé, que se vendem por baratissimo preço de 3$, assim como de bufalo muito finas a 1$000, 1$200, na loja Aguia de Ouro, na rua do Cabugá.

### Agua ingleza de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Escravos fugidos.

— Continúa a estar fugida a escrava Clara, de idade de 40 annos, crioula, cor fula, alta e secca, nariz chato, pés e mãos magras, dedos compridos, o furo da orelha esquerda um tanto grande, cozinheira, doceira e engommadeira, a qual costuma intitular-se por forra: quem a prender, levando-a á Soledade, sitio do abaixo assignado, receberá na mesma occasião da entrega a gratificação de 100$.—José Antão de Souza Magalhães.

— Hontem fugio o escravo Benedicto, crioulo, natural da ribeira de Jaguaribe, de idade de 30 annos, altura regular, corpolento, pouca barba, tem defeito no olhar, e marca de caustico na barriga, não pisa certo com o pé direito e anda um pouco côxo: quem o prender, levando á Soledade, sitio do abaixo assignado, será generosamente gratificado.

José Antão de Souza Magalhães.

— Fugio do engenho das Matas, comarca do Cabo, no dia 19 de maio de 1861, um escravo de nome João, crioulo, que representa ter 40 annos, não muito preto, de boa estatura, olhos grandes, muito fallante, já foi preso duas vezes no Recife trabalhando nos armazens de assucar como forro, e levou uma peiga em um pé: roga-se a todos os capitães de campo e a todas as autoridades, de o apprehenderem e o trazerem a este engenho, ou entregarem na rua Nova, taberna do Sr. José Fernandes Lima, que tanto em uma como em outra parte serão recompensados.

### Aviso.

Continúa a estar fugido o escravo do corone João Francisco de Chaby, de nome Simão, crioulo, baixo, feio e magro, cabeça grande, dentes limados, pés pequenos, é sapateiro e boleeiro, toca violão e canta modinhas, consta estar de dia na freguezia do bairro de Santo Antonio, e de noite tarde passa para a Boa-Vista, onde dorme, e de madrugada torna a voltar para onde diz que está acoitado: quem prender o mencionado escravo, leve-o a rua da Imperatriz n. 46, que será generosamente recompensado.

## Conferencias de Nossa Senhora de Paris, pelo R. Padre Feix.

*Quarta.*

II

Assim, pois, o menino que é creado no habito de obedecer sob o ascendente de uma educação verdadeiramente liberal, se liberta cada dia dos laços da escravidão que a revolta produz; porquanto é mister que elle obedeça, bem ou máu grado; e não lhe resta mais do que escolher entre duas dependencias: dependencia da autoridade legitima, a dependencia da autoridade illegitima. Se elle se não fizer obediente, far-se-ha escravo, condemnando-se á toda a sorte de sujeições. Querendo conquistar a liberdade correrá á independencia, e no caminho ha de encontrar todas as tyrannias, que a esperam para confiscar-lhe essa liberdade. Não querendo sujeitar a sua vontade á um senhor, multiplicará os tyrannos contra si: não querendo sujeitar-se á uma obediencia, creará quantos captiveiros ha, e com elles toda a especie de aviltamentos.

Pelo contrario, o menino que obedece á seu pae e á sua mãe, o menino que obedece á seu mestre, que na fronte traz estampado o reflexo da autoridade paterna e materna, sobretudo o menino christão, cuja fé lhe faz ver a imagem de Christo em seu pae, em sua mãe e no seu preceptor; em uma palavra o menino que obedece á Deus curvando-se perante o homem, esse menino, senhores, é um menino livre; o mesmo facto de obedecer o liberta de tudo aquillo que não tem o direito de domina-lo; a sua propria obediencia é a protectora da sua liberdade. Elle é livre do capricho, da impressão, da phantasia, do orgulho, da preguiça, emfim livre de todas as suas paixões, livre de todos os dominios que, cedo ou tarde, acabam por subjugar os revoltosos quem quer que elles sejam — povos, homens, ou meninos.

Esse filho da obediencia é mais que livre — é soberano: a obediencia não é somente o exercicio da mais generosa de todas as suas liberdades; é tambem o exercicio da mais alta soberania. O homem é soberano quando domina a natureza, e mais soberano ainda quando domina os outros homens; porém o grão supremo de sua soberania se revela, quando elle domina-se á si mesmo: e é justamente o que elle consegue por meio da obediencia. O homem é o rei da creação; a vontade é rainha do homem; e quando ella obedece — é a soberania exercendo sobre si mesma seu mais sublime imperio.

O menino que obedece sabendo o que faz — é uma vontade que sobre si exerce o seu dominio mais viril e glorioso. O habito desse nobre exercicio, bem longe de aviltar e deprimir o menino, muito ao contrario lhe imprime, com toda a dignidade do homem, um tal caracter de realeza, que o torna o soberano mais apto para o dominio. O homem nunca aprende tão bem á mandar, senão quando aprende á obedecer; porquanto a razão que faz repellir a obediencia é a mesma que faz abusar da autoridade.

Não me digaes que a obediencia faz os homens escravos: pois eu responder-vos-hei — que ella os faz soberanos. Não me falleis da escravidão e do aviltamento da obediencia, da sujeição vil do homem perante o homem! Vós não sabeis o que é obediencia; e se sabeis, esqueceis que essa obediencia intelligente e generosa, essa obediencia que faz o menino elevar-se á sua altura, não é uma prostração ao homem, mas sim á Deus! Por que razão o menino que recebe uma ordem do preceptor, encarregado da sua educação, ha de recusar-se obedecê-la, por partir essa ordem de um homem?

Meus filhos, olhae para cima: é um homem quem vos manda, é bem verdade: mas, quando esse homem se chega á vós para dar-vos uma ordem, cobre-lhe um reflexo divino, e é á Deus, e não á elle — que obedeceis. Oh! não deis ouvidos áquelles que vos fallam de escravidão, aviltamento e degradação. Deus é bastante alto e poderoso para dar-vos ordens, sem que vos julgueis deshonrados! Filhos da obediencia, discipulos de uma educação que produz grandes homens, e christãos illustres, continuae á obedecer á Deus, que vos manda na pessoa do homem; pois que, obedecendo á tal senhor, vossa vontade não se escravisa, ao contrario rehabilita-se; não se rebaixa, eleva-se; e longe de se deshonrar, adquire a honra mais sublime e grandiosa que pôde uma vontade humana adquirir — a honra verdadeiramente liberal e soberana de saber governar-se.

O que mais transmitte a educação á vontade humana? Com a liberdade e a soberania, ella deve transmittir-lhe a rectidão e a inflexibilidade. Ser soberanamente livre é a primeira condição — a segunda é ser invariavelmente recta. Pertence á vontade attingir ao seu termo, conquistar o seu destino; e pois cumpre que ella marche direito pelo caminho do bem, da justiça e da verdade, emfim pelo caminho de Deus; cumpre que ella possúa a rectidão, que unica a pôde desvairar dos rodeios. E porque não basta só encarar o destino, mas é tambem preciso conquista-lo; não basta sò começar, é preciso tambem acabar — a vontade humana para realisar o seu ideal, e attingir á toda a sua grandeza, deve accrescentar á rectidão nas suas tendencias — a fixidade nas suas resoluções e a constancia nas suas execuções

Multiplicae na humanidade essas vontades simples, cuja rectidão inflexivel não conhece nem os desvios da mentira, nem as sinuosidades das paixões, nem as veredas tortuosas da hypocrisia; vontades que marcham direito ao bem, como a flecha ao seu alvo; e depois dae-lhes, além da sua rectidão, uma fixidade que nada seja capaz de abalar, uma firmeza que nada seja capaz de mover — então tereis homens perfeitos; então vereis a humanidade subir, realçada pela sua propria grandeza: pois que é a marcha da vontade no caminho da rectidão, e a perseverança n'essa marcha — quem faz o progresso do universo.

[illegible] essas duas prerogativas que se reclamam e se completam mutuamente, é sem controversia a pratica da obediencia na educação, e a acção na regra. As palavras exprimem com toda a clareza n'este ponto a verdade das cousas. A obediencia é uma equação livremente estabelecida entre uma vontade e uma regra; a regra representa o direito, a justiça, a exactidão, em summa, a rectidão. Uma regra, uma lei, um dominio suppõe-se ser a expressão da verdade, da justiça e da ordem; é como que um raio do verdadeiro, do bem, do proprio Deus, que traça a marcha da vontade nos caminhos rectos de seu destino.

Logo, obedecer á regra, á lei, á autoridade legitima que manda, é adquirir direitos dia por dia, hora por hora, como a mesma regra; é praticar o justo, é fazer-se a propria rectidão. Assim, senhores, quando um menino tem sido creado no habito de obedecer, a rectidão torna-se-lhe como que natural, á ponto de ser-lhe preciso um esforço para conhecer o que é tortuoso: a humanidade mal educada encerra no seu coração mysterios, e no seu pensamento rodeios, que elle não chega á suspeitar, senão quando mais tarde lh'os desperta o contacto do mal. Ama o bem, como os seus olhos a luz; procura-o, como o seu peito a respiração; e volta-se directamente para elle, como para o seu pólo, dizendo: Vamos conquista-lo.

A obediencia que dá á vontade do menino essa rectidão que nada é capaz de abater, é tambem quem lhe dá essa fixidade que não se abala, e essa constancia que nunca se dobra. A vontade que obedece ao capricho, á phantasia, á impressão, não póde perpetuar-se; como o capricho, a phantasia e a impressão — ella muda com o sopro que passa, ella propria se desmente, se contradiz, abate-se, anniquila-se com tal volubilidade, ligeireza, rapidez e incerteza, que não lhe permitte mesmo fundar uma empreza, um designio, uma execução, porque nada, absolutamente nada, póde garantir que a vontade de hoje seja a mesma de hontem, que a resolução de amanhãa seja a mesma de hoje: vontade febril que vae e vem de resolução em resolução, que quer e que d'ahi á pouco não quer, que se precipita, saltando de uma á outra extremidade: vontade de criança que quer aquillo que não póde ter, rejeita o que já quiz, e pede á grandes gritos o que rejeitou!

O menino, porém, que vive para obedecer, nunca póde deixar de querer hoje aquillo que hontem quiz, e de querer ainda amanhãa aquillo que hoje quer: porque aquillo que elle quer é o que manda a regra, e a regra é fixa; ella recebe da justiça e de Deus, de quem emana, alguma cousa de immutavel. As paixões, os caprichos, as impressões—tudo muda: a regra nunca muda; e a vontade que lhe obedece, partecipa da sua invariabilidade. Permittindo ainda mesmo que a regra chegue á modificar-se sob uma outra autoridade e dominio, ha todavia uma cousa que no menino obediente nunca varia e é sempre a mesma—a vontade de obedecer: nisto consiste a sua determinação absoluta, a sua resolução constante, a sua vontade fixa; na propria variedade das suas acções apresenta essa vontade de obedecer sempre identica e egual, essa vontade que é por si uma regra: na sua rectidão se vê a sua constancia inabalavel, na multiplicação das suas acções a unidade invariavel do seu querer.

E' verdade, senhores, mesmo nessa vida de constante obediencia ha uma região de inevitaveis mudanças: ahi mesmo, como em toda a vida humana, a luz e a sombra, o sol e as nuvens, a calma e a tempestade — passam e repassam, succedem-se e variam, como os phenomenos do mundo material. Mas, ácima dessa região de vicissitudes, ha um logar elevado e sereno aonde ellas não chegam; um logar em que habita a vontade, e do qual, dominando todas as agitações do seu reino inferior, diz na inalteravel magestade da sua calma, na invariavel determinação do seu querer:

« Quero obedecer. E' verdade que a tempestade não vae longe, e sob o sceptro da minha vontade real ouço-a bramir; ouço as paixões que me gritam: *Non serviam*—não queremos mais obedecer; a autoridade nos pesa, o dominio nos vexa, a regra com a sua immobilidade nos fatiga e anniquila; á nós a liberdade, a independencia, a variedade; á nós a regra do capricho e da phantasia! »

Pois tambem é verdade, senhores, que o filho da obediencia, ainda o mais fiel, do fundo do seu ser ouve a voz dessas rebelliões que clamam pela variedade: mas elle encara o céu, de onde lhe vem a autoridade pela palavra de um preceptor, ou na formula de uma regra, e diz para as paixões agitadas no seu coração como vagas no mar:

« Podeis rebellar-vos, e tornar á rebellar-vos; podeis variar ao sopro de todos os ventos: eu por mim não mudarei. Fallae, senhor, fallae: vosso servo vos escuta; fallae-me pela bocca de meu pae ou da minha mãe, fallae-me pela bocca do sacerdote ou do pontifice, fallae-me pela bocca do meu mestre ou do meu rei: quero obedecer-vos—é minha constante resolução: e bem que tudo em mim póde mudar, porque eu sou fraco, todavia não mudará essa vontade invariavel, que é o sello da minha rectidão, e a garantia da minha força! »

A força! — a força fecunda e creadora — eis a terceira condição que a educação deve imprimir á vontade do menino. O que se procura mui especialmente na formação do homem? Procura-se fazer delle um ente forte. A força é a principal prerogativa do homem, é o indicio de sua realeza, o sello do seu destino. Ella faz parte tão profunda do caracter do mesmo homem que dá-lhe o nome de—*vir*—o homem, isto é, a propria força, a energia, a coragem e o poder. A lingua latina, tão simples e philosophica nos seus termos, abrangeu tudo isso n'uma palavra celebre —*virtus*—a mais bem inventada para exprimir o verdadeiro poder e a verdadeira magestade do homem! Tirae á vida humana a condição da força moral, e tereis um simulacro do homem, e não o homem; tereis um ente manco, incompleto e mutilado, um não sei que—que não tem nome na lingua dos povos, porque não occupa lugar na hierarchia dos seres.

E' esta a razão, senhores, (digo-o sem amargura e desprezo) é esta a razão da grande miseria moral dos nossos tempos: [illegible] dessa ordem. Os homens faltam á sociedade, porque a força falta aos homens; e a força falta aos homens, porque falta a obediencia aos meninos. Com effeito, o que é que produz vontades fortes, caracteres firmes, e homens poderosos? E' o habito viril de uma obediencia generosa e livre. A independencia prematura não fortifica o homem, antes o abate: orgulhosos com uma soberania precoce, queremos ser homens antes de tempo, e ficamos sendo sempre meninos. E' assim que a natureza castiga a nossa loucura e vinga a Providencia. Queremos ser homens aos quinze annos, e somos meninos aos quarenta — *velhos meninos e meninos homens!* Eis o fructo dessa educação que se diz liberal, que faz a virilidade depender da independencia, isto é, a força da fraqueza. Semelhante systema não é uma creação, é um aborto!

O homem forte, aquelle que merece o nome verdadeiro de homem, não é o que em busca de uma liberdade selvagem despedaça prematuramente o jugo de toda a autoridade legitima; é o que na sua juventude se tem sujeitado á condição voluntaria de sua obediencia! A condição! Eis aqui, senhores, a palavra que explica todo esse mysterio da força e da verdade. A obediencia é a força, porque é uma condicção—intelligente e livre—que se comprime voluntariamente, e por essa livre compressão adquire a força da expansão. No mundo material a expansão é egual á compressão: e, salva a liberdade que constitue e destingue a força humana, essa formula que exprime a força na materia—exprime com a mesma exactidão a força moral no homem. A obediencia submette, a obediencia comprime; mas submette voluntariamente, comprime livremente: compressão viril, submissão corajosa, que de antemão suppõe a força, exercendo-a.

Oh! praticae deste modo, senhores: sob a acção suave, porém forte, da mais legitima das autoridades, subjugae a vontade dos vossos filhos, usando para com elles de um dominio que se faça respeitar e obedecer: comprimi essa vontade docemente, não para enfraquece-la, mas para fortifica-la; se tanto fôr preciso, domae-a, como á um fogoso corcel, servindo-vos do ascendente do vosso caracter, da tranquillidade da vossa força, e da firmeza da vossa attitude. Que essa gymnastica moral todos os dias se reproduza e dure por muito tempo: pois a infancia assim prolongada, o desenvolvimento assim lento, mas vigoroso, são o prognostico o mais certo de uma virilidade poderosa, e de uma madureza fecunda. E quando soar a hora em que ao menino se deve tirar ou pelo menos afrouxar esse freio da obediencia para deixa-lo inteiramente entregue ao governo de si mesmo; quando soar a hora em que a Providencia permitte que se deixe franco o caminho á essa vontade, já ambiciosa de se elevar na esphera de um imperio legitimo; então, senhores, conhecereis o que é ter o homem aprendido na obediencia á governar os outros homens e as cousas.

A força, que foi por tão longo tempo e tão fortemente subjugada, rebentará no esplendor e grandeza dos seus actos, e se patenteará poderosa e fecunda. O mundo commovido ao espectaculo de uma força que subitamente e sem esforço assume a sua posição na sociedade, contemplará com admiração o poder que produz uma vontade tanto tempo sujeita á condição da obediencia.

Então aquelles que não podem ou não querem comprehender o sentido desse mysterio, dirão com sorpresa vendo-o apparecer: *Quis est iste?* Quem é esse mancebo que ainda hontem parecia só ter vida para obedecer, parecia ser a propria fraqueza, e que hoje se apresenta como se existisse expressamente para mandar? Que mancebo é esse que, contando apenas vinte annos de edade, possue já sem pretenções e sem arrogancia a attitude de consummada virilidade? *Quis est iste qui venit?* Que homem é esse de caracter, de iniciativa e resolução, que homem é esse de acção, de coragem, á quem nada é capaz de intimidar, que nada ha que faça esmorecer? Quem é esse heroe, esse gigante que marcha majestoso e firme na plenitude da sua força — *gradiens in multitudine fortitudinis suæ?*

E aquelles que o viram até vinte annos — docil e brando — supportar sem murmurar e sem vergar-se o jugo libertador da obediencia livre e consciencioso; sobre tudo aquelles que trabalharam em aperfeiçoar o seu caracter, que impozeram aos seus desejos impetuosos, mas submissos o freio que lhe deu a vontade a condicção, e expansão e a força — esses responderão: E' um filho da obediencia!

E' hoje um homem perfeito porque soube sempre obedecer; e porque obedeceu é hoje um vencedor, dominador e triumphador: vencedor de suas paixões, dominador de sua vontade, triumphador de si mesmo; — de hoje avante marchará de conquista em conquista, e contará as suas victorias por milhares: *vir obediens loquetur victorias.* Não é de agora que elle vence batalhas, ha já dez annos que consegue triumphos: triumphos mais gloriosos, batalhas mais difficeis — que os triumphos e as batalhas de Alexandre por que ha dez annos que triumpha de si mesmo, ha dez annos que sabe vencer as suas paixões. Todas as vezes que obedeceu, conseguiu uma victoria em que a sua vontade se venceu á si mesma. Tendo sido forte contra si, e contra os inimigos que interiormente o flagellavam, mais forte ha de ser ainda contra os outros, e contra os inimigos exteriores. Aguerrido no mais renhido dos combates — deitará por terra todas as resistencias: sua vida será uma serie de victorias; suas victorias attestarão a sua força; e sua força patenteará por seus triumphos o beneficio de uma educação viril, e o poder fecundo da obediencia.

Quereis que a clareza e a luz do meu discurso se condensem e se reflictam com o maior brilhantismo n'uma pessoa illustre? Ouvi. Ha tres seculos Deus preparava o mundo para o cumprimento de um grande designio: ia dar como que uma nova era ao catholicismo. Ao passo que Luthero quebra com a sua mão sacrilega alguns ramos velhos da grande arvore catholica, Deus [illegible] sempre viçosa lá no extremo [illegible] do oriente: as Indias e o Japão vão [illegible] no contacto da vida catholica!

Para a execução desse designio de Deus, um homem é preciso, um homem como eu vos acabei de mostrar — forte, heroe e gigante. A' quem enviarei? disse o Senhor — *Quem mittam?* Um homem respondeu: Aqui estou eu, Senhor; enviae-me.— *Ecce ego, mitte me.*

O que praticou esse homem? Não faço aqui, senhores, mais do que resumir uma historia toda cheia de heroismos. Desde uma extremidade do occidente até outra extremidade do oriente, arremeça-se ao caminho como um gigante: *Exultavit ut gigans ad currendam viam.* Vae mais longe que Cyro, mais longe que Alexandre, mais longe que Pompeo, mais longe finalmente que todos os conquistadores.

Deus lhe tinha predestinado dez annos: e o que fez elle nesses dez annos? Percorreu desoito mil leguas, baptisou mais de dez milhões de pessoas, prostrou na adoração do Christo cincoenta reis da terra: e depois.... morreu na humildade, ornado de suas grandes conquistas, e sonhando a porta do paraizo, que Deus lhe destinava conquistas ainda maiores. Elle que só queria a humildade — creou um nome illustre entre os mais illustres nomes: operou milagres de força poder, e fecundidade, que excedem ás proporções humanas!

E o que tinha feito esse homem para adquirir semelhante força sobrehumana, semelhante coragem heroica, semelhante expansão apostolica á vista da qual o mundo inteiro era um pequeno atomo? O que tinha feito, senhores? Tinha obedecido. Soldado sahido das fileiras de uma humilde legião, que por seu turno tambem sahira armada de ponto em branco da fecundidade sempre viçosa da egreja catholica, elle attendeu á voz de seu capitão, que lhe disse: « Ide ao fim do mundo: em quanto um clerigo rebelde apresenta com suas paixões desordenadas o fructo da independencia — ide vós, dae á egreja um novo mundo, e mostrae o que póde para glorificar á Deus, e salvar a humanidade um homem armado da força da obediencia ».

E' assim, senhores, que costuma á manifestar-se a força da obediencia nas suas maiores proporções, nas suas manifestações mais illustres: força que funda, que salva e regenera. Entretanto a força que vem da rebellião apparece em todas as suas espheras tal qual é por natureza: força que derriba, que destrue, e quando menos — força esteril.

Por consequencia, se quereis que para a sociedade se eleve uma geração viril, forte, fecunda e creadora, educae vossos filhos na obediencia: fazei que elles descubram no sentido affectuoso e intelligente de vossa autoridade a necessidade de obedecer-vos, para que a pratica dessa obediencia, que é a lei da sua vida e da sua educação, seja tambem o segredo da sua força, e a condição do seu poder.

( *Le Monde* — Silveira ).

## Missão scientifica do Sr. Ernesto Renau no Oriente.

RELATORIO AO IMPERADOR.

Amschit, perto de Gebeil, 30 de janeiro de 1861.

I

Sire:

Quasi tres mezes hão decorrido desde que comecei a desempenhar na Syria a missão, que Vossa Magestade confiou-me, e que tem por objecto colher o que resta ainda das inscripções e monumentos da antiga Phenicia. E' tempo de dar contas á Vossa Magestade do que fiz para cumprir vossas intenções liberaes, e dos resultados á que me levaram até aqui minhas indagações.

Na época em que Vossa Magestade concebeu o projecto de uma exploração scientifica da Phenicia e houve por bem confiar-me a direcção della, ainda não tinham rompido os acontecimentos, que cobriram a Syria de sangue e de ruinas. Estes acontecimentos levando ao Oriente uma divisão do exercito francez trouxeram facilidades inesperadas á execução do designio formado por Vossa Magestade. O Sr. general Beaufort, pondo á minha disposição uma companhia de caçadores d'Africa e um destacamento de soldados de artilharia, facilitou-me uma multidão de indagações delicadas, que teriam sido impossiveis com pessoas menos intelligentes. Os Srs. officiaes e em particular o Sr. capitão Lubriat e o Sr. tenente Secreste, foram para mim collaboradores cheios de zelo e de actividade. Os Srs. sargentos zelaram os trabalhos com um cuidado, com uma consciencia e com uma exactidão, que admirei.

Até aqui tive de pedir aos Srs. officiaes da marinha um concurso menos activo; entretanto não posso esquecer a complacencia com que o Sr. commandante da Grandiere teve a bondade de facilitar-me alguns transportes sobre essas costas de um accesso difficil e algumas vezes perigoso

Encontrei em todas as autoridades do paiz um concurso sincero e diligente. S. Exc. Fuad-Pachá deu-me todos os poderes necessarios para fazer escavações nos terrenos que pertencem ao governo turco. O joven caimacan Yousef Bey Karam, ajudando-me com sua autoridade no Kesrouan e nas regiões visinhas, prevenio todas as difficuldades, que poder-se-hiam crer inevitaveis em operações tão complicadas. Sua eminencia o patriarcha de Antiochia, que reside em Bkerké, além dos apontamentos, que forneceu-me, prestou-me grandes serviços, fazendo-me achar no clero maronita um concurso prompto e permittindo-me fazer levantar nas paredes das egrejas algumas pedras de um alto interesse historico. O Sr. conde Renlirogllo ajudou-me em muitas circumstancias com seu profundo conhecimento do paiz.

Finalmente a nobre e liberal intervenção de lord Dufferin para com os agentes inglezes, evitando até a possibilidade desses equivocos outr'ora tão communs no Oriente, onde tudo se traduzia em mesquinhas rivalidades nacionaes, servio muito para provar o caracter elevado de nossa empreza e para estabelece-la como uma obra de interesse geral para todos aquelles, que ligam importancia á historia da humanidade.

Faltaria ao meu dever se omittisse dizer que os habitantes da parte do Libano com os quaes até aqui tive mais relações empregaram em secundar as intenções de Vossa Magestade uma presteza, uma cordialidade, um desinteresse raros. Nem se quer uma vez encontramos objecções da parte dos proprietarios dos terrenos, nos quaes eramos obrigados a escavar. A dedicação á França, o sentimento de um reconhecimento bem natural, mas por isso mesmo em um sentido mais meritorio, conseguiram-nos entre essas populações patriarchaes, não alteradas pelo contacto dos gregos, dos musulmanos e dos orientaes, um acolho, que nos deixará uma longa e chara lembrança.

Em meu pensar a missão que Vossa Magestade confiou-me para ser completa deverá compor-se de quatro campanhas. Estas quatro campanhas são, começando pelo norte: 1.° a de Ruad (Aradus), Tortosa (Antaradus), e Amrit (Marathus); 2.° a de Gebeil (Byblos); 3.° a de Saida (Sidon); 4.° a de Sour (Tyro). Como appendices destas quatro campanhas projectei duas viagens sem escavações: 1.° uma exploração do Libano, especialmente no ponto de vista da epigraphia grega; 2.° uma viagem á Palestina, visto como este paiz é na historia da arte o annexo da Phenicia. Um estudo attento de toda a costa era o preliminar necessario de todas estas investigações.

Devendo a campanha de Ruad ser feita com o concurso da marinha, tive de reserva-la para os mezes em que a costa Syria offerece uma segurança completa, isto é, para os mezes d'estio. A campanha de Tyrio devendo naturalmente seguir á de Sidon, restava-me escolher a estréa de meus trabalhos entre Byblos e Sidon. Se comecei por Byblos não é por esperar de Sidon resultados menos importantes; mas sim porque Byblos estava mais completamente inexplorada e parecia dever offerecer algumas difficuldades de menos. Hoje meu trabalho de Gibeil toca a seu termo, e além disso terminei o estudo da costa de Tripoli á sahida.

Emfim a exploração da parte do Libano situada ácima de Gibeil, que as nevoas não tornam inaccessivel nesta estação, esta muito adiantada; a exploração das altas regiões d'Aphaca, Akura e Tannourin formará um appendice da campanha de Ruad.

Como é natural, não pensei que me fosse possivel esgotar uma materia tão nova. Se a Italia, que teem antiquarios habeis ha quatrocentos annos, dá lugar ainda á importantes descobertas, não é em alguns mezes que se podia esperar fazer dar á esta terra, que conta 3,000 annos de historia tudo quanto ella encerra. Antiquarios de profissão seriam mais capazes de conseguir isso do que eu. Minha tarefa devia limitar-se a abrir a serie das explorações profundas no solo, a verificar e seguir detalhadamente o que engenhosos e sabios viajantes entrevieram, a procurar alguma lei geral, que sirva de fio para os trabalhos futuros, a emprehender principalmente o que a especulação privada, sufficiente para a indagação das cousas transportaveis, não poderia fazer, quero dizer, a descoberta dos grandes monumentos e a continuação das questões historicas. Só no fim de minha viagem é que poderei exprimir-me sobre todos estes pontos com uma plena segurança. Bem póde ser que indagações ulteriores façam-me modificar muitas cousas que hoje me seduzem; mas pensei que ápezar de seu caracter provisorio, e afim de que fossem melhor comprehendidos os meus argumentos, deviam desde já ser expostos estes pontos de vista.

Em primeiro lugar vou entreter Vossa Magestade com as nossas escavações de Byblos. Poucos pontos exercem ao primeiro lançar d'olhos uma attracção tão forte sobre o investigador como Gebeil. Os innumeraveis fustes de columnas de marmore e de granito, que estão espalhados aqui e ali, um sólo accidentado, no qual se vêem camadas sobrepostas de restos de todas as edades, um castello que parece obra dos gigantes da primitiva antiguidade, as legendas que nos mostram Byblos, como a cidade mais antiga do mundo, as recordações mythicas de Cinyras, d'Adonis, de Osyris, as recordações mais historicas da parte que tomaram os Gibelitas (1) nas obras de Salomão, a importancia de Byblos na renascença phenicia do tempo dos Antoninos, o papel religioso de primeira ordem que ella desempenhou n'essa época, a obra inapreciavel de Philon de Byblos (Sanchoniathon), de quem esta cidade foi o berço e é ainda o commentario: tudo se reuniu para excitar a curiosidade e despertar o desejo de revolver entulhos que devem encobrir tantos segredos. Se algumas decepções succedem á estas primeiras esperanças, estas decepções vem do pesar que se sente ao ver uma tão curiosa antiguidade, feita de tal modo em pedaços, e se ouso dizê-lo, em migalhas.

Não creio que em outro ponto do mundo uma cidade ferida de morte desde uma época antiga tenha soffrido mais tristes destinos. E entro de um paganismo perigoso e obstinado, Byblos teve de ser quasi demolida, quando estabeleceu-se o christianismo; então sem duvida foram destruidos esses templos sem numero, cujas columnas, todas quebradas sem excepção e quebradas de proposito, se contam ainda aos milhares. A invasão dos Musulmanos terminou a despovoação do paiz, e sem duvida, quando os cruzados apoderaram-se de *Gibelet*, a cidade era um montão de ruinas, sob o qual a antiguidade vivia ainda mais em restos consideraveis.

Os Genovezes, tirando desses restos uma cidade feudal, que ainda é quasi pedra por pedra de hoje, quebraram-lhe sem duvida suas joias as preciosas.

Entretanto, Benjamin de Tudele parece ter visto em pé um desses antigos santuarios pagãos com seus idolos, taes como os vemos nas medalhas romanas de Byblos. Tudo nos prova que mesmo ha cem annos Gebeil offerecia ainda, senão grandes edificios antigos inteiros, ao menos montões de pedras ricas de inscripções e de esculpturas, e principalmente preciosos tumulos não violados. As construcções de Beyrouth e Amschit absorveram esses restos. Foi de Gebeil que sahiram esses marmores preciosos, essas esculpturas semi-destruidas, essas pedras, sob cujo polido se lê ainda uma inscripção quasi apagada.

Por uma estranha fatalidade, o nascimento do gosto pelas antiguidades phenicias déra-lhe o ultimo golpe. Este gosto á principio dirigio-se para os pequenos objectos: pedras gravadas, anneis, joias d'ouro ou prata, que se acreditava serem phenicias. O valor dado á estes objectos excitou a cobiça dos habitantes, e nuvens de deploraveis antiquarios exploraram por espaço de vinte annos os tumulos de Byblos. Para achar um annel do valor de alguns francos destruiram-se catacumbas admiraveis em estylo e grandeza; por uma pedra gravada da época romana quebraram-se dez inscripções. Estes objectos tinham seu valor, bem que, separados de qualquer dado sobre o lugar em que foram achados e sobre a formula do tumulo que os encerrava, não se prestem á chronologia alguma e tenham pouco valor scientifico; mas certamente elles não valiam os monumentos, cuja destruição occasionaram; e nunca talvez se viu melhor do que n'esta circumstancia quanto á pequena curiosidade do amador é inimiga da grande curiosidade do sabio.

O espirito falso e pequeno dos Syrios aggravou estas tristes condições. A idéa absurda de thesouros occultos, a falta total de gosto pelas artes plasticas, e mesmo uma verdadeira antipathia pelos quadros figurados, emfim, uma completa intelligencia da antiguidade, causaram destruições todas recentes, que me foram confessadas com uma estupidez simploria.

A exploração de Byblos foi feita cincoenta annos mais tarde; porém tal era a riqueza dessa mina de antiguidades, que, mesmo em seu estado de pobreza, ella deu-me resultados que pontos mais brilhantes ter-me-hiam certamente reservado.

Uma só inscripção semitica veiu até aqui recompensar nossos esforços, e infelizmente é mais propria para estabelecer problemas do que para resolvê-los. A pedra em que ella se acha está privada de suas duas extremidades, e esta circumstancia tornará sempre impossivel a interpretação. Mas, se nem um interesse traz ella para a philologia, ella o traz para a paleographia e para a historia.

E com effeito, os caracteres desta pedra não são do alphabeto phenicio; é um alphabeto analogo ao alphabeto samaritano e ao antigo alphabeto hebreu. Ora, uma serie de factos consideraveis tende á estabelecer a estreita fraternidade dos Hebreus com os Gibelitas, ou em outros termos, á provar que é antes com os Gibelitas do que com os Cananeus de Tyro e de Sydon que os Hebreus tinha parecenças. Quem sabe se esta pedra mutilada não é o specimen mais approximativo, que nos resta da antiga escriptura dos Hebreus? — Convem que paremos n'estas conjecturas.

Comprehender-se-ha sem difficuldade a obstinação que empreguei em descobrir outros monumentos do mesmo genero e o pezar que tive de não encontra-los. Os antigos Gibelitas, ninguem póde duvidar, escreviam mui pouco em pedra; os tumulos de Gebeil, que remontam mais certamente á época cananéa, não tem inscripção alguma.

Não dissimulo que o mesmo acontece á respeito de todos os povos phenicios. O habito de pôrem inscripções sobre os monumentos, tumulos e moêdas não foi talvez entre estes povos anterior á época, em que elles começaram a imitar os gregos. Não é certo que a inscripção de Eschmunazar seja muito mais antiga, e em todo o caso o talhe penivel e fastidioso desta inscripção está bem longe do talhe simples e firme dos povos, que escrevem muito em pedra. Em vez desse grande estylo lapidario, dessa incomparavel maneira de fallar ao futuro, que é o privilegio dos Gregos e Romanos, a unica inscripção phenicia um pouco consideravel, encontrada na Phenicia, não é mais do que uma longa serie de palavras banaes: nem se quer um sentimento da historia, nem se quer uma solicitude elevada da posteridade. Os proprios processos da gravura da inscripção provam os tateamentos de uma epigraphe pouco exercitada.

Certamente é impossivel que o facto de Eschmunazar seja um facto absolutamente isolado (2), e a unica possibilidade de encontrar textos de um interesse tão elevado justificará todos os sacrificios e todos os esforços; mas ninguem deve conceber esperanças exageradas. Como os Hebreus, que não teem epigraphia alguma, os Phenicios preferiram a escriptura sobre as pedras preciosas á escriptura monumental; em summa, os inventores da escriptura parecem não ter escripto muito. Póde-se ao menos affirmar que os monumentos publicos entre os Phenicios ficaram anepigraphos até a época grega.

A existencia e os caracteres da arte phenicia se me revelaram por factos muito mais numerosos. Espero que quando estiverem reunidos os monumentos que eu trouxer ou cujos desenhos publicar, ninguem mais duvidará de que os Phenicios tiveram um estylo, e que exemplos numerosos desse estylo, ainda que muito mutilados na maior parte, chegaram até nós.

(*Continuar-se-ha*).

(1) O antigo nome de Byblos era *Gebal*, identico ao que ainda hoje tem. *Byblos* é uma alteração grega.

(2) As noticias recentemente dadas por alguns jornaes sobre um sarcophago encontrado em Saida, coberto de inscripções phenicias, são completamente erroneas.

# FOLHETIM (*)

## O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

(Continuação.)

XII

A apparição subita de um conviva com quem se não conta mais, especialmente na hora em que o jantar se acha quasi á findar, causa sempre certo constrangimento em uma reunião: mas o apparecimento do Batedor de Estrada na sala de jantar de Mr. Sharp produziu um verdadeiro espanto entre os convidados. O armador foi o unico á sorrir-se; esperava sem duvida que o jantar começaria de novo. Joaquim Dick saudou cortezmente o amphitryão.

— A desculpa da minha demora, lhe disse elle, está na vossa pontualidade, meu querido Sr. Sharp. Sabia que a minha ausencia vos não impediria de por-vos á mesa ás quatro horas em ponto; e como um negocio de importancia me chamava á outra parte..?

— Os negocios estão antes que tudo, charo senhor, interrompeu o negociante com vehemencia.

Era preciso que fosse bem profunda a convicção de mestre Sharp, para que elle a ousasse assim proclamar, sem precede-la de um —*calcúlo*, *supponho*, ou *presumo*.

O conde d'Ambron apenas percebera Joaquim Dick se tinha por um movimento espontaneo levantado de sua cadeira; e quando este ultimo acabava de dar as suas desculpas ao dono da casa, já elle se achava á seu lado, e apertava-lhe a mão, dizendo:

— Sr. D. Ramon Romero, o silencio que tendes guardado para comigo até hoje me faz suppor que não desejarieis tornar á ver-me: mas eu confesso-vos francamente que o vosso encontro me causa o maior prazer.

Joaquim Dick apertou cordealmente nas suas a mão do mancebo.

— Enganae-vos á respeito de meus sentimentos, lhe respondeu elle. Muitas vezes tenho em vós pensado nas minhas horas de abatimento e de tristeza: a recordação do louco sublime me ajudava então á supportar a humanidade.

— O louco sublime!

— Esqueceis que era assim que vos eu chamava em outro tempo, quando estavamos em Paris? O clima da California ter-vos-ha mudado á ponto tal que esse appellido, que antigamente aceitaveis sorrindo, vos pareça hoje uma injuria?

— Não, D. Ramon, não! O mesmo, que me conhecestes então, ainda sou hoje, e o mesmo hei de ser até a morte.

— E' possivel! Molestias ha que são incuraveis.

O reconhecimento do Batedor de Estrada e do conde d'Ambron pareceu causar pouco gosto ao marquez de Hallay.

— Sr. Joaquim, disse elle, não vos enganaveis quando dizieis que cedo ou tarde o acaso nos reuniria outra vez. Acceitae as minhas sinceras felicitações pelo grande e subito melhoramento que se operou na vossa sorte.

— De que melhoramento fallaes, Sr. D. Henrique?

— Deixei-vos Batedor de Estrada e encontro-vos hoje feito gentilhomem e millionario!

— Devieis antes dizer que me deixastes Batedor de Estrada esfarrapado, ou, se assim vos apraz, visto com a libré do meu estado, e vindes agora encontrar-me mettido em habitos de caixeiro ou de um grande fidalgo, isto é, vestido todo de preto com luvas brancas... Eis-aqui o que é realmente. Demais, nunca apregoei a pretenção de ser por ahi um mendigo, ou um homem mal educado.

— Ficae persuadido, D. Ramon Romero, que a minha observação não teve por fim fazer-vos uma critica, mas sim um mero cumprimento.

— Este nome de Ramon Romero vos causa alguma apprehensão, não é assim? Meus Deus! Nada mais facil de ser explicado. Ha muito tempo que eu formára o desejo de ir gastar na Europa alguns pedacitos de ouro que se haviam refugiado no meu cinto: mas temendo que a minha reputação me não fechasse a porta dos salões onde desejava penetrar — pois no meu amor proprio de selvagem ignorante suppunha eu que o Batedor de Estrada era conhecido do mundo inteiro — revesti-me de um pseudonymo de pura phantasia!... Quanto ao titulo de millionario, que tão generosamente me outhorgaes, confesso-vos que nunca o mereci.

— Meu charo Joaquim, interrompeu master Sharp, que parecia tomar pouco interesse nessa conversação, supponho que poderei mandar levantar a mesa, se já tiverdes comido á vossa satisfação.

— Estou satisfeito.

O armador americano ouvindo a resposta do Batedor de Estrada, lançou sobre elle um olhar de piedade, que parecia dizer: — Meu amigo, sois bem pouco comedor!

Escusado é lembrar aqui, pois que ninguem o ignora, que as Inglezas e as Americanas costumam levantar-se da mesa durante a ultima coberta, deixando assim aos convidados do sexo masculino a liberdade de se embriagarem á sua vontade.

Tambem é cousa que ninguem ignora — que as jovens Americanas gozam de uma liberdade sem limites: essa liberdade fundada no respeito que ellas inspiram, ou pelo menos que se lhes tributa, dá-lhes prerogativas que na Europa são apanagio exclusivo da população masculina. Ellas tomam a iniciativa em quasi todas as cousas: pedem-vos, por exemplo, que as leveis á um jantar no campo; e quando o omnibus em que sobem já vem cheio, sentam-se tranquillamente sobre os joelhos do primeiro viajante com quem deparam, quando não, mandam o viajante pôr-se de pé para ceder-lhes o lugar, o que, cumpre dizer, mui raras vezes acontece. Bem pensado, as jovens Americanas gozam de muito mais direitos do que, graças á Deus, os homens na Europa.

— A' vista disto nenhum dos convidados de Mr. Sharp se admirou vendo na sobremesa Miss Mary dirigir-se ao Batedor de Estrada, e dizer-lhe:

— Sr. Joaquim, peço-vos que me acompanheis ao salão onde desejo fallar-vos.

Uma expressão de enfado e de máu humor, que dissimulou inclinando-se perante a joven, passou pelo semblante do Mexicano: todavia apressou-se em obedecer.

Apenas sós no salão, o Batedor de Estrada tomou uma cadeira, e sentando-se em frente de Miss Mary, lhe disse com o maior sangue frio:

— Espero que vos digneis explicar-vos, senhorita.

A moça levantou para elle os seus grandes olhos azues, e pareceu hesitar: o seu olhar exprimia o embaraço.

— Sr. D. Joaquim, ha muito tempo que eu recuava perante a idéa de uma conversação á sós comvosco, e ao mesmo tempo desejava-a ardentemente. Foi preciso, porém, uma circumstancia bem imperiosa para decidir-me.

O Batedor de Estrada ficou silencioso: Miss Mary continuou:

— A minha intenção, senhor, não é fallar-vos do passado... Oh! muito ao contrario...

— Tendes razão, senhorita, disse Joaquim: fallar do passado é geralmente evocar tristes e pungentes recordações! O passado é a vida real. O homem que quizer ser feliz deve fitar os olhos sómente no futuro... porque o futuro é a illusão, é o sonho!... Porém, dizei-me, qual a circumstancia imperiosa á que devo a honra de achar-me neste momento aqui á vosso lado?

— Conheceis ha muito o conde d'Ambron? perguntou a joven depois de pequena pausa.

— Ha dous annos.

— Interessaes-vos por elle?

— Sim.

— Muito?

Joaquim reflectiu antes de responder.

— Não muito, disse á final, porém alguma cousa mais do que por qualquer outro ente humano.

— Pois então vós podeis salvar-lhe a vida.

— Eu? E como?

— Elle deve bater-se amanhãa com o marquez de Hallay.

— E quem vos deu esta noticia, miss Mary? perguntou Joaquim sempre com a mesma fleugma.

— Ninguem: eu mesma fui testemunha da sua desavença.

— Vós! Aqui está uma cousa que me sorprende.

— Porque, Sr. Joaquim?

— Porque se o marquez de Hallay é dotado de um temperamento assás fogoso para não poder moderar ou dissimular a sua violencia em certas occasiões, o conde d'Ambron pelo contrario é muito bem educado, e muito cavalheiro, para entregar-se aos impetos da sua colera na presença de uma senhora. Qual foi o motivo dessa desavença? Tende a bondade de contar-me como isso se passou.

— Ambos elles fallavam em francez, nada comprehendi do que diziam.

— Então foi pela voz e gesto ameaçador que elles vos deram á conhecer que se tratava de uma provocação?

— Não, Joaquim; ao contrario, explicaram-se com bastante calma, e nada nos gestos indicava que trocassem entre si palavras injuriosas; mas.. mas....

— Prosegui, miss Mary, eu vos escuto.

— Eu estou muito certa de não me ter enganado.... Elles convencionaram bater-se amanhãa....

O Batedor de Estrada, poz-se á rir de um modo singular: miss Mary esperava sua resposta com verdadeira anciedade.

— Pois que se batam! exclamou elle tranquillamente. Custa-me muito derramar sangue humano, e a morte do marquez de Hallay, póde tornar-se-me de um momento para outro tão necessaria, que estimo muito encontrar um feliz accidente que o roube á esse mundo, impedindo-me assim de succumbir á tentação de mata-lo eu. Se me exprimo com tanta franqueza diante de vós, miss Mary, é por estar muito certo de que não devo receiar uma indiscrição de vossa parte.

— Oh! não certamente, Sr. Joaquim, mas attendei que o marquez de Hallay matará o seu adversario.

— Quem vos assegura isso?

— O marquez é invencivel: sua força, sua destreza, e sua coragem são incontestaveis, e ninguem em toda a cidade ousa pôr em duvida. Os mais terriveis malfeitores de S. Francisco não ousariam ataca-lo, ainda mesmo empregando a astucia e a sorpreza.

— Eis aqui o que eu chamo uma linguagem de mulher. Sabei, miss Mary, que não ha homem que seja invencivel diante da bocca de uma espingarda ou de uma pistola. O chumbo é tão brutal, o acaso é tão caprichoso, que destruem todas as forças, illudem todas as previsões. E depois, o conde d'Ambron, não é de sorte alguma inferior ao seu adversario. Vi-o eu na hora mais solemne da sua vida: elle estava desarmado, e o cano de uma pistola apoiado sobre sua a testa; firme, immovel e altivo, o seu olhar limpido exprimia a alegria do triumpho, pois que se considerava não uma victima, porém martyr do pundonor!.. Sua força estava na sua fé!.. E' um sublime louco esse mancebo!

— Oh! sim! não é verdade, Sr. Joaquim Dick, que o conde é a natureza mais nobre e generosa que o céu tem creado? exclamou miss Mary com uma força e enthusiasmo que partiam do coração. Oh! vós o salvareis, Joaquim! Vós impedireis esse duello!

O Batedor de Estrada olhou fixamente para a joven Americana, que abaixou a cabeça. Seguiu-se longa pausa.

— *By God*! exclamou Joaquim rindo-se; por que não vos explicastes ha mais tempo, miss Mary? Devieis ter-me dito já que amaveis o conde! Talvez vos fosse bem penivel e difficil fazer semelhante confissão á este vosso humilde creado: pensastes mal. Eu nunca senti á vosso respeito a mais pequena affeição; tambem não vos achaes de sorte alguma compromettida á meu respeito: despertastes em outro tempo a minha curiosidade e nada mais. Quiz saber—eu que não acreditava mais na virtude das mulheres—se podia confiar na insensibilidade das estatuas. Dirigi-me aos vossos máus instinctos, excitei vossas paixões criminosas! O meu trabalho não foi perdido! Um successo completo não tardou á corôar os meus esforços.... o marmore estremeceu.... o vosso coração bateu!.. E vossos labios finalmente, concederam-me um sorriso!.. A experiencia estava concluida; nada me retinha mais junto á vós; parti, pois, e me affastei para longe.

O Batedor de Estrada tinha pronunciado estas palavras sem ironia, e como uma pessoa que estivesse narrando um successo á que era completamente estranha. A moça com as veias da fronte entumecidas pela commoção, com os olhos cheios de lagrimas escutava-o n'um estado de abatimento, que não procurava occultar. De repente levantou a cabeça, e dirigindo sobre Joaquim um olhar firme, lhe disse:

— Vossa crueldade, senhor, bem mostra que eu vos tinha julgado mal! Não ignorava que ereis um homem sem coração e sem alma; mas supponha-vos um perfeito cavalheiro....

— E supposestes bem, miss Mary, interrompeu Joaquim: é esta a unica cousa que me resta das minhas tradicções de familia.... Mas ella passará sem duvida qualquer dia!.. Tenho já esquecido tantas outras!.. O que despertou essa reprehensão de vossa parte? As minhas allusões ao passado? Não tendes razão. Juro-vos que me pareceis tão digna de respeito como qualquer outra mulher. Não comprehendestes a minha intenção: queria simplesmente que estivesseis á vossa vontade. O homem que insulta uma mulher na minha opinião é tão vil, tão miseravel, quanto é insensato aquelle que a ama! Nada tenho de que reprehender-vos, miss Mary; porque eu não vos dei tempo para illudir-me: e mesmo quando de mim houvesseis zombado, eu não me queixaria de vossa perfidia, mas sim da minha louca credulidade. Presentemente se está nas minhas mãos fazer-vos um serviço, eu vo-lo farei; e podeis estar certa do meu empenho em agradar-vos.

Na falta de enthusiasmo e vehemencia, havia nestas palavras do Batedor de Estrada uma sinceridade real.

— Que homem extraordinario que sois, Joaquim! exclamou miss Mary. Ha momentos, em que recordando-me da fatal e mysteriosa fascinação que tendes exercido sobre mim, nem mesmo me sinto com forças para odiar-vos! E' preciso que tenhaes soffrido muito para que chegasseis á ser aquillo que hoje sois: implacavel quando reflectis, bom e humano quando cedeis ao vosso primeiro movimento!

A' esta evocação feita aos seus sentimentos o Mexicano mostrou-se impassivel.

— Não me ordenastes, miss Mary, disse elle, que eu faça com que o conde d'Ambron não sirva de alvo ás balas do marquez de Hallay?

— Joaquim, o reconhecimento de toda a minha vida....

— Vós sereis obedecida, miss Mary: esses mancebos não se hão de bater.

— Assim o juraes?

— Juro.

— Obrigada! obrigada!

( *Continuar-se-ha.* )

(*) Vide *Diario* n. 118.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.